FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 984

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O primeiro-ministro da Federação das Rodésias conferenciou com o Presidente do Conselho e os ministros dos Estrangeiros e do Ultramar

O primeiro-ministro da Federação das Rodésias, «sir» Roy Wellensky, que, ontem á noite chegou a Lisboa, em visita particular, avistou-se, esta manhã, com o sr. Presidente do Conselho, com quem conferenciou durante cerca de duas horas.

Aquele estadista saiu do Ritz, onde está hospedado, cerca das 10 e 30, acompanhado pelo sr. dr. Augusto Coelho Lopes, chefe da Repartição dos Negócios Políticos Ultramarinos, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dirigindo-se para o Forte de Santo António da Barra, em São João do Estoril, onde o sr. dr. Oliveira Salazar está a residir desde Julho findo.

«Sir» Wellensky chegou meia hora depois áquela antiga fortaleza, que serve de residência de Verão ás alunas do Instituto de Odivelas, e foi recebido, á entrada, pelo Chefe do Governo, seguindo ambos, após breve troca de cumprimentos, para uma sala no primeiro andar onde decorreu a conferência, apenas com a presença do sr. dr. Albano Nogueira, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que serviu de intérprete.

Prolongou-se até ás 13 horas o encontro entre o sr. dr. Oliveira Salazar e «sir» Wellensky, durante o qual foram abordados vários problemas de interesse para os dois países, designadamente os que respeitam a transportes e comércio.

No final, depois de fotografados pelo repórteres da Imprensa, os

(Continua na 11.ª página)

O primeiro-ministro da Federação das Rodésias entrega uma oferta ao sr. Presidente do Conselho

O Plenário da O.N.U. vai aprovar a resolução da Comissão de Curadorias

— afirmou o dr. Franco Nogueira à sua chegada a Lisboa

De regresso de Nova York, o dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, deveria ter desembarcado no aeroporto da Portela, ás 7 e 20 de hoje. No entanto, devido ao denso nevoeiro que cobriu a cidade, o avião em que viajava, foi obrigado a seguir para Madrid. Mais tarde, o avião da TAP da carreira de Goa, também retido, pelos mesmos motivos no aeroporto de Barajas, trouxe o dr. Franco Nogueira, acompanhado do seu chefe de gabinete, dr. Passos de Gouveia.

Na Portela, teve o ministro uma afectuosa recepção por parte do pessoal do seu ministério, encontrando-se presentes o chefe do Protocolo do Estado, ministro da Marinha, secretário de Estado da Aeronáutica, representantes de todos os ministérios e outras altas individualidades.

Cumprimentado junto do avião, o ministro dos Negócios Estrangeiros, que presidiu á delegação portuguesa junto da O. N. U. onde se fez ou-

(Continua na 11.ª página)

AO PRESIDENTE AMÉRICO THOMAZ será oferecida em Madrid a chave da cidade

MADRID, 17 — A Camara Municipal da capital espanhola, em sessão plenária, decidiu conceder ao Presidente da Republica Portuguesa a chave de outro da cidade por ocasião da sua próxima visita.

O alcaide de Madrid, conde de Mayalde, proferiu durante a sessão um discurso em que se referiu aos pormenores da recepção na estação de Atocha e disse:

«De todas as visitas realizadas por chefes de Estado a Madrid, nenhuma está tão próxima do coração dos madrilenos como a do Presidente da nação irmã. Com ela temos relações cordialíssimas, além de que nos unem as terras, os rios, o mar e a História. Neste momento, é necessário demonstrar o nosso carinho e solidariedade ao povo português, que defende a civilização; a nossa civilização, perante o mundo suicida».

Terminou pedindo ao povo de Madrid que exprima este sentimento ao ilustre visitante português de forma apoteótica. — (A. N. I.).

Nota do dia

A POLÍTICA DO TURISMO

Em França, considera-se um malogro o movimento turístico do Verão de 1961 comparado com o espanhol ou o italiano. Não quer dizer que tenha diminuído o volume de turistas. Pelo contrário: os números acusam, como aliás em todos os países, um aumento sensível. Simplesmente, esse aumento considera-se fictício, porque inclui um número considerável de estrangeiros em trânsito, quer em demanda das praias espanholas, quer das cidades de arte italianas. Os entendidos tiraram do facto uma lição: o equipamento turístico do país não corresponde às necessidades. E vá de acusar os serviços oficiais de não terem definido até agora uma política turística de grande envergadura e as entidades particulares que vivem do turismo de não saberem atrair e reter os visitantes. Enquanto a Itália e a Espanha praticam uma política turística inteligente, não descurando os mais pequenos pormenores, parece que a França se deixou adormecer à sombra dos louros que colheu no passado, comprometendo sèriamente uma tradição que era um dos seus títulos mais nobres e uma indústria que era uma das suas fontes de receita mais produtivas. Em Portugal, começamos agora a definir timidamente um programa — para o que têm contribuído sem dúvida os esforços dispendidos pelo actual secretário nacional da Informação — e a equipar o País de modo a poder receber dignamente os visitantes. Já lá vai o tempo em que chegou a considerar-se indesejável o afluxo de estrangeiros, com receio de maus exemplos e de tentações perigosas. Quebrou-se, felizmente — mas ter-se-ia quebrado? — o isolamento em que se pretendeu viver. A que distância, porém, estamos ainda de países, como a França, onde o equipamento turístico se considera já inadequado e insuficiente!

O ministro da Marinha abraça o dr. Franco Nogueira quando este chegou ao aeroporto

O REI SEUD ESTÁ DOENTE

BEYRUTH, 17 — Consta que o rei Seud, da Arábia, teve uma hemorragia interna. O prof. Wilson, cirurgião-chefe do Hospital da Universidade Americana de Beyruth, foi chamado urgentemente a Ryad. — (F. P.).

ROTEIRO DO «INFANTE» (8)

UM DIA NA GORONGOSA a viver entre as feras que não querem mal aos homens

Por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

GORONGOSA. — Vencemos em menos de meia hora, num excelente bimotor aero-táxi, a distancia da cidade da Beira á reserva de caça de Gorongosa, que se percorre, por estrada, em mais de três horas. Graças a um cativante convite do almirante Sarmento Rodrigues, governador-geral de Moçambique, pudemos assim atingir rápidamente um dos recantos mais surpreendentes desta provincia portuguesa, onde se admira em extasiante contemplação aquilo a que Walt Disney chamou, com tanta propriedade «o esplendor da selva». Descolámos do aeroporto da Beira — onde está a erguer-se uma base aérea que ficará a ser a maior do continente africano — e, sob a mão firme do piloto Jorge Guerra, tomámos ra-

(Continua na 7.ª página)

TROPAS DA O. N. U. isolam em Kidu os soldados congoleses que chacinaram os aviadores italianos

LEOPOLDVILLE, 17 — As tropas da O. N. U. tomaram hoje conta de todos os aeródromos situados em torno de Kindu, para isolarem as tropas congolesas responsáveis pela morte dos treze aviadores italianos, impedindo-os assim de receberem reforços do exterior. — (R.).

Diario de Lisbôa PUBLICA HOJE 24 PÁGINAS nas quais se inclui AUTOMOBILISMO

VIDA ECONÓMICA

Equilíbrio regional

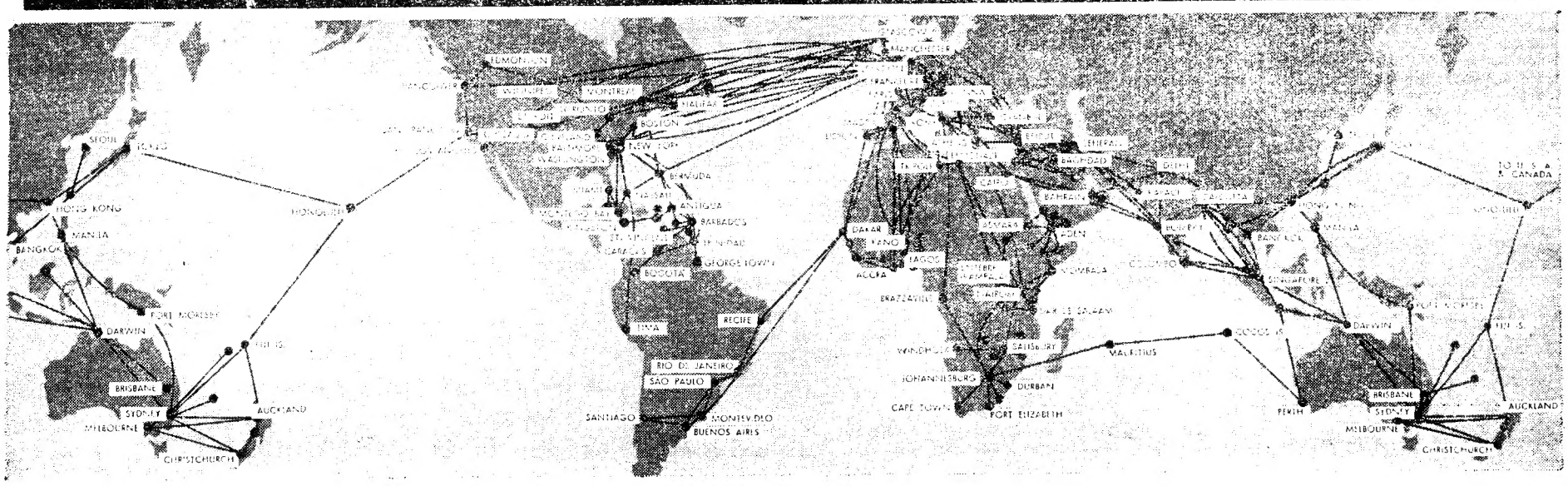
por ECONOMISTA

Há várias formas de, com maior ou menor realce, descrever o conteudo e a razão de ser do «equilíbrio regional» como doutrina a inserir nas politicas económicas e sociais dos governos. Embora com os traços característicos de cada caso nacional, a necessidade de se passar a considerar de forma exaustiva o binómio tempo-espaço da enunciação das estratégias de desenvolvimento de há muito que foi sentida em inumeros países. A Inglaterra, a França, a Itália, a Suiça, a Austria, a Alemanha Ocidental, a Suécia e a Noruega, contam já com uma experiência regional de alguns anos. Fora do continente europeu podem citar-se os exemplos fornecidos pelos Estados Unidos, pelo Canadá, pelo Brasil, para não falar nas realizações que neste campo foram levadas a efeito pela União

(Continua na 18.ª página)

VISADO PELA CENSURA.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕ ES DA T. A. P.



ATRAVÉS DAS 1000 ROTAS DOS JACTOS DA BOAC NO MUNDO INTEIRO

A BOAC conhece todos os caminhos à volta do Mundo e a maneira mais rápida de o transportar. Nos esplêndidos e rápidos jactos da BOAC onde o serviço é impecável, gozará todos os momentos de voo. Por isso, se tem de se deslocar num curto espaço de tempo a Salisburgo, S. Francisco, Hong-Kong, ou a qualquer outro ponto do globo, dirija-se sem demora ao escritório da BOAC mais próximo ou ao seu Agente de Viagens habitual. E deixe a BOAC mostrar-lhe o Mundo!

NO MUNDO INTEIRO

B·O·A·C

CUIDA DE SI

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

A CIDADE

Vedação de trânsito
em diversas artérias

O agravamento das condições de trabalho na construção do colector na Rua de Santa Marta forçou à interdição total da circulação de veículos no local. Assim, e porque vai brevemente inaugurar-se o prolongamento da carreira de autocarros n.º 32 até ao Cais do Sodré, será utilizada provisòriamente a Rua Alexandre Herculano, para itinerário da carreira, passando para a sua posição definitiva (Rua de Santa Marta), logo que estejam concluídas as obras indicadas.

Para se proceder ao arranjo de um troço da Rua das Escolas Gerais, entre o Largo de Santo Estêvão e a Calçadinha do Tijolo, vai ser vedado ao trânsito de veículos o referido troço, durante 30 dias, a partir do dia 20. A circulação continuará a fazer-se pelas Ruas do Vigário e Guilherme Braga e pela Rua e pelo Largo do Salvador.

Para se proceder á reconstrução da Rua de D. Vasco, vai ser vedado o transito de veículos por aquele arruamento, em duas fases sucessivas, de 45 dias cada, a 1.ª desde a Rua dos Quartéis até á Rua da Bica do Marquês, e a segunda entre a Rua e o Largo da Ajuda. A primeira fase será iniciada a partir do dia 20. O transito de veículos continua a fazer-se pela Calçada da Ajuda, ou pela Rua do Guarda Jóias.

Para execução da obra de arruamento junto á passagem de nível de Calhariz, vai ser vedado ao transito de veículos um troço de estrada do Calhariz de Benfica, compreendido entre a passagem de nível e a Quinta do Monte Cuche, durante 30 dias, a partir do dia 20. A circulação de viaturas continuará a fazer-se pela Avenida Gomes Pereira e pela Estrada de Benfica.

Por ter abatido uma parte do pavimento da Rua do Garrido, devido á construção de um prédio, foi esta artéria vedada ao trânsito de veículos.

O FALSÁRIO
era um génio!

COURTRAI, 17. — Catorze anos depois de ter morrido na prisão, por ter falsificado as telas dos grandes mestres, Hans Van Meegeren foi agora finalmente reconhecido como um génio mercê das suas próprias obras, que se encontram em exposição no Museu Comunal de Courtrai.

«Foi porque desconheceram o meu talento — disse um dia Meegeren — que imitei as obras-primas de Vermeer de Delft e de Pieter de Hoochs.— (F. P.).

Incêndio
prontamente dominado

Num barracão do Hotel Ritz, na Rua Castilho, destinado a arrecadação de materiais e roupas dos operários que ali trabalham, manifestou-se incêndio originado por um fósforo lançado inadvertidamente sobre gasolina derramada.

Compareceu prontamente, pessoal dos Sapadores Bombeiros da 1.ª Companhia, sob a direcção do chefe Gonçalves. E com o emprego de uma agulheta de nevoeiro foi extinto o fogo, que consumiu algumas roupas dos operários guardadas no referido barracão.

Fracturou uma perna
ao saltar de uma traineira

O marítimo António Baptista dos Santos, ajudante de motorista, da traineira «Alecrim», sofreu, esta manhã, um acidente na baía de Cascais. Quando a traineira se preparava para atracar, o marítimo tentou saltar para a praia da Rainha, mas, calculando mal a distância, caiu na água e foi arrebatado pela forte ondulação que se fazia sentir. A sua vida chegou a correr perigo. Prontamente socorrido, sofreu, no entanto, luxação e fractura do joelho direito, pelo que teve de ser conduzido para o Hospital de S. José, ficando internado na sala de observações.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma bolsa de praia, uma fita métrica, umas calças para criança; carteiras com os bilhetes de identidade dos srs. Maximino Luís Gonçalves, João Baptista de Matos Bonfim e também a cédula pessoal do sr. Carlos Alberto de Jesus Nunes, outra carteira com fotografias, o bilhete de identidade da sr.ª D. Ana Martins, uma mala de senhora com um estojo para óculos, óculos graduados, um chapéu-de-chuva, um avental branco de enfermeira, um corte de pano zuarte; um emblema, uma tampa de regulador e três tampões de rodas de automóveis; diversas argolas com chaves.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento crescente do consumo de energia eléctrica obriga-nos a reforçar e ampliar incessantemente as nossas redes de distribuição.

Por este motivo, no próximo Domingo, 19 de Novembro, será cortada a corrente eléctrica nas Zonas a seguir indicadas:

1.ª ZONA — Rua Maria Pia, Casal Ventoso de Baixo, Estrada dos Prazeres, Rua André Brun, Rua Gervásio Lobato, Casal Evaristo de Cima e de Baixo e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Calçada da Quintinha (parte), Rampa da Senhora de Santana, Vila Amendoeira, Vila Ferro no Bairro da Liberdade e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Entreposto de Santos. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — **QUELUZ DE BAIXO.** (Das 7 ás 17 horas).

5.ª ZONA — **VARZEA - CABRIS.** (Das 8 ás 15 horas).

6.ª ZONA — **SINTRA** (Estefânia): Rua Veiga da Cunha, Rua Barros Queirós, Rua General Alves Roçadas e parte da Rua Heliodoro Salgado. (Das 8 ás 15 horas).

7.ª ZONA — Toda a Zona Industrial e Camarária entre **MOSCAVIDE e PÓVOA DE SANTA IRIA** (Linhas 101-102). (Das 7 ás 15 horas).

8.ª ZONA — **Concelho de Santarém:** Toda a rede de Baixa Tensão em **VALE DE SANTARÉM** e linhas de Alta Tensão. (Das 8 ás 12 horas).

9.ª ZONA — **Concelho de Santarém:** AMIAIS DE BAIXO. (Das 8 ás 15 horas).

10.ª ZONA — **Concelho de Vila Franca de Xira:** A DOS BISPOS, PROVELA, SUBSERRA, A DOS LOUCOS, POVOS (parte), VILA FRANCA DE XIRA e MARGEM ESQUERDA DO TEJO. (Das 7 ás 8 horas).

Palm Beach
TELEF. 0893...
CASCAIS
O ÚNICO
RESTAURANTE-MUSIC-HALL
DA COSTA DO SOL
ALMOÇOS – CHÁS – JANTARES
COCKTAILS – CEIAS
Serviços Especiais de Banquetes
TODAS AS NOITES
Grandes Atracções Internacionais
Música de Dança
por
PLINIO DIAS — HELIO GREVI
HAMILTON PITTORRI
(M. 17 anos)

De ontem para hoje

O CRÉDITO PREDIAL

E' uma velha instituição, com muitos serviços prestados á economia nacional, tem passado por vicissitudes muito diversas. Em dada altura teve o Estado de intervir, ajudando a instituição, para o que tomou acções privilegiadas. Na assembleia geral de ontem, houve uma proposta que foi aprovada para acabar com a tutela do Estado e dar outro valor nominal ás acções. O capital social é aumentado para 102 mil contos, em acções nominais de 500 escudos; as acções privilegiadas do Estado serão trocadas e pagar-se-á ainda ao Estado uma indemnização de 5 mil contos por meio de uma emissão especial de 10 000 novas acções. Houve elogios para a administração e para a mesa.

CINE-CLUBES de Viana do Castelo

Em Viana do Castelo efectuou-se a assembleia geral dos cine-clubes daquela região. Presidiu o rev. Constantino de Macedo e Sousa. Discussão, opiniões diversas sobre os estatutos que o S. N. I. propunha para a organização. No fim de tudo, quando se passou á votação, esses estatutos foram rejeitados por 39 votos contra 19. A moção aprovada manifesta o desejo de continuar o organismo a reger-se pelos estatutos aprovados pelos sócios do clube e já superiormente aprovados.

HOMENAGEM ao dr. Virgílio Ferreira

O dr. Virgílio Ferreira, que em 1959 foi galardoado com o «Prémio Camilo Castelo Branco», foi homenageado agora com um jantar da Tábua Rasa. Estavam presentes poetas e prosadores de vária estirpe e escalão. Um consagrado escritor como Fernando Namora enalteceu a obra de Virgílio Ferreira e um poeta como António de Sousa leu versos seus, em louvor do colega nas letras. Como se vê, a harmonia entre gente das letras é uma realidade, que tomou neste encontro expressivo a forma de uma homenagem justa e oportuna a quem tanto tem honrado e valorizado a nossa literatura contemporânea.

O FOGO E A MISÉRIA

Ao cimo da Rua Abade de Faria viviam, em barraca humilde, que um incêndio reduziu a cinzas, um casal e um filho de tenra idade. Muita ternura e muita pobreza no lar do sr. José Lino de Almeida. Explodiu um fogareiro e as chamas tudo consumiram. E logo a seguir, consumiu outras barracas vizinhas, que um mal nunca vem só. O pessoal dos bombeiros acorreu, sob o comando do major Cansado, e extinguiu o fogo; mas aquela gente pobre ficou mais pobre ainda.

COLÓQUIOS olisiponenses

Na sede do Grupo Amigos de Lisboa houve ontem á noite mais um colóquio olisiponense. Evocações várias, apresentação de raras espécies bibliográficas, lembrança do lisboeta D. Pedro V que há um século morreu. Tudo isto em honra e louvor da grande e bela Lisboa, padroeira da casa.

CHAMAS MORTAIS

Em Galegos de Vilhoqueiras, perto de Vila Real, estava junto á lareira, que para aquelas bandas o frio aperta, a pequenina Ana Luísa Touças Fernandes, de 2 anos. O fogo pegou-se-lhe ao vestuário e, horas depois, morria a anjinho no Hospital da Misericórdia de Vila Real.

BATATA-SEMENTE
CERTIFICADA

ARRAN-BANNER, Classe B, calibre misto
ARRAN-CONSUL » » » »
Da já famosa Cooperativa de Moimenta da Beira (serra de LEOMIL)

ARRAN-BANNER, Classe A, calibre miúdo
ARRAN-CONSUL » » » »
Da tradicional Cooperativa de MONTALEGRE

BINTJE, Holandesa dos melhores produtores
SIENTJE » » » »

SOCIEDADE EXPORTADORA DO NORTE, SARL
Rua Pinto Bessa, 243 — PORTO
Telefone, 50181/2

Deutscher Volkstrauertag

Am deutschen Volkstrauertag, dem 19. November 1961, findet auf dem Deutschen Friedhof in Lissabon, Rua do Patrocínio, um 10.00 Uhr eine Totengedenkstunde mit Kranzniederlegung statt.

Alle deutschen Landsleute sind hierzu eingeladen.

Die Gedenkgottesdienste sind in der Deutschen Evangelischen Kirche, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 48 und in der Kapelle der Deutschen Katholischen Gemeinde N. Senhora da Conceição (Condessa de Cuba), Calçada Bento Rocha Cabral, 1-3 jeweils um 11.00 Uhr.

Deutsche Botschaft
Lissabon

Dia Comemorativo dos Mortos do Povo Alemão

A 19 de Novembro de 1961, por ocasião do Dia Comemorativo dos Mortos do Povo Alemão, será colocada pelas 10.00 horas, uma coroa no Cemitério Alemão de Lisboa na Rua do Patrocínio.

Convidam-se todos os alemães a participar nesta comemoração.

O serviço religioso funebre realizar-se-á pelas 11.00 horas, respectivamente na Igreja Evangélica Alemã, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 48, e na Capela da Comunidade Católica Alemã, N. Senhora da Conceição (Condessa de Cuba), Calçada Bento da Rocha Cabral, 1-3.

Embaixada da Alemanha
Lisboa

FRIGORÍFICOS PHILCO

APROVEITE A
CAMPANHA DO NATAL
COMPRANDO AGORA
UM FRIGORÍFICO
A PARTIR DE ESC. 3.300$00
VISITE O NOSSO STAND
DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.
Avenida da Liberdade, 214 — Lisboa

AGRADECIMENTO

Jorge Coelho da Silva vem, por esta forma, manifestar publicamente o seu profundo reconhecimento ao Ex.mo Sr. Dr. Joaquim Venancio Francisco Pinto, chefe de equipa do serviço de Medicina Operatória do Hospital de Santa Maria, pelo êxito das intervenções cirurgicas e pelo carinho e eficiência que dispensou ao tratamento de sua esposa, Irene Augusta da Silva, durante a pertinaz doença que a reteve naquele Hospital, agradecimento este que torna extensivo a todos os seus auxiliares e respectivo pessoal de enfermagem.

FILMES CASTELLO LOPES
E OS CINEMAS

e

ROMA

ORGULHAM SE DE APRESENTAR A OBRA-PRIMA DE

LUCHINO VISCONTI

LEÃO DE PRATA

HOJE
ÀS 21,30
INESQUECÍVEL
ESTREIA

O MAIOR ACONTECIMENTO DO CINEMA EUROPEU!

A GRANDE SENSAÇÃO DA BIENAL DE VENEZA

PRÉMIO ESPECIAL DO JURI

ALAIN DELON
ANNIE GIRARDOT
RENATO SALVATORI

ROCCO e seus irmãos

(ROCCO E I SUOI FRATELLI)

ADULTOS
(M/17 anos)

CLAUDIA CARDINALE, KATINA PAXINOU, ROGER HANIN e PAOLO STOPPA

MARIA HELENA

VÁ HOJE
às 21.45 h.
RIR!
AO
VARIEDADES
Telef. 326037
COM A MELHOR COMÉDIA PORTUGUESA DE TODOS OS TEMPOS
Três em Lua de Mel
PELA MAIS ALEGRE DE TODAS AS COMPANHIAS DO MOMENTO EM LISBOA!!!
(M. 17 anos)

AIDA BAPTISTA

ABC

Telef. 36 67 45
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
Às 20.45 e 22.45
A revista de grande ÊXITO
O trunfo é espadas!
(ADULTOS)
Domingo Esp. às 16 horas

NA BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

TÁGIDE

SÁBADO — DIA 18

Em Sensacional acontecimento Artístico e Mundano

APRESENTA

SÓMENTE DURANTE 5 NOITES

A inolvidável grande Vedeta da canção francesa

LUCIENNE BOYER

Em triunfal digressão Artística pelas grandes capitais

(Adultos)

AVISO

Apesar dos extraordinários encargos do contrato desta famosa Artista, cuja apresentação a Direcção da Tagide e do Palm Beach, se orgulha de poder proporcionar nas suas pequenas «boites», os preços são os habituais e os jantares contam para o consumo obrigatório.

PALM BEACH

ABRE AMANHÃ o NOVO

RESTAURANTE-BOITE COM FADOS

«BOSSA NOVA»

ANTIGO «RESTAURANTE PATRICIO»

CALÇADA DO CARRICHO — ESTRADA DE LOURES

Telefone 90 11 68 — M/ 17 anos

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALACIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa sala, esta reservada, amanhã, sábado, dia 18, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chas e Jantares.

A DIRECÇÃO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — Rocco e seus irmãos — CONDES e ROMA
O Cavaleiro da Noite — EDEN

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
UM FILME PARA RECORDAR
BASTAM DOIS PARA AMAR
Numa praia de sonho, rapazes e raparigas, passam umas férias de Páscoa, embriagados pelo mar e pelo sol em busca do romance e da aventura.
Com George Hamilton e Connie Francis

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
ÊXITO TOTAL
O extraordinário filme de acção violenta
MARCADOS PARA A MORTE
com Cliff Robertson e Dolores Dorn (Maiores 17 anos)
A odisseia de um homem devotado a uma terrível vingança.

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
No «ÉCRAN» gigante o maravilhoso filme
ALAMO
Um filme que ficará gravado na memória de todos os que o virem.
Com John Wayne — Richard Widmark Laurence Harvey

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Uma das mais belas maravilhas do ano
FOICE EM SEARA VERDE
c/ Jeanne Valerie e Carlos Larragnada
A história de uma jovem que renuncia a um amor sublime.
EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 h (M. 17 anos)
A IMPERATRIZ GUERREIRA
e COMO MATAR UM TIO RICO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
NÁUFRAGOS DO DESTINO
e DIA DE FÚRIA

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
A famosa actriz Brigitte Bardot na alegre comédia de Vadim
2.ª SEMANA
UMA MULHER SEM FREIO
com Michel Subor — Claude Brasseur — Jacques Riberolles

EDEN — Telefone 320768
HOJE às 21.45 (M. 12 anos)
ESTREIA
o filme de aventuras em Tecnicolor
O CAVALEIRO DA NOITE
com George Baker e Sylvia Sims
A's 18.30 — (M. 17 anos)
O PREÇO DA AUDÁCIA

CONDES — Telefone 322523
A's 21.30 (M. 17 anos)
ESTREIA
do maior acontecimento do cinema europeu
ROCCO E SEUS IRMÃOS
Um filme que você jamais esquecerá! com Alain Delon, Annie Girardot e Renato Salvatori

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Um grande espectáculo de acção amor e aventuras
O CAMINHO DOS GIGANTES
A odisseia de um ingénuo americano (com bons punhos), envolvido numa grande intriga internacional
Com Don Megowan, Chelo Alonso, e Hildgarde Kuef

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
UMA PARISIENSE
com Brigitte Bardot, Charles Boyer e Henri Vidal

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
CIMARRON
com Glenn Ford e Maria Schell

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Marlon Brando Karl Malden e Pina Pellicer em
CINCO ANOS DEPOIS...
A última palavra em drama emocional!

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Jack Lemmon Shirley MacLaine Fred MacMurray no melhor filme do ano
PLATEIA 54153
BALCÃO 54154
O APARTAMENTO
Panavision

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme inesquecível
BASTAM DOIS PARA AMAR
Um filme de amor, alegria e juventude, com a nova vaga de Hollywood.
Com George Hamilton—Connie Francis — Jim Hutton — Paula Prentiss

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma deslumbrante comédia sentimental
A voz incomparável da grande figura da cena espanhola MIKAELA
RAINHA DO TABARIN
As mais belas canções que dominaram a época de 1900

ROMA — Telefone 727778
A's 21.30 (M. 17 anos)
HOJE ESTREIA
do maior acontecimento do cinema europeu
ROCCO E SEUS IRMÃOS
O filme premiado com o «LEÃO DE PRATA» — Com Alain Delon, Annie Girardot e Renato Salvatori

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
O SANGUE E A ROSA
A MAIOR AVENTURA DE TARZAN

CINE-TEATRO NOVO
A's 21.30 (M. 17 anos)
MARIBEL E A ESTRANHA FAMÍLIA
com Sylvia Pinal e Adolfo Marsillach

EM BELMONTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZÊZERE»

HÁ 40 ANOS
D'ARTAGNAN!
romântico e destemido

HÁ 20 ANOS
SCARAMOUCHE!
ousado e petulante

HÁ 10 ANOS
ZORRO!
nobre e justiceiro

AGORA, para as novas gerações

O MAIOR DE TODOS

vivendo uma aventura eterna

O CAVALEIRO DA NOITE

com **GEORGES BAKER**

NUMA CRIAÇÃO IMORTAL

SYLVIA SIMS — PETER ARNE — MARIUS GORINK

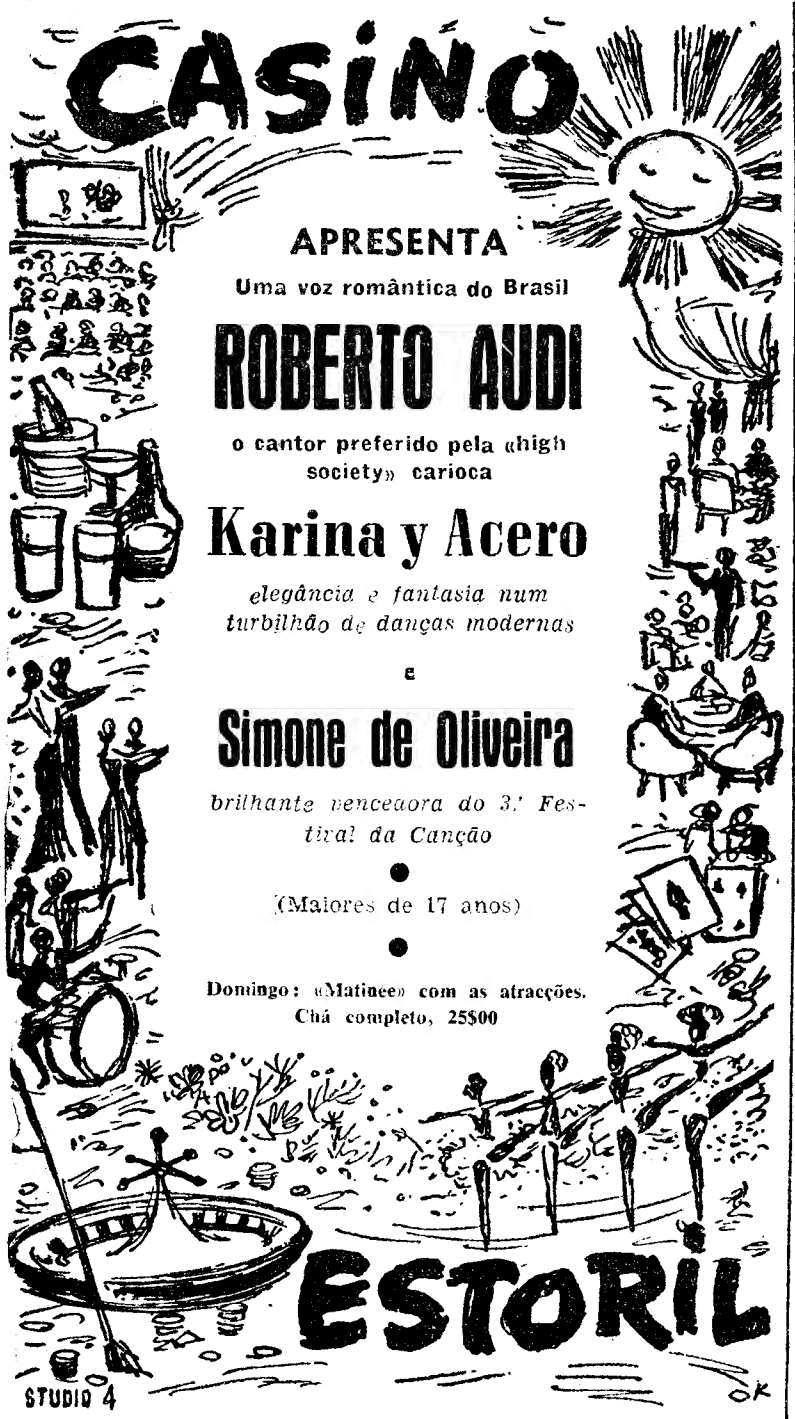
A MAIS FORMIDÁVEL DAS ESTREIAS

HOJE NO EDEN

Exclusivo SIF

M. 12 anos — ÀS SESSÕES DA TARDE PODEM ASSISTIR MAIORES DE 6 ANOS —

TECHNICOLOR



Maria Vitória

EMP.ª «HERMES PORTELA»
Às 20.45 e 23 H.
AD. M/17 ANOS

EM PLENO ÊXITO
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!

BATE O PÉ!

com BERTA LORAN
H. MADEIRA-R. SOLNADO
MARIA DOMINGAS, EMILIO CORREIA, CLARISSE BELO, MARIA ALICE FERREIRA, FLORBELA QUEIROZ e no compère CARLOS COELHO

PORTENTOSO!
*** COLISEU ***

Emp.ª Ricardo Covões (Herds.)
Telef. 31997
HOJE, às 21.30
(M/ 12 anos)
CIRCO MENDES E SEITZ
os maiores equilibristas do Mundo

SÁBADO E DOMINGO
às 16 horas e às 21 e 30
entrada gratuita às crianças até aos 10 anos

O Dancing mais elegante de Lisboa
GRANDE ÊXITO DO ESPECTÁCULO INTERNACIONAL
FOLLIES
Telef. 35366/7
(Maiores 21 anos)
2 espectáculos á 1 e 3 da manhã

Teatro no Porto

«Espanta Gato», no Sá da Bandeira

A companhia Villaret-Cilo deu-nos mais um ar da sua graça. Desta vez o tema da comédia fugiu à vulgaridade do que é costume servir-se ao público, em pratos mais ou menos bem apresentados.

Tanto no Brasil como em Portugal, nas pequenas ou mesmo grandes cidades, há sempre a banda velha e a banda nova, os bombeiros de cima e os de baixo, os clubes daquem e além rio e até, porque não dizê-lo, a igreja velha e a nova, como no caso da Afurada, aqui à entrada do Douro. Todas estas coisas têm os seus adeptos, simpatizantes, ou para melhor, visto tratar-se de um assunto brasileiro, os seus «fans»; a verdade, porém, é que a coisa nunca—ao que nos parece—foi apresentada em teatro. E de que forma? Da melhor possível.

Vale bem a pena perder algumas horas para se apreciar o valor de um conjunto artístico do qual fazem parte André Villon e sua mulher Elza Gomes, Francisco Dantas, Cilo Costa e outros.

IMPÉRIO

Às 18.30
(Adultos)
UM GRANDE ACONTECIMENTO TEATRAL!
«O TINTEIRO»
(DE CARLOS MUÑIZ)
Excepcional desempenho do TEATRO MODERNO DE LISBOA

VASCO MORGADO apresenta TEATRO ALEGRE

MONUMENTAL

T. 555133 (Adultos M/ 17 anos)
HOJE A'S 21,45 h.
UM GRANDE ÊXITO!
3.º MÊS

Laura Alves
numa divertida comédia francesa com
ASSIS
Alma Flora
Maria Dulce
e
Artur Semedo

AMANHÃ
TARDE POPULAR
Estudantes: 7$50 — 10$00
Preços reduzidos para o público
À NOITE
2 SESSÕES: Às 20.45 e 23 h.
Domingo, à tarde, às 16 h.

Avenida

T. 327273
(ADULTOS M/ 17 ANOS)
HOJE, ÀS 21,45 H.
a mais engraçada comédia de
ALFONSO PASO
com
IRENE
e
SALVADOR

ao lado de
Manuel Lereno
Carmen Mendes
Henrique Viana

AMANHÃ e DOMINGO
2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 h.
Domingo, à tarde, às 16 h.

TEATROS E CINEMAS

«Loucuras... de Papá e Mamã», no Avenida

A um espectáculo que pretende, simplesmente, divertir o publico, acontece um pouco o que sucede ás anedotas: ou fazem rir ou não. Todas as considerações que se façam nada acrescentam nem subtraem ao mérito que possuem. O mais que poderá dizer-se é: «Já conhecia, mas é boa»; ou: «É disparatada, mas tem graça»; ou ainda: «Não tem piada nenhuma».

No caso de «Loucuras... de Papá e Mamã», o publico da estreia deu a resposta, rindo-se com vontade e aplaudindo nos finais dos actos. Portanto, o objectivo fundamental do espectáculo — divertir — foi atingido.

A peça, aliás, é da autoria dum comediógrafo espanhol muito operoso, pois já tem mais peças representadas do que anos de idade. E se isso dá a medida do engenho de Alfonso Paso, também explica o tom ligeiro e superficial da sua obra.

Por isso, o espectáculo que Vasco Morgado apresentou, ontem, no Avenida não tem mais ambições do que fazer rir, tanto assim que a peça não foi apenas traduzida por José Andrade, mas adaptada ao ambiente lisboeta e enxertada com algumas piadas de revista mas de efeito seguro. E assim, o que era uma inversão, com intuitos de paródia, dos velhos temas de amores contrariados, passou a ser uma farsa popular, ou popularuncha, com uma sucessão de momentos cómicos, na maior parte dos casos sublinhados com francas gargalhadas do publico.

E contudo, num ou noutro momento, particularmente com a intervenção de Carmen Mendes, viu-se quanto a peça lucraria se o tom da representação fosse outro, menos apalhaçado e mais subtil.

Portanto, Irene Isidro e Eugénio Salvador integram-se por inteiro na farsa, a traço grosso e incluindo deixas de duplo sentido, o que não significa que não tenham, por isso, deixado de mostrar os seus recursos, diferentes mas incontestáveis, na pele dum casal já maduro, tomado pela paixão serôdia. Carmen Mendes, expressiva, e Henrique Viana, esforçado, interpretaram o casal jovem que tirazinava, no campo amoroso, os desejos dos respectivos pais.

Manuel Lereno declamou, com fluência, no papel de narrador, um pouco no jeito do locutor dos folhetins radiofónicos. Rui Luís e Nina Flores tiveram intervenções mínimas, com presença.

A direcção do espectáculo esteve a cargo de Eugénio Salvador e Manuel dos Santos Carvalho foi o ensaiador. Pode, em resumo, dizer-se que «Loucuras... de Papá e Mamã» deverá ter a carreira popular que pretende e merece. — *M. de A.*

A Voz do Operário

A's 21 horas

O drama rustico

CASA DE PAIS

pelo **«Teatro de Ensaio»**

M/ 12 anos

Atrás do reposteiro

- Mário Pereira é o protagonista de «O Príncipe de Hamburgo», peça com que o Trindade inicia a sua temporada teatral. O elenco inclui os nomes de Brunilde Júdice e Lígia Teles, Augusto de Figueiredo, Alves da Costa e Alvaro Benamor.
- Vindo de Africa, o empresário Giuseppe Bastos chega a Lisboa dentro de poucos dias, segundo parece, com o projecto de montar um grande espectáculo de revista.
- A próxima companhia de circo que se apresentará no Coliseu e já percorreu vários países da Europa com enorme êxito, é inteiramente constituída por artistas hungaros.
- Promovido pela Emissora Nacional e com a colaboração dos cantores Guilherme Kjolner, Cristina Maria, Hugo Casais e Alvaro Malta, realiza-se no Porto, em 4 de Dezembro, um concerto em que participa também uma orquestra sinfónica dirigida pelo maestro Silva Pereira.
- «Os Possessos», de Dostoiewsky, é a peça que vai seguir-se a «O Tinteiro», actualmente em exibição no Império, em sessões à tarde.
- Na festa do artista José Borges, a realizar dia 21, no Capitólio, colaboram Simone de Oliveira, Luís Piçarra, António Calvário e Fernando Farinha.

No D. Maria II

«Romeu e Julieta», estreia-se no dia 21

A 34.ª temporada da empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro iniciar-se-á, definitivamente, na próxima terça-feira, dia 21. Como se sabe, será representada a peça de William Shakespeare «Romeu e Julieta». Espera-se que o acontecimento marque uma grande data nas realizações teatrais portuguesas não só pela categoria da obra escolhida como pelo facto de Caetano Luca de Tena ter sido chamado para dirigir no seu aspecto total a imortal obra de teatro. Em Lucien Donnat e Pedro Lemos encontrou Luca de Tena dois colaboradores preciosos, o primeiro como realizador plástico (cenografia e guarda-roupa), o segundo como assistente e director de cena.

Na próxima terça-feira dar-se-á, pois, em Lisboa, um acontecimento mundano e teatral que vai dar brado.

Teatro d'Hoje

— uma nova sociedade artística

Constituiu-se uma nova sociedade artística denominada «Teatro d'Hoje». O novo agrupamento, dirigido pelo actor Paulo Renato, apresentar-se-á em Janeiro num dos nossos teatros. Do repertório já seleccionado fazem parte peças de novos autores portugueses.

Cineclubismo

sessão do ABC, no Monumental

O A B C Cine-Clube de Lisboa promove hoje, às 18 e 15, a sua 2852 sessão cultural de cinema, que como habitualmente se efectuará no cinema Monumental.

A sessão encontra-se [illegible] no ciclo de cinema [illegible] que prossegue a Retrospectiva levada a efeito pelo Cine-Clube, sendo exibido o filme *A [illegible]*, uma comédia de [illegible] plena de humorismo.

As inscrições para [illegible] poderão ser efectuadas antes de se iniciar a sessão, no atrio do cinema.

HÁ 44 ANOS NASCEU UMA ACTRIZ

«Princesinha do gesto e da atitude»

Amélia Rey Colaço na sua estreia

Para o teatro português, o dia de hoje tem um especial significado, no conjunto das efemérides que o calendário vai trazendo á memória dos homens, sempre prontos a esquecer. E esse já distante dia 17 de Novembro de 1917 não pode deixar de ser lembrado, pois assinala um acontecimento de invulgar importancia, quase íamos a dizer decisivo, para a história do teatro português do nosso tempo.

Há 44 anos, precisamente, pela mão do grande Augusto Rosa, no palco do antigo teatro de D. Amélia — hoje S. Luís — nasceu uma actriz que viria a ser, simultaneamente, uma das figuras centrais da actividade teatral portuguesa deste século. Uma jovem de 19 anos, filha de um grande pianista e compositor, que tinha o teatro nas veias e no coração, entusiasmou o publico de Lisboa interpretando, com um talento unanimemente reconhecido, a protagonista de «Marianela», de Perez Galdós. A sua criação, dando emotivo calor humano a essa humilde Marianela, valeu-lhe o epíteto de «Princesinha do gesto e da atitude», pela pena de um crítico da época.

A quarenta e quatro anos de distancia, quando Amélia Rey Colaço é, só por si, um valioso capítulo do nosso teatro, verifica-se que todas as previsões feitas então se cumpriram: o talento, a inteligência e o amor pelo teatro eram demasiado fortes e evidentes. A sua carreira, de artista, de encenadora, de empresária e de professora, é na realidade um dos casos flagrantes e raros de predestinação. E se no tablado do D. Amélia nasceu uma actriz, uma grande actriz, que deixou um rasto de luz, de cultura e de beleza pelos palcos nacionais e estrangeiros — do Politeama ao São João, do Brasil a Paris — no Teatro Nacional, onde tem permanecido como empresária desde 1929, nasceu a realizadora de uma obra teatral de proporções e nível sem paralelo entre nós.

E ainda agora, na Casa de Garrett — onde o talento, o espírito brilhante e dedicado á arte teatral de Amélia Rey Colaço dominam — se prepara a estreia da formosa e famosa tragédia de Shakespeare, «Romeu e Julieta», como cúpula e corolário de uma obra que trouxe, ao ambiente teatral português um contributo de valor inestimável.

Primeiras exibições

«Marcados para a morte», no Politeama

O género policial, já aqui o dissemos algumas vezes, está de certo modo esgotado. É preciso, pois, muita arte e muita técnica para abordar este estilo de filmes sem cair na repetição do já visto. Não é esse o caso de «Marcados para a morte», pois consegue interessar vivamente o publico no seu conflito que, se é policial e também um drama de corações em furia conduzidos até ao ódio. Com argumento, realização e produção de Samuel Fuller, a película conta-nos a história dum homem que quer desvendar, a todo o custo, o mistério que envolve o assassínio de seu pai, para, desse modo, o vingar.

Desempenham este original filme Cliff Robertson, Dolores Dorn, Beatrice Kay, Paul Dubov, Robert Emhardt, Larry Gates, Richard Rust e Gerald Milton.

Completa o programa um jornal de actualidades francesas, um documentário sobre «Corredores [illegible]» e um interessante desenho animado. — *Visor 100.*

«A Rainha do Tabarin», no Aviz

Com o filme «A Rainha do Tabarin», Jesus Franco ofereceu-nos uma magnífica comédia sentimental, com uma série de belas canções espanholas do principio do século.

Apesar do enredo não ser totalmente inédito serve bem o objectivo de apresentar a voz estupenda de Mikaela, uma figura bem conhecida da canção espanhola.

O filme, de sabor castelhano oferece uma diversidade de cenas agradaveis, algumas em ambientes deslumbrantes, característicos da época inesquecível de 1900. Assistimos a muitas passagens que nos lembram a actuação e a voz, também incomparavel, dessa outra grande figura da cena espanhola, que é Sara Montiel.

A interpretação de Yves Massard, Juan Riquelme e Antonio Garisa valorizam, sem duvida, este belo espectáculo, de colorido agradável, que marca positivamente e vem enriquecer o rol das produções cinematográficas do país vizinho. — *Visor 75.*

Bailados de Carlos Alberto

num programa da televisão

Hoje, no programa da televisão, transmitido do Porto, serão apresentados bailados, dirigidos e ensaiados por Carlos Alberto, coreógrafo de reconhecidos méritos, que apresentará Isabel Santa Rosa, Maria Clara, Humberto Cruz e as «girls» Duília e Fernanda.

A realização do programa é da responsabilidade de Nuno Fradique, havendo nos meios artísticos uma justificada expectativa por mais esta exibição de um grupo coreográfico que só tem registado significativos êxitos.

- O pintor e cenógrafo Mario Alberto está já a trabalhar nos esboços e figurinos da peça «O príncipe de Hamburgo», de Kleist, com que a companhia dirigida por António Manuel Couto Viana inaugura a temporada da Trindade. A peça é traduzida por Goulart Nogueira.

Lucienne Boyer

chega hoje a Lisboa

Hoje ao fim da tarde deverá chegar a Lisboa, vinda de Paris, a famosa e infatigável Lucienne Boyer que continua a ser ainda o expoente máximo não só da canção francesa como da canção de sentimento em todo o Mundo.

VÃO CASAR Roberto Benzi e Jane Rhodes

[illegible] 17. [illegible] cantora Jane Rhodes [illegible] [illegible] «Le Fête du Rose», [illegible] [illegible] por Colonel Zinc, [illegible] [illegible] [illegible] da noite.

Roberto Benzi, que vai completar 24 anos em Dezembro, conheceu Jane Rhodes na Ópera de Paris, em 1959, durante os ensaios de «Carmen». Na altura, Jane contava 25 anos. — (F. P.)

FINALMENTE

ANTÓNIO MAFRA

EM LISBOA

Estarão em contacto com o seu público, sábado, dia 18, nas seguintes discotecas:

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

Das 15 às 16 horas

SASSETTI & C.ª

Das 16 às 17 horas

DISCOTECA DO CARMO, LDA.

Das 17 às 18 horas

TABACARIA CARAVELA

Das 18 às 19 horas

MOLAFLEX

ANUNCIA A SUA NOVA **TÉCNICA**

ISENÇÃO TOTAL DE BOTÕES

TAMPOS RICAMENTE BORDADOS

ENCHIMENTOS 100 % CARDADOS E PUROS

ISENÇÃO TOTAL DE CRINA

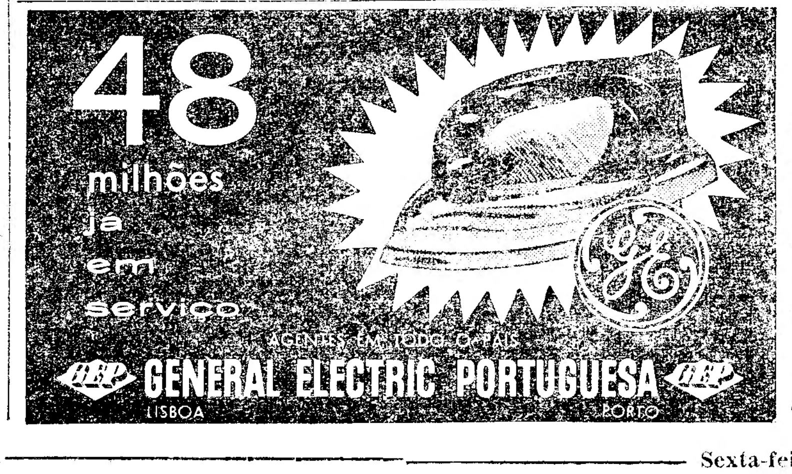
TECIDOS DE SEDA TRATADOS COM SANITIZED ANTITRAÇA ANTISEPTICO ANTIALERGICO

MOLAS DE AÇO CALIBRADAS E TEMPERADAS

ENTREGAS EM 24 HORAS

COLCHÕES DE MOLAS

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
EXIJA NO COLCHÃO A ETIQUETA DA FÁBRICA



O roteiro do «Infante»

(Continuação da 1.ª página)

pidamente altura passando para cima da densa fumarada das «queimadas» que forma, em enormes extensões, um autentico nevoeiro artificial.

Avançando á velocidade de 140 milhas horárias, o aparelho voou sobre as vastas planuras de Manica e Sofala, umas vezes recamadas de densa arborização outras vezes aridamente escalvadas, a perder de vista até ao horizonte empoalhado de um dia escaldante. Mais uns minutos e o piloto Guerra, apontando em frente, diz-me:

— Vê aquela mancha clara, lá longe? É a pista de aterragem da Gorongosa...

Começámos a perder altura. Passámos sobre as curvas caprichosas do rio Punguè, onde já se descortinam ilhotas escuras, que não são de terra ou de areia, mas «ilhotas» de hipopotamos que se refrescam em mergulho letárgico e sonolento. Apontámos á pista, sobre as casas do acampamento de turismo, que parecem construções de cartão cuidadosamente coladas por mãos de crianças. Após uma aterragem impecável, saltámos em terra, onde nos espera o Coimbra que vai acompanhar-nos na penetração da selva misteriosa. Fardamento de caqui e capacete colonial, este homem tisnado, grisalho e sorridente lembra-me uma velha figura das campanhas ultramarinas. A seu lado o Pinto Rosa, que põe toda a sua juventude e todo o seu entusiasmo ao serviço do turismo local. Tomam-se uns refrescos e eis-nos numa carrinha, de tejadilho aberto, a caminho da floresta povoada de mil e uma espécies — enigma aliciante para quem chega, quase sediça banalidade para quem por aqui vive...

Ao lado do elefante e do leão

Andam-se muitas dezenas de quilómetros em cada passeio pela Gorongosa. A nossa carrinha galga as distancias, seja por estrada seja a corta-mato, sem que nos apercebamos algumas vezes da sua excelente velocidade. Ao lado do Coimbra — que conhece os bichos e fala deles como quem se refere a velhos amigos — vai, atento, sem dizer uma palavra, um cabo sipaio, cujos olhos penetram a floresta, tal como o radar perscruta o perigo no nevoeiro. Procuramos acompanhá-lo na sua observação, mas ele vê melhor do que nós...

— Ali, patrão... — diz-me a certa altura, apontando para a direita. Era o primeiro elefante, cuja pele cinzenta se confundia com o tom esverdeado escuro da floresta. Era um animal de estranha corpulência. Estava a vinte metros de nós. Era um desses elefantes solitários, que são por vezes perigosos. Olhou-nos indiferente, continuou a arrancar arbustos e a abanar cadenciadamente as suas largas orelhas. Um elefante na selva é sempre um espectáculo de rara beleza. Prosseguimos na nossa cautelosa penetração, agora por entre manadas de vertiginosas impalas ou de pequenas orebias as primeiras de delicados chifres, as segundas de esguias orelhas espetadas para a frente, mas todas correndo, assustadiças, nervosas, elegantíssimas. Numa curva da estrada, deparamos com um «obstáculo» que nos obriga a estacar: outro grande elefante, parado, «pensativo», que não se mostra disposto a deixar-nos passar. Decorrem dez minutos que parecem horas e, por fim o paquiderme, depois de largamente filmado e fotografado, lá se resolve a caminhar pesadamente pela berma da estrada, como que a dizer-nos: — Passem lá, se quiserem...

Avançamos com precaução — e com algum receio — e a estrada abre-se de novo na nossa frente. Surgem as primeiras manadas de bois-cavalos, endiabrados, correndo desordenadamente, a cortar-nos a «proa» a poucos metros de distancia quais toninhas da selva, correndo ao lado da carrinha como que para a ultrapassar em caprichosas andanças. Estamos com uma hora de caminhada. Saimos da floresta densa e entramos numa vastíssima «chana» sem uma árvore. Grandes manadas pastam tranquilamente até ao horizonte que mal se divisa. É a planicie adusta, de quando em quando com um ou outro tufo de palmares ou de pequenos arbustos para onde correm, a esconder-se, bandos de macacos de todos os tamanhos e feitios. Uma nova emoção nos esperava naquela extensão infinita sobre a qual o Sol dardejava impiedosamente. Confundindo-se com a terra, avançava para nós, em passadas lentas, um imponente leão que devia ter acabado de devorar a carne fresca de um pobre boi-cavalo. O nosso Coimbra, que o descobriu antes de qualquer outro, resolve parar a carrinha e comenta:

— Vamos já a ver o que é que o senhor leão quer...

O bicho, com a sua descomunal cabeça envolvida por farta juba doirada, parece encher, sózinho, o cenário grandioso da planicie. Tem imponência, dignidade, mostrando merecer bem o título de rei dos animais. Quando está a uns trinta metros de nós e nos preparamos para nos afastar prudentemente do primeiro senhor da selva, o animal estaca, senta-se e olha em redor. Ante os seus grandes olhos descortina-se o espectáculo singular da bicharada quieta, silenciosa a mirá-lo atentamente. Tudo parara na «chana» sem fim. Bois-cavalos os escuros sengos, as delicadas bauadas, as inconfundiveis gazelas, os astuciosos macacos, tudo sustara a marcha ou o pasto. Tinha aparecido o leão... Havia mil olhos sobre ele. Quereria «jantar» ou estaria de barriga cheia? Esta era a terrivel incognita que se punha a muitas dezenas de «subditos» seus, profundamente receoso. O leão recebe aquele humilde preito de submissão dos seus vassalos e resolve deitar-se preguiçosamente sobre a terra escaldante. Não há perigo. A nossa carrinha avança para ele. Andamos então em seu redor a uns cinco metros de distancia. O bicho olha-nos com uma indiferença espantosa, ergue a cabeça como que para «ficar melhor» nas fotografias, depois alonga-a serenamente entre as patas e resolve dormitar... Apetecia descer da carrinha e fazer-lhe uma festa na fulva cabeleira, mas todos concordámos em que era talvez preferivel não o tentar...

Caía a noite, ràpidamente, depois do Sol transformado num disco rubro, se haver escondido para além da variada flora. As sombras dos animais principiavam a tornar-se confusas na meia luz do crepusculo. No céu, de um azul puríssimo, começam a esvoaçar abutres enormes em busca dos restos que os leões saciados terão deixado pela estepe. Abrindo as suas largas asas negras, desprendem-se das ramadas brancas das gerinjeiras ou dos troncos escuros dos hedondeiros. É a ronda do entardecer, a ronda macabra pela posse dos ultimos pedaços de carne de um corpulento boi-cavalo ou de um agil e elegante antilope, abandonados pelos carnívoros em carcassas que vão secando [illegible] temperatura.

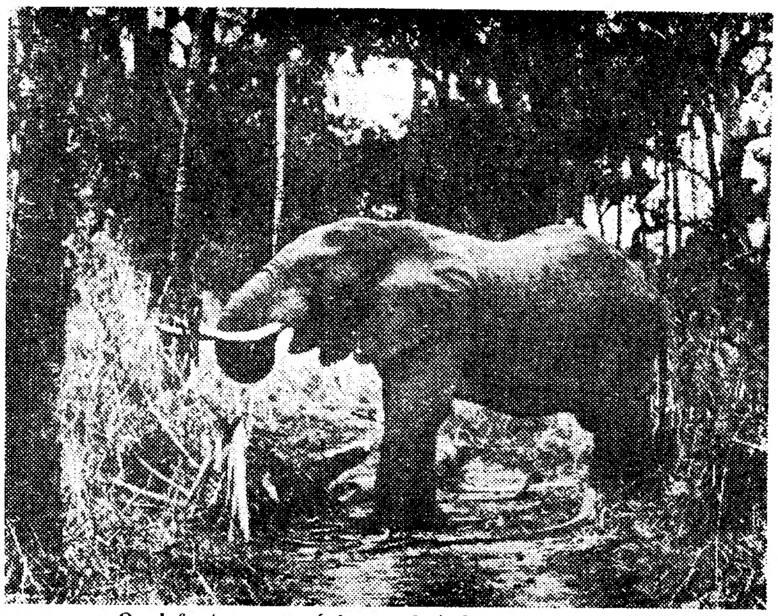
43 graus à sombra...

Voltamos ao acampamento, do qual nos haviamos afastado uns trinta quilómetros para jantar e dormir num dos agradáveis «bungalows» do Estado, posto amàvelmente á nossa disposição. Depois de umas horas de repouso sob um calor que nos parece insuportável, mas num silêncio impressionante, entrecortado uma vez ou outra pela «falas» pitorescas de um bicharoco, veio depressa a madrugada. Desperto com o Sol a entrar-me a jorros pela janela, quando em Lisboa ainda será noite fechada: 4 e 50... e o dia há que tempos! Daí a pouco já a nossa carrinha nos leva de novo pela floresta a caminho das margens do rio Urema — reino dos hipopotamos, dos jacarés e dos crocodilos. De passagem, vamos espreitar as antigas casinhas do velho acampamento, hoje abandonado, onde se estalaram numerosas familias de leões. Temos sorte. Ao virar para as trasciras de uma dessas destroçadas moradias, temos de travar subitamente para não atropelar uma leoa lindíssima que brinca com os filhos — quatro engraçados bichos que já apresentam unhas e dentes a despontar... A leoa olha-nos sem a mínima perturbação e não faz menção de se mover, como quem sabe que nós é que teremos o cuidado de nos afastar. Dentro de uma das casas, agora sem portas nem janelas, está um leão em aparente sonolência. Ao ruido do motor, fica imóvel, sem sequer nos olhar. No terraço de outra casita, para onde se sobe por uma caprichosa escada de caracol, duas leoas miram serenamente a planura. Para ali sobem e dali descem por aquela escada que sem qualquer resguardo, muitas pessoas, afinal, teriam receio de utilizar...

Depois de mais uma caminhada por estrada nem sempre cómoda, eis-nos nas margens do Urema. Os hipopotamos, meio adormecidos, apenas com o dorso e, ás vezes, as descomunais narinas fora de água, estagnam assim horas e horas emitindo de quando em quando estranhos sons. Um ou outro lá sai pesadamente do rio e estira-se no lodo humido. Mais além, a confundir-se com o chão, dormem sob um Sol que, ás 7 horas, já queima crocodilos negros e esverdeados jacarés — porventura os bichos mais repelentes deste riquíssimo reino dos animais. Alguns, ao ouvirem a voz humana, mergulham lestos, mas outros deixam-se ficar. Destas mil e muitas milhas quadradas por onde se estendem os domínios da reserva de caça, este sector, não deixando de ser curioso, é sem dúvida dos menos agradáveis á vista.

Continuamos a nossa devassa da floresta e encontramos de subito na nossa frente quatro admiráveis bufalos, de chifres retorcidos, que nos olham altaneiros como que a desafiar-nos. Quando se apercebem, todavia, da nossa decisão de marchar ao seu encontro, partem numa corrida louca e perdem-se na vegetação. A macacaria aparece-nos constantemente a fugir para as árvores. Passam, como meteoros da selva, zebras lindíssimas. Rebanhos de gazelas espreitam-nos, medrosas, no meio de tufos de arborização agora frondosa. Abre-se outra clareira. Abrigados á sombra fraca de pequenos arbustos deparamos diante de nós com uma assembleia pouco vulgar — dezasseis leões, uns a dormir, outros a olhar melancolicamente os horizontes distantes. Três leoas destacam-se e, em fila indiana, tomam o caminho da estepe em marcha acelerada. Para onde irão? Talvez em busca de um curso de água, talvez em procura do almoço, que elas alcançam sempre, actuando em grupo sobre uma zebra ou outro animal da sua predilecção.

E a nossa marcha prossegue, já de regresso ao acampamento porque a partir de certa hora da manhã não se suporta a temperatura. Mas o nosso Coimbra reservara para fecho destas vinte e quatro horas inesquecíveis, uma bela surpresa. Sem nos dizer palavra, foi direitinho a um charco, onde nos estava guardado o espectáculo admirável do banho dos elefantes! Mais de vinte paquidermes, incluindo algumas crias, refrescavam-se em água lodosa, enquanto á sua volta saltitavam belos flamingos, patos bravos, passaritos de cores harmoniosas e uns pernaltas raros que se assemelham a cegonhas, mas que nos deslumbram com as suas asas cinzentas logo se erguem elegantemente no espaço. Quando os elefantes tomam banho tem de se falar baixinho para que não fujam pois «detestam» que os surpreendam a banhar-se. As mães, aspirando água e lodo com as compridas trombas, projectam então o pastoso liquido sobre os filhos que parecem satisfeitissimos. Depois, pais e mães, refrescam-se a eles próprios. O charco tem pouca água. Não lhes permite o banho em forma que tanto apreciam.



O elefante no cenário arrebatador da Gorongosa

Lá os deixamos entregues á ilusão que os delicia e chegamos por fim ao tão ambicionado acampamento, saudosos, acima de tudo, do ar condicionado do «Infante Dom Henrique»... Na Gorongosa, especialmente nesta altura, asfixia-se. Tinhamos tido naquele dia 43 graus á sombra! Mas o espectáculo vale bem o sacrifício. O aero-táxi esperava-nos na pequena pista. Quando descolámos a caminho da Beira, olhando a extensão esmagadora da selva habitada pelos bichos, que não nos hostilizam, que não nos querem mal, que convivem quase connosco, apenas uma inquietação me assaltou o espirito: quantas vezes, entre os homens, me recordarei deste dia passado entre as feras...

M. DE C.

AS COOPERATIVAS

perante os vários sistemas de economia

Os benefícios que as cooperativas prestam são em numero muito grande. A começar pelo auxilio á dona de casa e ao chefe de família, cooperadores, e indo mesmo aos que o não são e até ao próprio Estado, que tantas vezes aproveita da sua acção benéfica, as cooperativas têm prestado á Humanidade relevantíssimos serviços que nunca será de mais encarecer. E daí vem a extensão que elas têm tido no Mundo, incluindo os países novos da Asia e da Africa onde, sobretudo depois da guerra de 1939-1946, se desenhou e se desenvolveu um movimento notável de cooperativismo. Apesar deste incremento, revelado por numeros que se alteram e aumentam constantemente, há todavia zonas da velha Europa e até da América onde a sua acção é desconhecida ou mal compreendida. E daí o atraso em que elas aí vivem a este respeito.

Razões varias podem atribuir-se a este facto, sendo uma delas, e não a menor, o que do cooperativismo pensaram as várias correntes económicas e políticas. Vejamos em primeiro lugar que posição tomou para com a cooperação a chamada Escola Liberal ou Clássica, em apogeu aí pelo ano de 1860.

Sabe-se que a cooperativa defendia então em seus estatutos um certo grau de emancipação da classe operária, a abolição, do salariato, a eliminação do intermediário e a substituição da concorrência pela cooperação. Ora a Escola Liberal, não sendo embora hostil ao movimento democrático, não deixava de se inquietar um tanto com este aspecto da doutrina cooperativa, profundamente associacionista, o que só em certas condições ela aceitava. A associação, para ela, só era admitida se não tivesse como resultado comprimir o indivíduo, mas sim, fortificá-lo pelo auxilio mutuo e recíproco de todos os seus membros. Era a defesa do individualismo, pregado e arvorado mais tarde em sistema político pela Revolução Francesa que proibiu, como se sabe, todas as associações de operários, qualquer que fosse a sua natureza.

A Escola Liberal ou Clássica condescendeu todavia com a cooperativa no seu aspecto económico onde ela descobriu virtudes, que se não aceitam hoje como características do movimento cooperativo. Ao «retorno» que o sócio recebe no fim do ano ou que doutro modo pode usufruir chamou ela uma economia aperfeiçoada, chegando ao ponto de admitir que o sócio, economizando os *lucros* que aufere como membro da *associação*, se poderia tornar até, com o tempo, um verdadeiro capitalista. E' certo que nada disto se dava, na prática, mas a Escola interpretou-o assim e deu á cooperativa, neste seu aspecto, um lugar no sistema corrente ou clássico da economia. Também considerou a cooperação como um sistema de *concorrência* tal qual o comércio privado e este conceito levou-a a não irradiar a cooperativa do seu campo doutrinário onde a concorrência, como se sabe, se defende e se pratica como elemento de progresso económico.

Note-se, assim, que, se no seu aspecto politico e social a cooperação levantou suspeitas á Escola Clássica, esta encontrou nela virtudes que ainda lhe levaram algumas das suas simpatias. Tudo somado, porém, não pode dizer-se que a cooperação tenha beneficiado grandemente das relações que fatalmente teve que manter com a Escola Clássica ou Liberal.

O socialismo teve para com ela atitudes várias. O socialismo associacionista, representado por Saint-Simon, Fourier, Louis Blanc e outros, foi francamente favorável á cooperação sobretudo á de produção, pois que, sendo ela *associação*, estava perfeitamente dentro do seu programa. Era isto aí por 1848, e mesmo mais tarde, no tempo em que a solução social se procurava pela ligação e união dos homens nestas células de vida comum em tantos dos seus aspectos, reveladores, na verdade, de um espírito fraternal e humano. Este espírito revelou-se bem no Congresso Socialista de 1876 que apreciou o grande valor da cooperação na emancipação do homem que trabalha. Veja-se um dos votos desse congresso recolhido por Charles Gide em *L'Ecole de Nimes:*

«Reconhecendo-se que a cooperação é o meio radical de libertação do trabalho e da supressão do pauperismo...» E assim vinha sendo desde 1830. Mas os entusiasmos esfumam-se, e em 1878 o Congresso de Lyon dá conta do arrefecimento dos animos nesta matéria, ou seja sobre a crença que até aí se tinha no poder da cooperação como elemento libertador do trabalho. Aprovou ele: «Os sindicatos deverão promover a fundação de sociedades gerais de consumo, de crédito e de produção apoiadas sobre um *contrôle* sério, a fim de evitar xeques desastrosos que se hão já produzidos. Pede-se um *contrôle* para as cooperativas, como se vê. E no Congresso Socialista de Marselha, realizado no ano de 1879, foi-se ao ponto de descrer delas, quanto ao seu poder de emancipação do trabalhador. Veja-se a seguinte conclusão que foi votada: «As sociedades cooperativas de produção ou de consumo só podem melhorar a sorte dum pequeno numero de privilegiados...». E esta, procurando aproveitá-los, por desvio de seus verdadeiros fins:

«... Este género de associações pode prestar serviços como meio de propaganda de ideias colectivistas e revolucionárias ...».

Estamos em presença duma viragem perfeita do socialismo em relação á cooperação, cuja utilidade não reconhece já, a não ser como instrumento de propaganda de ideias suas. E este sentimento não mudará com os anos, até que a cisão entre socialismo e cooperação se estabeleça definitivamente. Foi o que se deu depois do aparecimento do *Capital*, de Karl Marx, em 1867, e sobretudo da aplicação prática da doutrina comunista a partir do ano de 1921, baseada na luta de classes que a cooperação não aceita. O seu programa é de paz e constitui uma acção que se estende a toda a gente e não a alguns sòmente. Isto disse claramente o dr. Charles Gide e este foi o caminho que as cooperativas trilharam. Daqui por diante não houve mais entendimento nem acção comum a não ser por constrangimento. Foi o que se deu na U. R. S. S. que aceitando-as a princípio como uteis em sua função de aprovisionamento, meteu em 1933, as urbanas, no plano de industrialização decretado por Estaline. Em 1946, concede-se-lhes porém, novamente liberdade de acção, sob o fundamento de que o monopólio comercial do Estado era inconveniente á economia nacional, e hoje as cooperativas têm uma acção mais livre.

Na Polónia e na Roménia a situação das cooperativas é idêntica. Há cooperativas de consumo tanto nas cidades como nas aldeias, o que tudo prova que o cooperativismo é uma organização económica e social que pode viver — e vive —, tendo a seu lado as mais desencontradas fórmulas de organização política. E não esqueçamos que este sistema é o unico que possui tais méritos.

PROF. J. DIAS AGUDO

Bebe-se cada vez menos vinho em Portugal?

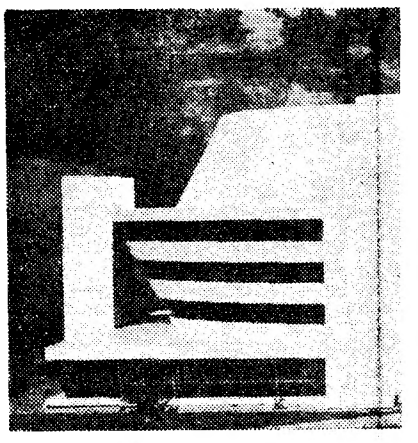
País vinícola por entranhada tradição, Portugal não é dos países onde se consome mais vinho. A França, principalmente, mas também a Itália e a Espanha, acusam maior capitação do consumo. E o que deve estranhar-se, é que esse consumo esteja a declinar, nos ultimos anos, em escala que justifica algumas interrogações de evidente interesse económico e social. Assim o documenta um trabalho de estimativa da produção e consumo de vinho em Portugal continental que foi publicado em recente edição do boletim do Instituto Nacional de Estatística. Se é certo que as exportações constituem, em certos períodos, fonte valiosa de rendimento para a nossa vinicultura, também é evidente que no mercado interno e não em aleatórias vendas para o exterior reside o primacial suporte da economia vitivinícola portuguesa e das populações numerosas que ela sustenta.

Nos ultimos seis ou sete anos, sem duvida, a produção de vinhos em Portugal tem vindo a diminuir quase incessantemente. De 1218 milhões de litros em 1955, o rendimento efectivo das colheitas baixou para 1133 milhões em 1956, para 1096 em 1957, ainda para 957 em 1958 e para 858 em 1959. No ano passado verificou-se ligeira recuperação: o montante dos vinhos produzidos subiu para 892 milhões de litros. Mas já se sabe, mesmo sem recurso a estatísticas, que a produção vinícola caiu verticalmente e em muitas regiões vinhateiras do País, no ano corrente, sendo de prever que os resultados globais venham a traduzir-se num novo e mais grave mínimo dos ultimos anos em 1961.

O consumo interno acompanhou, naturalmente, essa evolução declinante dos resultados da actividade produtora. O agravamento dos preços reflectiu-se no estreitamento do mercado, exigido pela queda da produção corrente. Mas, como a população do País, entretanto, continuou a crescer em ritmo apreciável, a capitação do consumo tem vindo a diminuir em escala ainda mais avultada do que a produção. Assim, segundo a informação acima mencionada do Instituto Nacional de Estatística, 8 100 000 portugueses do Continente consumiram em 1955 o total de 818 milhões de litros de vinho. Mas os 8 409 000, que eramos em 1960, apenas beberam 659 milhões de litros nesse ano. O consumo por habitante, que manteve a média de 101 litros entre 1954 e 1956, baixou para 92 litros em 1957 e chegou a 76 litros em 1959. No ano passado parece ter havido ligeira melhoria, acompanhando o aumento acima apontado da produção — mas ainda não passou dos 78 litros e alguns decilitros mais...

E' claro que para alguns «consumidores» mais avantajados não haveria prejuizo algum em que bebessem menos. Bem ao contrário. Mas o que conta, nesta apreciação global, é a quebra avultada das médias do consumo. O vinho, que é salutar bebida em quantidade conveniente, vai sendo afastado dos hábitos de consumo do bebedor mediano, substituindo-o outras bebidas dos mais diversos géneros. E quando as colheitas melhorarem no quantitativo final da produção, pode verificar-se o risco de não haver no mercado interno o apoio mínimo indispensável de consumo para a produção nacional. Os problemas da nossa vitivinicultura, que já não são poucos nem pequenos, apresentarão nesse caso perspectivas muito mais sérias — sobretudo se não houver, como tantas vezes tem acontecido, a contrapartida adequada de possibilidades de exportação.

Esta circunstancia aparentemente pitoresca de os portugueses beberem cada vez menos é um problema muito mais sério do que parece á primeira vista.



Maqueta duma sala «cinespacial» especta

NASCEU EM A

UMA NOVA DE SALAS

Há oito dias, na repartição oficial respectiva, em Lisboa, foi registada uma patente de invenção que foge á vulgaridade. Não se trata de um novo modelo de abre-latas ou de novo mecanismo para arrolhar garrafas. E', sim, uma ideia engenhosa

A INGLATERRA LIMITA

a imigração de indivíduos provenientes da Commonwealth

LONDRES, 17 — A Camara dos Comuns aprovou, por 285 votos contra 200, o projecto de lei que visa a limitar a entrada na Grã-Bretanha, dos imigrantes da Commonwealth.

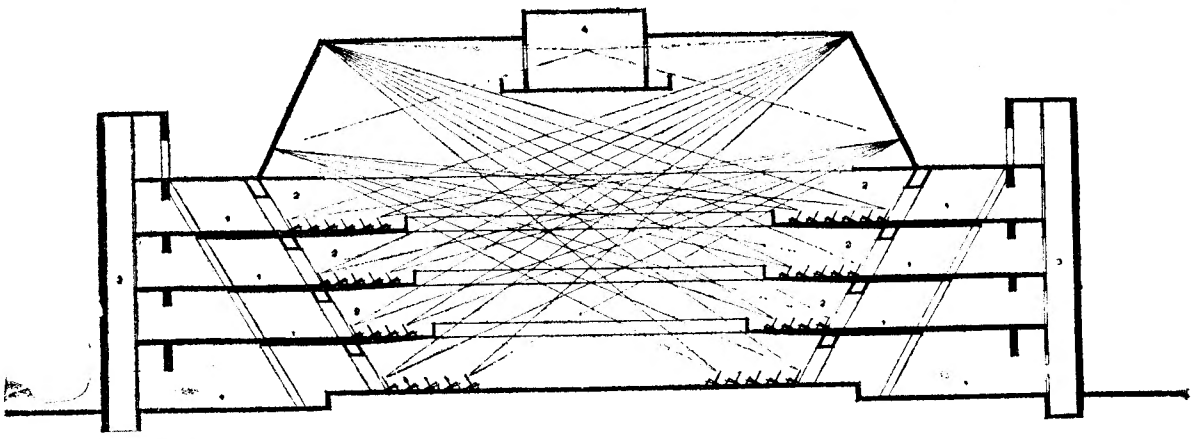
Os deputados rejeitaram, por outro lado, por 184 votos contra 200, uma emenda trabalhista qualificando o texto governamental de «decisão racista, susceptível de quebrar a unidade da Commonwealth».

Essas votações vieram pôr termo a um debate tempestuoso e apaixonado, frequentemente paradoxal, em que a extrema-esquerda e a extrema-direita se encontraram algumas vezes unidas por motivos diametralmente opostos.

Gaitskell, «leader» trabalhista afirmou, no decorrer do debate, que a situação económica da Grã-Bretanha exigia mão-de-obra crescente e que a lei proposta iria «desferir um novo golpe mortal na comunidade, que já atravessa uma fase difícil em consequência do pedido de ingresso na Grã-Bretanha no Mercado Comum e da evolução política da Africa».

Gaitskell afirmou que a lei proposta era «teóricamente, uma determinação anticomunidade, e pràticamente, uma decisão contra as pessoas de cor».

Rejeitando aquilo que designou pela «paixão e emoção de Gaitskell», o ministro do Trabalho, constantemente interrompido pelos apartes e assobios da Oposição, concluiu o debate com um discurso em que analisou a situação da entrada de imigrantes no Reino Unido. — (F. P.).



Com este corte de uma sala «cinespacial» pode entender-se, um pouco melhor, o sistema: 1 — escadarias e átrios de cada anel; 2 — poltronas para os espectadores, que terão, em plano superior, o «écran» fronteiro mais conveniente; 3 — torres de elevadores; 4 — cabina de projecção

UMA GAROTA dada como morta

foi encontrada exausta numa baleeira ao fim de alguns dias

MIAMI, 17 — Uma menina de 11 anos, que se julgava ter perecido com os pais e os irmãos quando uma jangada se afundou durante o temporal que flagelou quatro dias as Bahamas, foi ontem encontrada com vida numa baleeira.

A criança, Terry Jo Duperrault, foi recolhida por um barco mercante, e encontra-se gravemente doente em consequência de exaustão e da exposição ao Sol. Foi retirada do tombadilho do navio por um helicóptero da Guarda Costeira, no qual veio para esta cidade.

O médico assistente afirmou que se saberia nas próximas 36 horas, se a garota sobreviveria. — (R.).

Casa de banho com televisão

Aqui está a casa de banho do futuro, que mesmo assim pode ser construida já em nossos dias. Encontra-se instalada, com banhista e tudo, na exposição ora aberta em Londres: a Casa do Futuro. Mesmo no banho, pode ver-se e falar-se com quem nos bata á porta ou nos aguarde na sala de estar, graças a uma engenhosa instalação de TV, cujos «ecrans» ficam na parede, junto da banheira

COMEÇA SEGUNDA-FEIRA

O TERCEIRO JULGAMENTO DA FRANCESA MARIE BESNARD

acusada de envenenar treze parentes

PARIS, 17 — Nenhum processo criminal contemporaneo tem dividido tanto os círculos judiciários, científicos e médicos, como o que vai começar a ser julgado na segunda-feira no Tribunal Colectivo de Bordéus: o de Marie Bernard, mulher que hoje vai nos 66 anos, acusada de ter envenenado com arsénico, numa dezena de anos, treze membros da família, para herdar os seus haveres.

A MAIS TEMIVEL ENVENENADORA DESTE SÉCULO?

Será Marie Besnard a envenenadora mais temível deste século? Para sermos exactos, a resposta não é simples.

Há doze anos que a justiça francesa se ocupa deste processo que vai ser julgado pela terceira vez

(Continua na 11.ª página)

AS CALÇAS não eram prova suficiente

NEWCASTLE-UPON-TYNE (Norte de Inglaterra), 17 — Foi revelado ontem num tribunal, ao julgar-se uma acção de divórcio, que o gerente de um cinema, Norman Gilbertson, se esquece algumas vezes de vestir as calças quando vai para o escritório onde trabalha a atraente mulher do autor da acção.

O juiz determinou, porém, que isso não era prova de adultério e aceitou testemunhos de que «quando os dois eram vistos em semelhante situação», se encontravam em partes separadas da sala.

O juiz indeferiu o pedido de divórcio apresentado pelo marido da empregada, Ronald Hamblin, que alegava adultério de sua mulher, Olive, com Gilbertson, e ordenou que as custas fossem pagas pelo autor da acção. — (R.).

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55

RUA AUGUSTA, 204

ASCO GIRA DISCOS

Av. Duque de Ávila, 169-D

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

AGENDAS, LAPISEIRAS E CANETAS DE TINTA PERMANENTE COM RECLAMES AOS MELHORES PREÇOS

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

RUA DA MADALENA, 42

ALMOCE E JANTE NA

LE RESTAURANT DES BONS GOURMETS

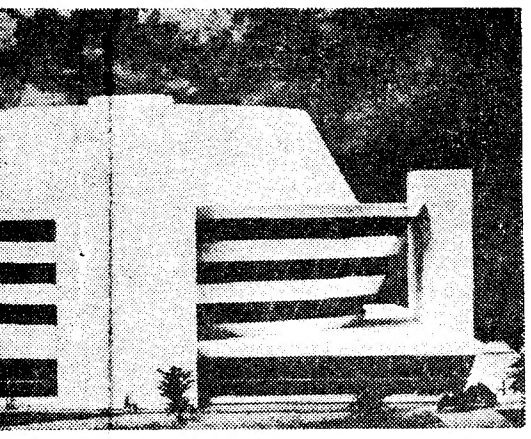
PRATOS TÍPICOS PORTUGUESES ESPANHOIS FRANCESES ITALIANOS

DIRECÇÃO DO PROPRIETÁRIO Fernando Santos

AV. SIDÓNIO PAIS, 28 - LISBOA TELEFS. 51281 E 73929

JÓIAS

Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas ✱ OURIVESARIA PIMENTA — Rua Augusta, 253



cinespacial» com capacidade para mais de 3000 espectadores

EM ANGOLA O «CINESPACIAL»

OVA CONCEPÇÃO LAS DE CINEMA

tição oficial oi registada ão que foge rata de um atas ou de rrolhar gar- engenhosa

e, digamos, ambiciosa, capaz de revolucionar um sector importante de uma das maiores industrias do nosso tempo: o cinema.

Denomina-se o invento «Cinespacial», que é como quem diz aproveitamento mais racional do espaço nas salas de cinema, o que se traduz em maior comodidade para o publico e em maior rendimento para o exibidor. Mas essa concepção, original e revolucionária na construção das salas, implicava, também, problemas de ordem técnica no sistema de projecção. Mas após dois anos de estudo, os princípios do «Cinespacial» estavam concretizados e planificados.

E no dia 8 deste mês, o engenhoso criador do novo sistema de salas cinematográficas registou a respectiva patente na Repartição da Propriedade Industrial.

Como nasceu o «Cinespacial»

Nascido no Porto, Emílio Guedes Pinto foi para Angola com a família, aos sete anos de idade, fixando-se em Nova Lisboa, onde tem vivido até agora. Possuindo o curso de construtor civil, completou a sua especialização como é possível em Angola: inscreveu-se num curso de arquitectura, por correspondência, duma universidade americana e, sobretudo, projectou e construiu centenas de casas, além de cinemas, mercados, edifícios industriais, etc.

Através de revistas da especialidade e, sobretudo, na escola da ex-

Mais comodidade para o público e mais vantagens para os exibidores

periência, Emílio Guedes Pinto, que hoje tem 32 anos, é um arquitecto sem diploma ou, se quiserem, exerce a profissão com plena consciência, muito embora não possa ser, oficialmente, considerado arquitecto. E' que só há escolas superiores de arquitectura em Lisboa e no Porto...

Apesar de ter projectado quatro ou cinco cinemas dentro da concepção clássica — ou talvez por isso mesmo — Emílio Guedes Pinto verificou que os cinemas vulgares têm os seguintes defeitos: reduzido espaço sentado destinado a cada espectador; o que provoca incomodidade; profunda diferença na distancia visual entre o espectador da primeira e ultima filas; angulos visuais deficientes para os espectadores das coxias limites longitudinais, especialmente a partir do meio da sala para a frente; posição defeituosa do corpo sobre a cadeira, contraída e cansativa, como resultante do espaço disponivel e do angulo, quase sempre antinatural, horizontal de visão; inclusão obrigatória de declives e degraus em plateias e balcões; impossibilidade de criação de salas de grande capacidade, por motivos bem conhecidos, como sejam: a) a distancia, ainda mais acentuada, entre a primeira e ulti-

(Continua na 15.ª página)

TEM 81 ANOS

o sócio mais velho do Sindicato dos Cobradores

que está a festejar o 25.° aniversário

Pertencem os cobradores a uma classe profissional das mais apagadas e humildes, quase um complemento apenas ás actividades das empresas comerciais, industriais ou de associações. São, geralmente, homens simples, anónimos; uns, entrados nessa profissão por acasos do vai-e-vem de certos empregos; outros, apegados a ela como a qualquer outra. Mas estes trabalhadores merecem, sem duvida, todo o carinho e atenções, pois a eles está entregue uma missão muito importante, exigindo carácter e honestidade. Pelas suas mãos, passam, por vezes, quantias de dinheiro que seriam uma tentação diabólica para quem não fosse sério. São ainda os trabalhadores que, dia a dia, calcurreiam a cidade, encontram as naturais dificuldades para executarem as suas obrigações, tão espinhosas, em certos casos. A experiência da profissão dá-lhes, por outro lado, um conhecimento directo e realista dos problemas humanos e, por isso mesmo, são tocados por uma compreensão que os faz simpáticos a tanta e tanta gente.

Tendo sido uma profissão quase de acaso, passou, depois, a organizar-se no sentido de salvaguardar interesses e direitos, nascendo o seu sindicato, dirigido também por um

O mais velho cobrador de Lisboa, o sr. Manuel Fernandes Sanches

profissional, o sr. Armando Gouveia Pinto, cobrador do Sindicato dos Empregados de Escritório. Actualmente, o Sindicato dos Cobradores tem 2000 associados, abrangendo o distrito de Lisboa, com alargamento de ambito ao de Setubal. E' o unico existente no País e tem procurado resolver alguns problemas dos seus sócios, tais como remunerações e subsidios. O sindicato proporciona ainda assistência jurídica, mas, até á data, as questões surgidas entre cobradores e entidades patronais têm sido solucionadas por intermédio do respectivo presidente, amigávelmente.

Persistem, no entanto, alguns problemas no que respeita a salários, uma vez que estes variam, consideravelmente, há os cobradores pagos com certa justiça e generosidade, tais como os das industrias do petróleo e química, estabelecimentos de mercearia, organismos camarários... mas há também os que vivem em circunstancias bastante precárias. Dadas as suas obrigações e qualidades indispensáveis, que são bastante iguais em todos, seja, realmente, de considerar um melhor ajustamento de remunerações. Neste sentido trabalha agora o sindicato, tornando-se necessário, ao mes-

(Continua na 11.ª página)

O Chefe do Estado, com antigos condiscípulos, no Liceu Pedro Nunes

Os cinquenta anos do Liceu Pedro Nunes

foram festejados com a presença do almirante Américo Tomás

Foi hoje comemorado o cinquentenário do Liceu Pedro Nunes, prolongamento do antigo Liceu da Lapa, fundado em 20 de Janeiro de 1906. A criação daquele estabelecimento de ensino, incluido no plano de reformas de Jaime Moniz, só se concretizou durante o Governo de João Franco. Frequentaram-no muitas gerações e dele sairam alguns dos nossos maiores valores na política, na diplomacia, na carreira das armas, nas ciências, nas artes e nas letras portuguesas deste meio século.

O próprio Presidente da Republica, vindo da Lapa, terminou o seu curso liceal no Liceu Pedro Nunes.

Por este motivo, o sr. almirante Américo Tomás, esteve presente ás cerimonias.

O programa comemorativo começou ás 11 horas, com missa na basílica da Estrela, por alma dos professores, alunos e empregados falecidos, a que assistiu cerca de uma centena de antigos alunos.

Ao meio-dia e meia hora, chegou ao liceu o Chefe do Estado. Era acompanhado pelo comandante Reis Tomás e foi recebido á entrada do edificio pelos srs. prof. Lopes de Almeida, ministro da Educação Nacional, e drs. Francisco Dias Agudo e Jaime Leote, reitor e vice-reitor, respectivamente.

Os actuais alunos, que por motivo da visita tiveram, de tarde, dispensa de aulas, manifestaram-se ruidosamente á chegada do sr. almirante Américo Tomás, saudando-o com palmas e tradicionais saudações escolares. No átrio do edificio encontravam-se os actuais professores e os antigos alunos. Os filiados do Centro Escolar n.º 25 da Mocidade Portuguesa, com bandeira, prestaram honras ao Chefe do Estado, fazendo alas.

O sr. Presidente da Republica dirigiu-se para a reitoria onde lhe foram apresentados os componentes do corpo docente, após o que se dirigiu para a ampla sala do conselho, onde examinou uma interessante exposição sobre a vida do liceu, incluindo livros e fotografias, desde a sua fundação até aos dias de hoje.

Terminada a visita á exposição, o sr. almirante Americo Tomás, seguido do sr. ministro da Educação Nacional e antigos alunos, dirigiu-se para o antigo ginásio, onde se efectuou um almoço volante de confraternização dos antigos alunos. Presentes cerca de duzentos convivas, entre os quais, além dos srs. Presidente da Republica, ministro da Educação Nacional e reitor e vice-reitor do Liceu, os srs. profs. drs. João Vasconcelos, António Maria Godinho, e Cicinato da Costa e eng. André Navarro; drs. Francisco Prieto, director-geral do Ensino Liceal; dr. Braga Paixão; almirante Nuno de Erion, eng. Cancela de Abreu, etc.

Durante o almoço falaram vários oradores, que recordaram os seus tempos de alunos naquele estabelecimento de ensino.

O primeiro-ministro do Governo provincial da Terra Nova está em Lisboa

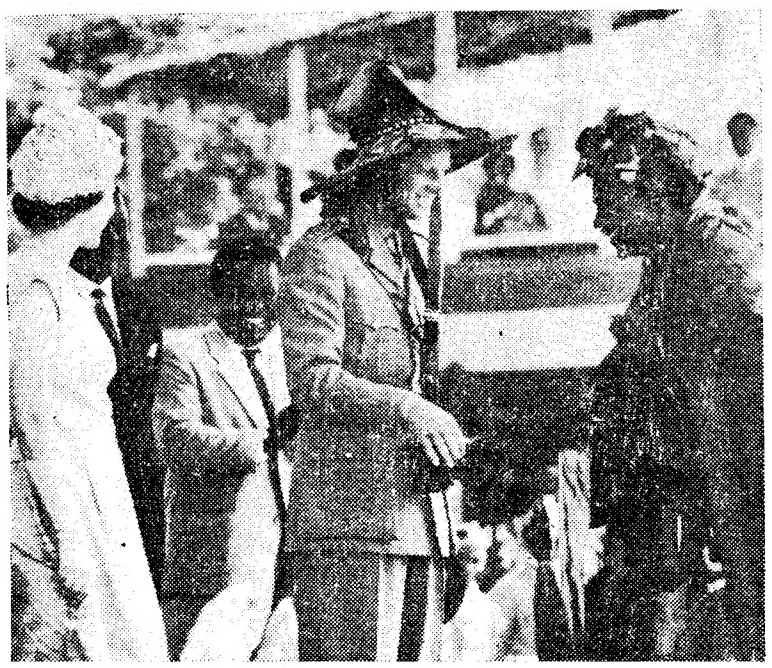
O primeiro-ministro do Governo provincial da Terra Nova, sr. J. R. Imallwood, que se encontra em Lisboa, em visita particular, acompanhado pelo ministro das Pescarias, sr. J. F. Cheesemann e subsecretário dos Negócios Provinciais, percorreu no dia de hoje, os principais pontos turísticos da capital e dos arredores. Esteve ainda nas instalações da chancelaria canadiana.

Ao fim da tarde, o embaixador do Canadá dá uma recepção na sua residência, em honra do ilustre visitante, para a qual está convidado o secretário de Estado do Comércio, dr. Dias Rosas, o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, embaixador Luís Archer, assim como numerosas individualidades ligadas ás pescarias.

NEVOEIRO sobre Lisboa

A cidade acordou, esta madrugada, envolta num denso manto de nevoeiro, que dificultou, em certas zonas, a circulação normal de veículos. No interior do porto de Lisboa e na barra do Tejo, a cerração foi intensa, começando a dissipar-se, ás primeiras horas da manhã. Foram tomadas as precauções normais em tais circunstancias e, apesar de tudo o movimento de embarcações acabou por fazer-se com normalidade.

A meio da manhã, um Sol radioso varreu para longe a neblina, que, a principio, chegou a ser assustadora.



A rainha Isabel e o principe Filipe visitam Ghana. Na região de Tamale, um dos chefes pôs na cabeça do duque de Edimburgo um chapéu de variegadas cores que o abriga do sol. A rainha sorri e os dirigentes ghaneses também...

«EL CAMPESINO» volta ao regime de residência vigiada

PAU, 17 — O general republicano espanhol Valentin Gonzalez, «El Campesino», solto pelo Supremo Tribunal de Pau, deixou hoje esta cidade para de novo passar a estar sob o regime de residência vigiada na ilha de Brehat.

Por outro lado, os treze guerrilheiros, condenados a três meses de prisão, já remidos pela prisão preventiva, serão também enviados, hoje, para treze departamentos diferentes, onde ficarão com residência fixa e vigiada. — (F. P.).

Tapetes Arraiollos

Magnífico sortido de tapetes de ponto miúdo e de ponto largo. Novos padrões

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADO

30 — RUA IVENS — 34

TOME E OFEREÇA "UM MARTINI"

o vermute de fama mundial

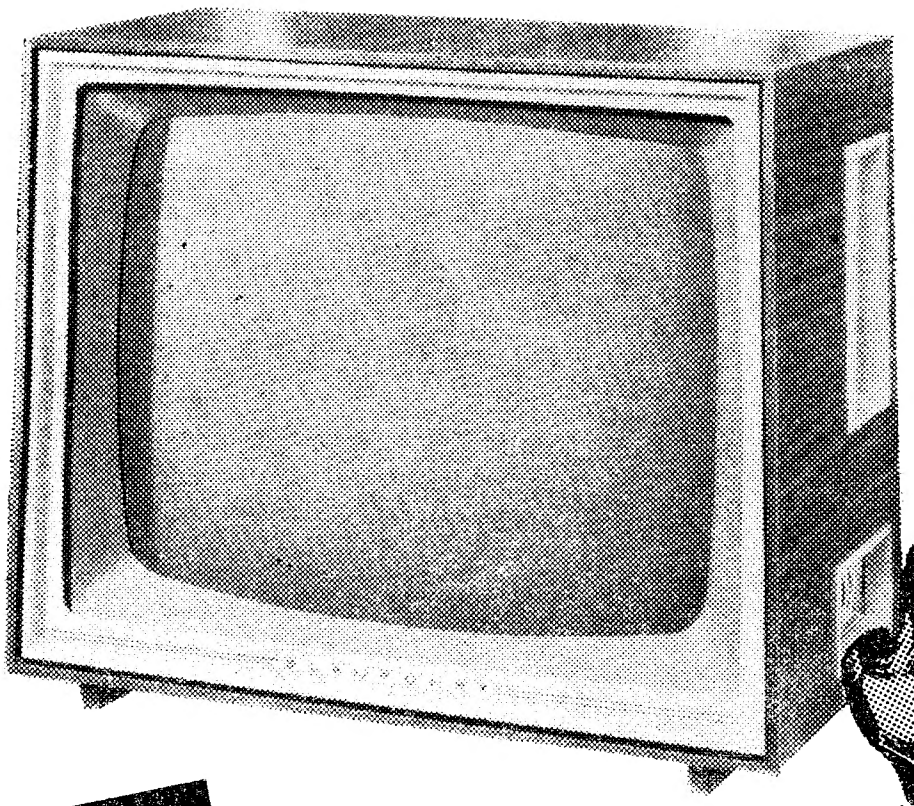
Passa mal as noites? Provàvelmente tem prisão de ventre!

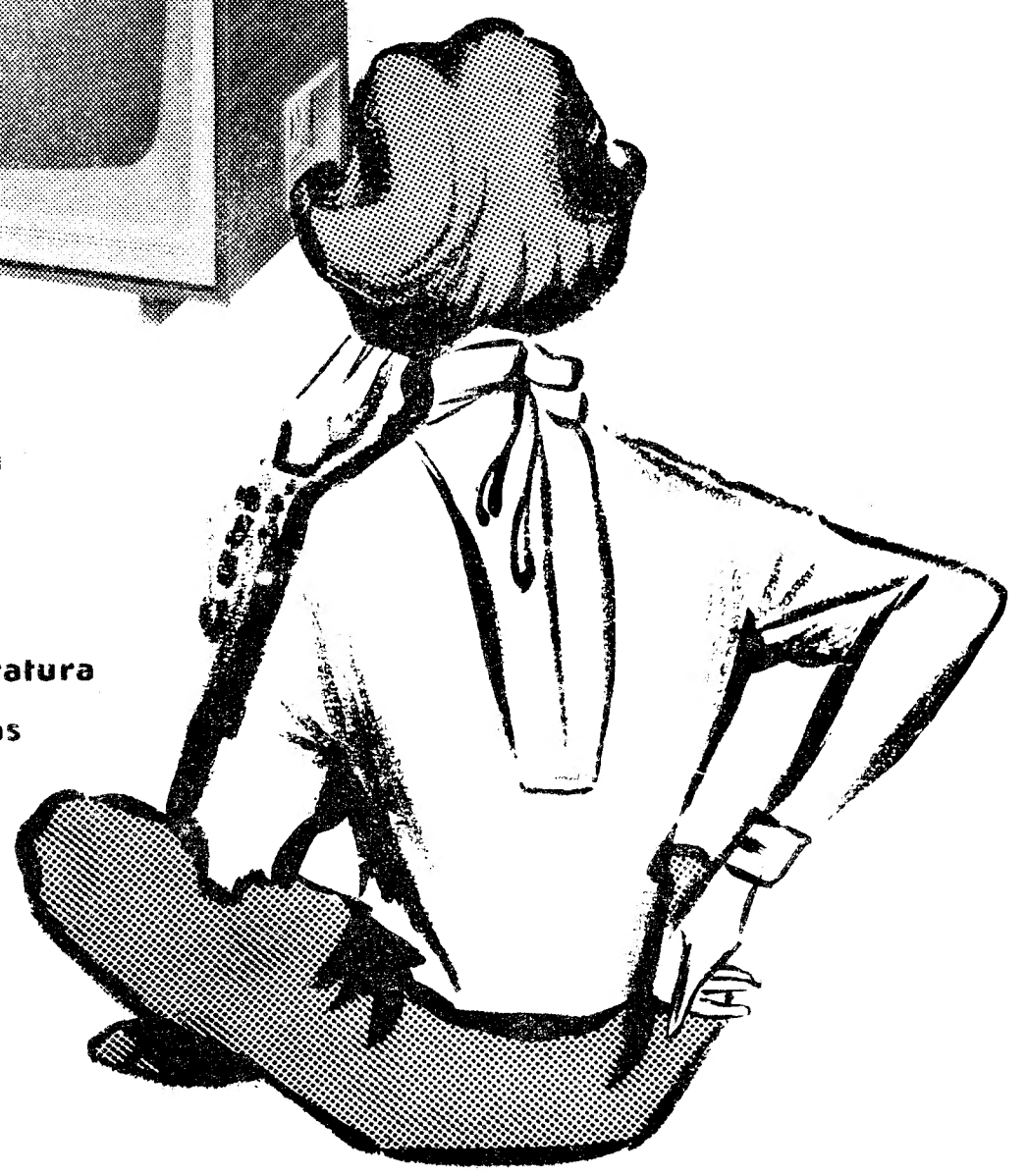
Quem vos diz que os amargos de boca, digestões lentas, abatimento ou fadiga, não são originados pela vossa Prisão de Ventre? Ajude os seus intestinos e o fígado a funcionarem com normalidade tomando regularmente o LAXATIVO DE RICHELET.

À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

PARA A GENTE DE HOJE...

O TELEVISOR DE AMANHÃ





Novo

o 1.º aparelho com uma imagem de 47 cms

- Sistema revolucionário de condicionamento de temperatura
- Linhas elegantes e modernas
- Super nitidez de imagem
- Óptima qualidade de som
- Assistência técnica perfeita

Agora

a preços inacreditáveis

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. Lisboa — Av. A. A. de Aguiar, 32. Tel. 736991
Porto — R. Júlio Diniz, 927/35 — Tel. 62173

ponto por ponto o melhor

Um aspecto da homenagem

Homenagem a Claude Potier

promovida pelo Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Doçaria do Distrito de Lisboa

Por iniciativa da direcção do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Doçaria do Distrito de Lisboa, foi prestada pública homenagem ao sr. Claude Potier, demonstrador especializado dos «Service Recherche Patisserie de la Société Astra» que, a convite da Fima — Fábrica Imperial de Margarina, Lda., veio ao nosso País efectuar, com o maior êxito, uma série de demonstrações de Pastelaria.

No decorrer de uma breve cerimónia o presidente da direcção do Sindicato, sr. José Alberto Inácio Tavares, acompanhado por todos os seus colegas, ofereceu ao sr. Claude Potier um lindíssimo objecto de arte.

Ao acto assistiram muitos convidados, entre os quais se encontrava o delegado do Grémio das Confeitarias e Pastelarias do Sul e presidente da direcção do Sindicato do Pessoal da Industria de Doçaria do Distrito do Porto e administradores e directores da Fima — Fábrica Imperial de Margarina, Lda.

A visita de "sir" Roy Wellensky

(Continuação da 1.ª página)

dois estadistas mostravam-se bem dispostos e sorridentes.

O sr. Presidente do Conselho acompanhou até á porta o visitante, que, então, lhe ofereceu uma lembrança. A despedida foi muito afectuosa, trocando ambos longo aperto de mão.

O almoço nas Necessidades

Dali, «sir» Wellensky dirigiu-se para o palácio das Necessidades, onde o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu um almoço em sua honra.

Foram convivas, além do estadista rodesiano e do sr. dr. Franco Nogueira, os srs. eng. Corvalho Fernandes, secretário de Estado da Industria; dr. Costa Freitas e eng. Amaro da Costa, respectivamente, subsecretários de Estado da Administração Ultramarina e do Fomento Ultramarino, general Gomes de Araujo, chefe do Estado Maior das Forças Armadas; dr. Luís Archer, secretário-geral do ministério dos Negócios Estrangeiros e outros altos funcionários do mesmo departamento. Tomaram parte também no banquete os membros da comitiva do visitante, srs. Cadbott, ministro dos Assuntos Económicos, da Defesa e das Obras Públicas; Nigel Fenwy, secretário para os Assuntos Exteriores e W. Parker, secretário particular do primeiro-ministro e o conselheiro da Rodésia e Nyassalândia na Embaixada de Inglaterra, sr. Eric Thomas. Aos brindes [illegible] o sr. dr. [illegible] e «sir» Wellensky.

Conferencias com os ministros dos Estrangeiros e do Ultramar

Ainda na manhã de [illegible] teve lugar [illegible] conferência com os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar, acompanhados, [illegible] dos altos funcionários [illegible].

Depois [illegible] estadista avistou-se com o sr. dr. Adriano Moreira, ministro do Ultramar.

Ao fim da tarde [illegible] ofereceu uma [illegible] da visita de que está [illegible] ver-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado e seguiu [illegible] para Roma [illegible].

O regresso do dr. Franco Nogueira

(Continuação da 1.ª página)

vir em defesa dos princípios invocados por Portugal na defesa da sua posição ultramarina, foi muito felicitado por essa actuação.

Aos membros da Imprensa, disse desde logo o dr. Franco Nogueira:

— Não creio que possa acrescentar, ao que foi já divulgado pela Imprensa, outras informações de interesse particular sobre os trabalhos da Assembleia Geral das Nações Unidas, naquilo que mais directamente nos respeita. Deverei dizer que a delegação portuguesa não sentiu qualquer surpresa em face de tudo o que se tem passado em Nova York: a violência, a irresponsabilidade, as infracções á Carta, a hostilidade antiocidental, foram e continuam a ser as notas dominantes dos debates e de todos estes aspectos estávamos conscientes, e em face deles prevenidos, sem que todavia, estivesse ou esteja na nossa mão remediá-los eficazmente [illegible] não tomarem igual consciência. Dentro daquela atmosfera foi aprovada uma resolução no 1.º Comité, acerca do Ultramar português, e que decerto o plenário da Assembleia vai confirmar.

O problema das maiorias na organização internacional

A propósito dos resultados da votação na Comissão de Curadorias e fases por que passou não só o debate como os parágrafos da resolução aprovada esclareceu o ministro:

— São conhecidos de todos os termos desse texto em que as afirmações tendenciosas se somam às ilegalidades mais absurdas em face da Carta e da jurisprudência das Nações Unidas. Na votação que aprovou aquele texto todavia, há um ponto importante que convira salientar, e que é este: como era seu direito, e em conformidade com o regimento da Assembleia, os Estados Unidos pediram um voto separado em relação a um parágrafo que condenava o que a maioria classificou como não cumprimento por parte de Portugal, de um preceito da Carta, o que não é exacto, tendo a delegação americana declarado que votaria contra tal passagem como também, entre outros, o declarou o Brasil. Pois a maioria afro-asiática negou aquele direito a um estado americano, e por 57 votos contra 27 impôs a sua vontade [illegible] desprezo pela lei da organização. Mas o facto permitiu-nos a conclusão, e que estes países — os que os representam [illegible] — os que teriam votado contra o texto em causa se os que governam a Assembleia a seu belo prazer [illegible] consentido [illegible] países contam-se sobretudo os Estados Unidos, o Brasil, a Espanha, [illegible] Grã-Bretanha, a Holanda, os países escandinavos e muitos latino-americanos.

«Esta reacção [illegible] — disse o dr. Franco Nogueira — [illegible] para o [illegible] Estrangeiros [illegible].

O debate visou desmembrar o Ultramar português

Atendendo à hora, como decorre, temos de deixar para outra ocasião, em Abril, o [illegible] Estrangeiros acentuou.

E de interesse [illegible] do ponto de vista [illegible] que o nosso [illegible] não foi validado [illegible] testada, e [illegible] pelo Chefe do Estado, e [illegible] perguntas que [illegible] fundamentais [illegible] de muitas das propostas [illegible] Portugal e possibilidade [illegible] Nações Unidas [illegible] vez se comprovou que [illegible] do debate [illegible] de informações sobre [illegible] Ultramar, que [illegible] todos os dados [illegible] nacionais porque nada temos a esconder o debate tem como único fundamento o propósito de desmembrar o Ultramar português.

O Ocidente está a ser batido

E a terminar, o dr. Franco Nogueira afirmou, categórico:

— Não se pense que apenas em matéria de colonialismo real ou imposto é o Ocidente batido. Está, na verdade, sendo batido em todos os problemas, mesmo naqueles mais remotos do colonialismo, como o do desarmamento ou das experiências nucleares. Bastará dizer que, no decurso da actual Assembleia, já foram aprovadas sobre aquelas matérias, e por esmagadora maioria, três resoluções dirigidas contra o Ocidente, e mais particularmente contra os Estados Unidos. Não será, decerto, por este processo que as Nações Unidas conseguirão se reforçar cada vez mais afectam prestígio e uma autoridade que [illegible] todos os domínios.

O terceiro julgamento de Marie Besnard

(Continuação da página central)

[illegible] em tribunal colectivo. A culpabilidade ou a inocência de Marie Besnard depende das conclusões dos peritos sobre as propriedades do arsénico. Este produto que sob certas formas serviu de veneno pelos séculos fora e que, a despeito dos progressos da toxicologia, ainda [illegible] todos os seus segredos.

É [illegible] vez que [illegible] no banco dos réus Marie Besnard, mulher baixa e morena com olhar carregado e penetrante, voz de [illegible] simpática. Diz-se [illegible] Marie tem [illegible] sua desfavor [illegible] do emprego dos 2 outros julgamentos, em 1952 e 1954, não puderam chegar ao final — condenação ou absolvição — devido às complicações toxicológicas e aos [illegible] — [illegible].

CUMPRIMENTOS aos ministros do Interior e das Obras Públicas

[illegible] Bombeiros Voluntários [illegible] Obras Públicas, [illegible] Presidente da República.

O aniversário do Sindicato dos Cobradores

(Continuação da página central)

[illegible] desenvolvido [illegible] espírito de solidariedade [illegible] dirigentes.

Entre os componentes da [illegible] populares, bem conhecidos [illegible] posta na mão, de couro [illegible] sapatos «derrapantes» [illegible] e penosas caminhadas, postos de expressão condoída [illegible] e fortunada.

[illegible] não contém, por [illegible] Manuel de Pina, decano do prof. [illegible] Artur Pinto Bouza, com os seus 91 anos ainda activos? Muito [illegible] e ainda [illegible] Passado [illegible] Costa, cobrador do Grémio [illegible] Português, um Velhote [illegible] pela quem os olhos do [illegible] sempre uma palavra [illegible] Todos e [illegible] o sr. Manuel Fernandes Simões [illegible] da Casa [illegible] o mais velho cobrador da cidade de Lisboa. Com [illegible] anos e ainda e par de [illegible] Cobradores [illegible] Lisboa vindo das [illegible] Vila [illegible] chefe de [illegible] [illegible] dos 27 anos [illegible].

[illegible] para trabalhadores [illegible] uma excursão [illegible] Nacional [illegible] máquinas a direcção do Sindicato está a ser exercida pelo [illegible] das Corporações [illegible] compromissos.

GALERIA "DOMINGUEZ ALVAREZ"

ANTÓNIO SOARES

O cartaz da exposição de António Soares

O PORTO pelo telefone

O incêndio de ontem

PORTO, 17. — Após as primeiras notícias, dadas com carácter alarmante, acerca do estado de saúde do chefe Adelmário Soromenho, do batalhão de sapadores bombeiros, depois do desastre que ontem sofreu durante a extinção de um incêndio ocorrido a meio da tarde, cumpre-nos esclarecer não ser grave como se supunha o seu estado. Verificou-se que sofreu fractura simples de duas costelas. O chefe Soromenho vai ser transferido para uma casa de saúde na Boavista.

O caso das modistas estrangeiras

Como referimos já, às modistas parisienses ou madrilenas que, com certa regularidade, vêm a Portugal expor os seus modelos, não interesse uma casa de Vigo que iniciou o sistema de apresentar nos salões de um hotel, durante a chá, vestidos, chapeus e fazendas, oriundos da vizinha Galiza.

O facto causou um movimento de protesto do comércio local, a que se associaram as modistas. O Grémio Regional dos Industriais de Alfaiataria oficiou o presidente da Direcção da Corporação da Indústria e ao director das Finanças do Porto a pedir providências contra o sucedido.

Das diligências feitas foi dado conhecimento directo, por circular, aos agremiados e ao conselho de indústrias interessados. Trata-se, na verdade, de uma «invasão» que o valor da «moda de Vigo» de forma alguma justifica.

Exposição de António Soares

Na Galeria Domínguez Alvarez, vai abrir ao público uma exposição de arte de António Soares, um dos nomes mais representativos da geração que iniciou o movimento dos [illegible], de que nasceu a corrente modernista portuguesa com larga e decisiva influência na evolução das artes plásticas da nossa terra.

Os portuenses vão, portanto, ter ensejo de apreciar a notável obra deste artista, através de 50 trabalhos, que representam outras tantas criações plásticas de grande valor. Museus nacionais e estrangeiros contam no seu património telas e desenhos de António Soares, que iniciou há já mais de 40 anos a organização de Salões de Arte Moderna, com Jorge Barradas, Almada Negreiros, Cristiano [illegible] e outros, de cujo grupo artístico faz parte.

A exposição que estará patente de amanhã até 30 deste mês, deve constituir um magnífico motivo de interesse artístico no meio portuense, em que há um público tão cacto de curiosidade [illegible] manifestações culturais.

Curso médico-sanitário

No Hospital de S. João, prosseguiram esta semana os trabalhos do 3.º Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário, com uma exposição teórica dos Serviços de Obstetrícia, sob a direcção do prof. Gonçalves de Azevedo.

Incêndio num moinho

Esta manhã, cerca das 7 e 30, manifestou-se incêndio num moinho situado na Foz do Sousa, Gondomar, pertencente a sr.ª D. Rosa Ramos. O fogo, cujas causas se ignoram, consumiu vários sacos de centeio e de farinha, causando um prejuízo de cerca de 30 contos.

Os Bombeiros Voluntários de Gondomar extinguiram as chamas [illegible] de [illegible].

Raposa de dois pés...

Na Estrada de Circunvalação foi preso esta madrugada o carvoeiro António Ferreira Maia, de 27 anos, solteiro, residente no lugar das Areias, em Campanhã, que transportava um cesto com coelhos, não justificando a sua procedência...

Falecimento

Na sua residência, Rua de Pinto Bessa, 139, 1.º, faleceu a sr.ª D. Amélia Virgínia de Sousa e Silva, de 82 anos, casada com o tenente reformado sr. Joaquim Augusto da Silva.

O funeral, a cargo da Casa Artur Dança, efectua-se amanhã, pelas 16 horas, no cemitério do Prado do Repouso.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Espanta Gatos», pela Companhia Brasileira de Comédia (12 anos).

COLISEU — Às 21 e 30 — «A Marcha» (17 anos).

RIVOLI — Às [illegible] e 15: «A roda da sorte» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e às 21 e 15: [illegible] (12 anos).

TRINDADE — Às 15 e 30 e às 21: «O [illegible]» (17 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Cama de três lugares» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «As discípulas do [illegible]» (17 anos).

ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «O [illegible] do Sargento» (17 anos).

PALACIO DINIS — Às 21 e 30: «A [illegible]» (17 anos).

S. JOÃO — A's 15 e ás 21 e 30: «A Vida e a [illegible]» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «[illegible]» (17 anos).

NUNO ALVARES — As 21 e 30: «[illegible]» (17 anos).

REGRESSOU DE GOA o general Jorge Oom

[illegible] hoje [illegible] o general Jorge Oom, [illegible] Exército [illegible] Arma em Goa.

Recebeu-o no cais [illegible] comandantes [illegible] unidade [illegible].

Novo cônsul-adjunto do Brasil em Lisboa

[illegible] do Brasil [illegible] Mathias de Macedo [illegible] o cargo de cônsul-adjunto do Brasil em Lisboa, para que foi designado há pouco tempo.

NECROLOGIA

Ernesto Marques da Gama

Faleceu com 78 anos, no passado dia 11, no Cadaval, onde residia, sendo hoje rezada, na igreja de S. Mamede, missa de sufrágio pelo seu eterno descanso, o sr. Ernesto Marques da Gama, que foi chefe de família exemplar, funcionário de raras qualidades, sobejamente afirmadas e perfeito homem de bem. No Ministério das Finanças, onde serviu durante uma longa e profícua carreira, dedicou a sua actividade burocrática e ocupou, mercê dos seus méritos incontestáveis, situações de relevo e responsabilidade, deixando assinalada a sua passagem em todos os departamentos onde serviu com inteligência e dedicação.

Em 1936, [illegible] -geral do Tribunal de Contas, cargo que desempenhou até à sua aposentação, sendo-lhe apresentada nessa ocasião uma sincera e expressiva homenagem, à qual se associaram, com o funcionalismo daquele Tribunal, destacadas individualidades da vida pública e da sociedade portuguesa. Da maneira como desempenhou essas funções, difíceis e exigentes, até 1953, ficou perdurável recordação. Todos que o conheceram puderam apreciar as suas qualidades, a sua bondade sempre pronta, o seu constante propósito de praticar o bem e favorecer os pobres e desprotegidos, que muito lhe ficaram devendo, especialmente no Cadaval, onde o seu funeral, extraordinàriamente concorrido, constituiu uma inesquecível manifestação de pesar.

O sr. Ernesto Marques da Gama era casado com a sr.ª D. Lídia da Silva Marques da Gama e pai do sr. dr. Mário Marques da Gama, casado com a sr.ª D. Maria Antónia Sá Nogueira Marques da Gama; do sr. Vasco Marques da Gama, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Campos Henriques Costa Marques da Gama, e do sr. major Hilário Marques da Gama, casado com a sr.ª D. Maria Celeste Gouveia Pinto Marques da Gama; avô de dezassete netos e irmão do sr. Antero Augusto Leal Marques, antigo administrador do Banco Lisboa & Açores.

A' família enlutada e, especialmente, a seu filho, o nosso amigo dr. Mário Marques da Gama, apresentamos a expressão sincera do nosso pesar.

D. Clotilde Serras Pereira

ABRANTES, 17 — Com 70 anos, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Clotilde da Costa Marçal Serras Pereira, professora aposentada, esposa do capitão Júlio Serras Pereira, que foi, durante muitos anos, vice-presidente da Câmara, e pessoa muito estimada e querida nesta região.

Dados os dotes de coração da finada, que dedicava uma grande parte do seu tempo à obra de caridade e de beneficência, através das Conferências Vicentinas e Noelistas, o seu funeral foi muito concorrido, depois de missa de corpo presente na igreja de S. Vicente.

FUNERAIS

Prof António Lino Neto

Constituiu uma imponente manifestação de pesar o funeral do prof. António Lino Neto, nobre figura de homem público e de professor, ontem, de madrugada, falecido.

O féretro foi retirado esta manhã, pouco depois das 9 horas, da igreja de S. José da Anunciada, onde ontem e hoje se celebraram várias missas pelo extinto. Desde que ali deu entrada a urna muitas centenas de pessoas de todas as classes e categorias sociais foram prestar a sua última homenagem ao falecido deputado e chefe do Centro Católico. Antigos deputados de todos os partidos mostraram que o prof. Lino Neto se impusera ao respeito de todos, independentemente das crenças e posições políticas de cada um.

Em autofúnebre a urna seguiu para Mação, em cujo cemitério ficará para sempre o prof. António Lino Neto, na terra da sua naturalidade.

Impossível se torna dar os nomes de todas as pessoas; anotámos, no entanto, as seguintes que compareceram, se fizeram representar ou se associaram por telegrama ao pezar da família: Presidente do Conselho, Cardeal-Patriarca de Lisboa, ministros das Finanças, prof. António Pinto Barbosa, e da Saúde, dr. Henrique Martins de Carvalho; o presidente da União Nacional, dr. H. Veiga de Macedo, professores Moses Bensabat Amzalak, Armando Gonçalves e Moreira das Neves, [illegible] da Silva, Belard da Fonseca, Caeiro da Mata, Gustavo Cordeiro Ramos, António da Silveira António Pinto Barriga; o dr. Artur da Cunha Leal, por si e por seu pai o sr. eng. Cunha Leal, antigo presidente do Ministério; drs. António Luís Gomes, Quirino Mealha, Luís Quartin Graça, Laranjo Coelho, Ferreira Deusdado, Carlos Pinto Basto, Vieira da Luz, Francisco da Cunha Leão, Abel de Andrade, Luís de Oliveira Guimarães; engs. Kruss de Abecassis e Luís Guimarães Lobato; monsenhores Avelino Gonçalves e Moreira das Neves, respectivamente director e chefe da redacção de «As Novidades»; conselheiro Correia Guedes; marquês de Rio Maior; [illegible] Abranches Ferrão, Mário Soares, Joaquim Bessos, Francisco Sá [illegible] Zenha, José Ribeiro dos Santos, Artur Santos [illegible], Luz Santos, Jorge, Raul Rego, [illegible] Saceiro, José Cardoso Pires, César dos Santos, Francisco Homem Cristo, capitão Carlos de Vilhena.

Viam-se, ainda, muitos sacerdotes e religiosas.

O féretro foi acompanhado até Mação por pessoas de família.

Marquês de Abrantes

Da capela de Nossa Senhora das Dores saiu hoje, para o cemitério da Ajuda, o funeral do sr. D. José de Lencastre e Távora, 7.º marquês de Abrantes. Natural de Santa Maria da Azóia o extinto era engenheiro civil e contava 71 anos. Era casado com a sr.ª D. Maria Emília do Carmo do Casal Ribeiro Ulrich (marquesa de Abrantes), pai das sr.ª D. Maria João de Lencastre e Távora Castro e Lemos, casada com o sr. D. Manuel de Castro e Lemos; D. Maria Rita da Piedade de Lencastre e Távora Almeida Couto, esposa do sr. dr. Jorge de Almeida Couto; e D. Maria da Conceição de Lencastre e Távora, e dos srs. D. Luís de Lencastre e Távora, casado com a sr.ª D. Maria de Castro Lencastre e Távora; e D. Miguel e D. Nuno de Lencastre e Távora; genro da sr.ª D. Conceição de Casal Ribeiro Ulrich e cunhado das sr.as D. Maria Isabel Ulrich de Castro Pereira, casada com o sr. D. Nuno de Castro Pereira; e D. Maria Luísa Ulrich Pinto Basto, esposa do sr. dr. António Pinto Basto; e dos srs. eng.º José Frederico Ulrich, antigo ministro das Obras Publicas, casado com a sr.ª D. Maria Benedita de Castro Pereira Ulrich; e João Henrique Ulrich, residente em Moçambique.

O sr. marquês de Abrantes combateu no Exército belga, no primeiro grande conflito mundial, primeiro, como soldado, e, mais tarde, como tenente, tendo sido promovido a este posto, por feitos de guerra, pelo rei Alberto, que lhe concedeu diversas condecorações. Depois de viver durante alguns anos, na Bélgica e no Luxemburgo, regressou a Portugal, sendo nomeado presidente da Junta das Construções para os ensinos Técnico e Secundário. Foi um devotado componente da Legião Portuguesa e fez parte da comissão encarregada da construção da igreja paroquial do Santo Condestável.

O «Diário de Lisboa» apresenta condolências à família enlutada, em especial ao sr. eng.º José Frederico Ulrich.

Conde de Tovar

Da igreja do Estoril, para o cemitério do Alto de S. João, realizou-se, esta manhã, o funeral do sr. conde de Tovar, de seu nome completo Pedro Tovar de Lemos.

No cortejo fúnebre incorporaram-se um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros, diversas individualidades e familiares do extinto.

SUFRÁGIOS

Dr.ª Tomásia Faustino Marçal

Missa do 30.º dia

Seu marido e família mandam rezar missa de 30.º dia, por sua alma, amanhã, dia 18, pelas 11 horas, na Igreja de Fátima. Nesse mesmo dia serão rezadas missas em Coimbra, Porto, Foz Côa, Lamarosa e nos Seminários de Penafirme e Montariol pelo seu eterno descanso.

Exumação de restos mortais de combatentes

A Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra promove, de amanhã a 28 do corrente, a exumação dos restos mortais dos seguintes antigos combatentes, no talhão privativo do cemitério do Alto de São João: amanhã, Gregório dos Santos Erinhas e Sebastião Maria da Nóbrega Pizarro (covais 1874 e 1875); dia 20, Francisco Manuel e Ernesto dos Santos (1876 e 1877); dia 21, Manuel Augusto Martins e António Gravata (1878 e 1879); dia 22, Segismundo Alvares Pereira Lima e Francisco Ferreira do Carmo (1880 e 1881); dia 23, Frederico Ribeiro e César Augusto Ferreira Nobre (1882 e 1883); dia 24, José Guerreiro de Oliveira Duarte e Odorico Machado Simões (1884 e 1885); dia 25, Manuel Joaquim Galino e Manuel Miguel Mesquita (1886 e 1887); dia 27, Bernardo Dias e João de Deus dos Santos Melo (1888 e 1889); dia 28, Manuel Machado Rocha e Manuel Ta[illegible] (1890 e 1891).

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180 — 55301 — 66 27 72 — 08 00 22

COMPRA DE TRIGO e de farinha de trigo aos Estados Unidos

O «Diário do Governo» publicou hoje um decreto-lei que, em virtude de ser considerada a importação de trigo e de cevada para o abastecimento público, e convindo aproveitar as vantagens para o País da compra daqueles cereais nos Estados Unidos», se determina o seguinte:

«Artigo 1.º — E o Governo autorizado, pelo Ministério das Finanças, a celebrar com o Governo dos Estados Unidos da América um contrato de compra a prazo de 175 000 toneladas de trigo e ou farinha de trigo e de 15 000 toneladas de cevada, até ao valor total de 13 200 000 dólares, incluindo fretes. Artigo 2.º — O pagamento realizar-se-á em dólares, em prazo não superior a dez anos e a taxa de juro não deverá exceder 4 por cento. Artigo 3.º — O contrato será celebrado entre o ministro das Finanças de Portugal, ou quem o substitua, como representante do Governo português, e o embaixador dos Estados Unidos da América, ou seu representante, após aprovação em Conselho de Ministros da respectiva minuta. Artigo 4.º — O contravalor em escudos dos cereais importados, ao abrigo deste contrato, será entregue pela entidade importadora ao Governo português e deverá ser aplicado com vista ao desenvolvimento económico do País, por forma e em condições a regular por despacho do ministro das Finanças. Artigo 5.º — No Orçamento Geral do Estado serão inscritas na despesa as verbas necessárias ao pagamento dos encargos desta operação e, na receita, as importâncias a entregar ao Tesouro pelas entidades a cargo das quais venha a ficar a aplicação a que se refere o artigo anterior».

PROVAS de doutoramento

na Faculdade de Ciências

Na Faculdade de Ciências de Lisboa, na Rua da Escola Politécnica, sob a presidência do reitor da Universidade, professor Marcello Caetano, que estava ladeado pelos professores catedráticos daquele estabelecimento de ensino superior, começou esta tarde, às 15 horas, a prestar provas para doutoramento, em Ciências Físico-Químicas, o dr. Renato da Silva Leal.

A's 17 horas, iniciaram-se as provas de doutoramento, em Ciências Geológicas, do dr. Carlos Mateus Romariz Monteiro.

Condenado à revelia por crime grave

FORNOS DE ALGODRES, 17. — No tribunal judicial deste Julgado Municipal, respondeu Fortunato Nunes de Almeida, casado, de 23 anos, natural da freguesia de Fuinhas, deste concelho, acusado de ter praticado um crime grave, tendo sido condenado em dez meses de prisão, no mínimo de imposto de justiça e em quinze mil escudos de indemnização à ofendida, que é sua prima.

O julgamento foi feito à revelia, por o réu estar em Moçambique.

Na MALAPOSTA — Mogofores, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda no CAFÉ SANTIAGO, por intermédio do sr. Martinho Fontinha.

Dizem os leitores...

Obras lentas numa passagem de nível

Um assíduo leitor pede-nos que tornemos público, com vista à solução rápida do caso, de interesse colectivo, os seus reparos sobre as obras numa passagem de nível na linha de Cascais.

Quem tem necessidade de atravessar, diàriamente, a linha férrea da Sociedade Estoril, frente à Gare Marítima de Alcântara, tem de lamentar [illegible] como decorrem as obras naquela passagem de nível [illegible] atrasadas, [illegible] há dois meses, sem que [illegible] se veja [illegible] pelo [illegible] operários [illegible]

Se, dado [illegible] de [illegible] há muito se impunha [illegible] de uma passagem subterrânea, tudo agora se complica, não só com o aumento do número de comboios nas *horas de ponta*, como ainda porque só uma das passagens pode ser utilizada, verificando-se demoras desnecessárias e constantes engarrafamentos de trânsito.

A necessidade de uniformizar a norma dos feriados

Um assíduo leitor do «Diário de Lisboa» escreveu-nos a seguinte carta em que põe o problema dos inconvenientes resultantes para os empregados de vários ramos de actividade da falta de uniformidade da norma na observância dos feriados:

«Avizinha-se o dia 1 de Dezembro, que simboliza a restauração da Independência, e, tal como o dia 5 de Outubro, que comemora a implantação da República, é considerado *feriado nacional*. Contudo, como tem sucedido todos os anos, terei de trabalhar como se de qualquer dia útil se tratasse. Isto, sem esperança de modificação, pelo menos próxima, o que, aliás, acontece a muitos outros cidadãos, em contraste com outros, que usufruem do privilégio de descansar e ganhar o dia como se trabalhassem. Verifica-se tal anomalia até no mesmo ramo profissional. E porquê? Porque os referidos *feriados* são considerados *facultativos*... Julgo até ser susceptível de haver certos casais, cujo marido trabalha e a esposa descansa e vice-versa, não sendo os ordenados alterados por via disso, em qualquer das hipóteses.

«E' confrangedor saber que nos citados dias, em casas do ramo profissional que sirvo, umas estão fechadas e outras abertas. E prefiro não desenvolver quando tal acontece dentro da mesma organização.

«Ao que julgo, quando o *feriado* é *facultativo*, o critério de manter encerradas ou abertas as portas depende da entidade patronal. A que sirvo, por exemplo, só as conserva fechadas nos *feriados obrigatórios*. E muitas outras haverá assim! E' mister, pois, lembrar-se a quem de direito que, assim como há patrões humanos, há outros gananciosos e indiferentes. E os seus empregados não têm culpa da sua ganância nem daí nada lucram, antes pelo contrário. Ora, não poderiam ser considerados estes e todos os *feriados* puramente *feriados*, com regalias iguais para todos, pelo menos dentro do mesmo ramo profissional? Alguém humanamente o poderá fazer, tenho a esperança. Os da classe trabalhadora é que não, até porque uma simples queixa poderia ser aproveitada pela entidade patronal para o despedimento de «justa causa» (sem indemnização), e essa «justa causa» é por eles com tanta facilidade evocada, que chego a convencer-me que o crime afinal compensa!...»

Problema angustiante dos rapazes que querem trabalhar

Dirigiu-se-nos um jovem leitor que põe um problema, não só de muita actualidade como também de interesse para milhares de outros em circunstâncias idênticas. Julgamos que o assunto merece, por isso, toda a ponderação e deve ser encarado de forma a procurar-se-lhe a solução mais adequada às circunstâncias. E' tanto justo como humano e tem a importância duma generalização, cuja resolução poderia abranger um sector vasto das fontes de produção de trabalho. Diz concretamente o sr. F. da Luz, de Lisboa:

«Venho chamar a atenção do vosso jornal para um problema bastante grave e que é o de muitos outros da minha idade.

Tenho 18 anos. Por diversas razões, depois de ter completado o 7.º ano liceal, [illegible] necessidade de abandonar os estudos e procurar um emprego onde possa ganhar para viver e continuar a estudar, se possível.

Tenho tentado todos os meios ao meu alcance para arranjar uma colocação, mas das entidades patronais só tenho obtido esta resposta: — Você tem qualidades, seria um excelente empregado, mas... tem 18 anos; dentro de dois, é chamado para o serviço militar, poderá mesmo [illegible] ser mobilizado... por isso, não interessa.

E este jovem, que parece ter caído numa situação de desespero, sem mais esperanças até não serem [illegible] futuro [illegible] hora presente [illegible] com um [illegible]

[illegible] militar não tem [illegible] a [illegible], para poder [illegible]?

[illegible] os rapazes que [illegible] condições, [illegible] família, que por diversas razões não lhes possa continuar a pagar os estudos e até mesmo sustentar. Acaso, não têm o direito a trabalhar, se se sentem em condições de o poder fazer?»

As perguntas aqui ficam ao critério dos nossos leitores e gostaríamos de ver resolvido o problema não só deste como de todos os outros jovens em condições idênticas.

A situação dos motoristas dos transportes colectivos

A propósito do novo horário de trabalho para os transportes colectivos, em vigor desde o princípio do mês, escreve-nos um motorista de Alverca do Ribatejo, apontando dificuldades e anomalias, resultantes da aplicação do mesmo horário, e, também, a aspiração de melhoria da situação económica da classe, sujeita a exigências e sacrifícios não compensados com remunerações mais justas e equitativas. Segue-se a carta, que reflecte os anseios dos motoristas dos transportes colectivos:

«Os motoristas de transportes de passageiros lamentam os seus novos horários de trabalho, postos em vigor no dia 1 do corrente, pois, enquanto condicionados aos horários anteriores, trabalhavam 9 horas por dia, agora estão sujeitos a 11, também diárias, sem aumento de ordenado. Anunciou-se até pela Rádio, que lhes reduziam uma hora. Pelo contrário: aumentam-lhes 2 horas, por dia, caso a entidade patronal delas necessite, isto é, trabalho sem aumento de horas extraordinárias, como, também, não houve aumento de salário. Pois isto não está certo, numa época de dificuldades, em que o nível de vida tem [illegible] constantemente por [illegible]

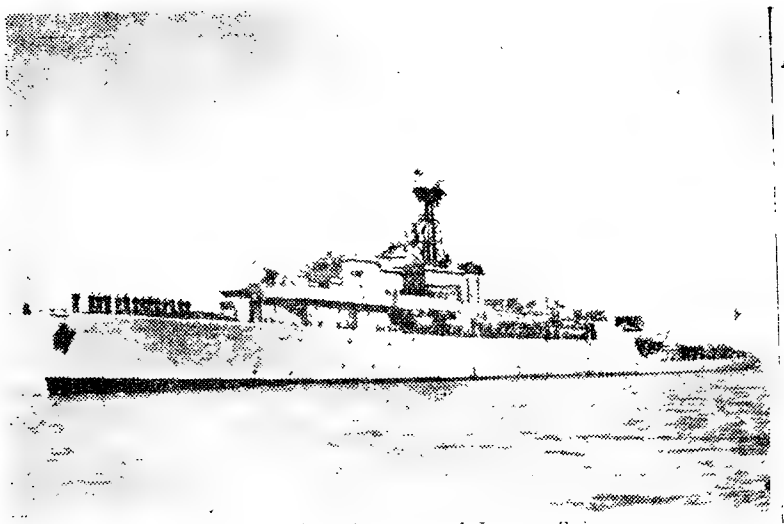
«Nós, os motoristas, reclamamos das entidades superiores [illegible] que, o mais breve possível, sejam dadas soluções a este tão grave problema. Quando esperávamos um justo aumento de ordenado, por lamentável ignorância da nossa difícil situação ou indiferença pelos profissionais do volante que trabalham nos transportes públicos, aumentaram-nos as horas de trabalho, sem a legítima e indispensável compensação.

«Somos responsáveis diàriamente, por duas centenas de vidas e pela segurança de tantas casas de família; temos que prestar informações, conduzirmo-nos com afabilidade e solicitude, apresentarmo-nos com decência, isto é, limpos, barbeados e de trajo cuidado, além da atenção constantemente requerida ao movimento do trânsito e à segurança dos passageiros, em viagem e nas paragens de afluência. E da maneira eficiente como se desempenham da sua missão falam as estatísticas, as quais apresentam reduzido número de acidentes rodoviários, em comparação com as trágicas cifras relativas ao global dos desastres de viação. Também isto deveria pesar para se fazer aos motoristas (e restante pessoal) dos transportes colectivos a justiça que lhes é devida.»

VISITA À FÁBRICA de gás na Matinha de alunos do Instituto Comercial

Um grupo de alunos do segundo ano de Contabilidade, acompanhados dos engs. Sequeira Ramos e Neves da Silva, visitaram ontem, à tarde, as instalações da fábrica de gás na Matinha.

Ali foram recebidos por directores, que os acompanharam em toda a visita e lhes deram todas as explicações solicitadas.



Uma das fragatas que virão ao Tejo

O Presidente da República visitará as duas fragatas adquiridas em Inglaterra e que chegam na segunda-feira

Chegam ao Tejo na segunda-feira duas fragatas recentemente adquiridas pelo Governo português em Inglaterra, ás quais foram dados os nomes de «Vasco da Gama» e «D. Francisco de Almeida» e que navegam já no Atlantico, sob o comando, respectivamente, dos srs. capitães-de-fragata Jaime Lopes e Ferraz de Carvalho. Ficam as duas unidades a constituir, com as similares «Alvares Cabral» e «Pacheco Pereira», actualmente em missão de soberania nas águas de Angola e Moçambique, um grupo de quatro da mesma classe adquiridas no decorrer da gerência do actual titular da pasta da Marinha, sr. contra-almirante Quintanilha Mendonça Dias, que tem desenvolvido grande actividade para dotar a Marinha de Guerra, de uma frota correspondente ás necessidades actuais e de acordo com as suas tradições aspiração que, por circunstancias diversas ainda não foi possível, infelizmente, concretizar.

Caracteristicas dos navios

As duas fragatas que deslocam 2600 toneladas cada, podem navegar á velocidade máxima de 17,5 nós impulsionadas por duas maquinas alternativas com a potência total de 5500 cavalos vapor.

O seu armamento é constituído por quatro peças de 101 mm um couriçor e duas calhas para lançamento de bombas. A guarnição normal de cada unidade é constituída por 11 oficiais 24 sargentos e 123 praças mas pode elevar-se, em caso de necessidade, num total de 203 homens.

As fragatas que hoje chegam, fundearão em frente de Belém, serão visitadas pelo sr. Presidente da República.

Visita de um draga-minas francês

Em visita de rotina sob o comando do sr. primeiro-tenente Reul, chega amanhã de manhã ao Tejo, o draga-minas da Armada francesa «Aries» de 124 toneladas. A guarnição é constituída por 7 oficiais seis sargentos e 27 praças.

EM 3 LINHAS

Foi criada a região de turismo de Chaves, constituída pela área dos concelhos de Chaves, Vila Pouca de Aguiar e Boticas.

///

Foi extinta a missão de estudo dos problemas migratórios e de povoamento no Ultramar criada pela portaria n.º 18 275.

///

O edifício novo do Liceu Nacional de Aveiro vai ser ampliado. As obras custarão 1350 contos.

///

Foi extinto o Vice-Consulado de Portugal em Medelim ficando a sua jurisdição integrada na do consulado em Bogotá (Colombia).

///

Foi fixada a lotação normal provisória para o Instituto Superior Naval de Guerra.

///

A folha oficial publicou, hoje as instruções a observar para a entrega da 3.ª folha de cupões do empréstimo consolidado, 3 1/2 por cento, 1941.

///

Foram condecorados com a medalha de Mérito Militar de 1.ª classe o tenente-general do Exercito da Alemanha Ocidental Friedrich Foertsch, e de 2.ª classe o capitão-de-mar-e-guerra Heinrich Erdmann e o capitão-tenente Gunther Hinmann.

///

Foi hoje publicada no Diário do Governo, a lista de antiguidades do pessoal da Junta Autónoma de Estradas.

///

Foi fixado o perímetro de protecção do Paço de Sub-Ripas, da Misericórdia (Colegio Novo), e da igreja e do claustro da Torre de Anto, da cidade de Coimbra.

///

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Gavião o sr. António Mouzinho Heitor da Silva Pimentel, em substituição do sr. Joaquim Raimundo Cardigos, que findou o mandato e foi louvado e homenageado publicamente.

///

O sr. Francisco de Assis de Oliveira Martins foi nomeado para fazer parte do conselho consultivo do Museu de Marinha, como delegado do grupo dos Amigos do Museu.

///

Foi constituída a comissão para estudo das pretensões a isenções ou reduções de direitos de importação no território português do continente e das ilhas adjacentes. Presidirá o prof. catedrático, aposentado, dr. Francisco Almeida Garrido e Cunha.

///

Vão ser construídas 100 casas económicas no Entroncamento e 56 em Rossio ao Sul do Tejo. As bases de licitação dos respectivos concursos são: 4997 e 1961 contos.

INVENTÁRIOS E CATÁLOGOS

foi o tema dos trabalhos da II Reunião dos conservadores de museus palácios e monumentos

No Museu Nacional de Arte Antiga continuaram hoje os trabalhos da II Reunião dos conservadores de museus palacios e monumentos nacionais, com a discussão do tema «Inventários e catálogos», em que intervieram, de um modo especial o dr. João Couto sobre os inventores do Museu Nacional de Arte Antiga de que é director e o conservador D. Maria José Mendonça, sobre o inventário da secção de têxteis e o prof. Luís dos Reis Santos, director do Museu Machado de Castro e o eng. Santos Simões, do museu da Madre de Deus.

Antes, porém, o director do museu de Aveiro, dr. António Manuel Gonçalves apresentou uma comunicação em que evocou a obra admirável do seu antecessor o dr. Alberto Souto que durante mais de 30 anos realizou ofensa e perseverante actividade para a valorização do museu daquela cidade. A interessante dissertação foi ilustrada com a projecção de diapositivos sobre a conservação do museu de Aveiro a conservação das espécies etc.

Ao fim da manhã os participantes reuniram-se num almoço de confraternização, seguindo-se, as 17 horas a sessão de trabalho sobre o tema «Inventários».

A LOTARIA DE HOJE

36988 ... 900 000$00
(2.ª SÉRIE)
36988 ... 600 000$00
(1.ª SÉRIE)

APROXIMAÇÃO AO 1.º PRÉMIO
(EM CADA SÉRIE)

36987 ... 3 935$00
36989 ... 3 935$00
36371 ... 180 000$00
(2.ª SÉRIE)
36371 ... 120 000$00
(1.ª SÉRIE)
1530 ... 100 000$00
(2.ª SÉRIE)
1530 ... 50 000$00
(1.ª SÉRIE)
32467 ... 30 000$00
(2.ª SÉRIE)
32467 ... 20 000$00
(1.ª SÉRIE)

Premiados com 10 000$00
(EM CADA SÉRIE)
8719 11964 38163 51228

Premiados com 5000$00
(EM CADA SÉRIE)
6383 13831 15709 41418 42381 46063

Premiados com 3 000$00
(EM CADA SÉRIE)
204 1202 3912 5890 12852 21036 21645 23209 26307 39105 39787 46276 47445 47569 51745

Premiados com 1 500$00
(EM CADA SÉRIE)
1532 1783 2055 5566 6394 6762 7657 9189 11675 12675 12849 14343 15659 22548 23538 24610 25174 25308 32654 35093 35151 36310 37293 38474 41348 44876 45395 45708 46129 49195 50830 51564 53694

Premiados com 250$00
(EM CADA SÉRIE)
Os numeros terminados em 88.

Premiados com 180$00
(EM CADA SÉRIE)
Os numeros terminados em 371, 530 e 167

Premiados com 120$00
(EM CADA SÉRIE)
Os numeros de 36901 a 37000, de 36301 a 36400, de 1501 a 1600 e de 32401 a 32500

Premiados com 100$00
(EM CADA SÉRIE)
Os numeros terminados em 7, 8 e 9.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

A CONSTRUÇÃO do Cine-Teatro de Leiria

LEIRIA 17 — Conforme foi publicamente anunciado, através de editais afixados em vários pontos da cidade, está marcado para esta tarde, na Câmara Municipal de Leiria a venda em hasta pública dos terrenos destinados á construção do novo cine-teatro. Os referidos terrenos situam-se no Largo 5 de Outubro (antiga Praça das Sardinhas), junto do Jardim Público.

Segundo informações de crédito, á falta de outros concorrentes, aquela praça deverá ficar sem efeito, pois a emprêsa interessada não deve comparecer ao leilão, em virtude de não estar de acordo com as condições propostas pela Câmara para a venda dos terrenos.

Sendo assim este será mais um lamentável capítulo a acrescentar ao malfadado processo da construção do Cine-Teatro de Leiria.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

SEMPRE A SORTE
na
CASA DA SORTE
32467 — 50 contos
4.º Prémio
distribuido hoje aos balcões
da
CASA DA SORTE
★
GRANDE LOTARIA DO
NATAL
1.º PRÉMIO — 12.000 CONTOS

A emissão é apenas de 6 000 bilhetes (6 séries) sendo premiados mais de um terço.

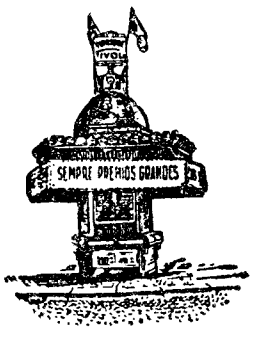
O capital recolhido pela Santa Casa totaliza 89.100 contos, dos quais 55.242 contos (62 %) voltam à posse dos compradores.

Coleções de bilhetes a 3.000$00; de décimos a 300$00 e de cautelas a 75$00

Tente a sua Sorte na
CASA DA SORTE

Todas as semanas um
PRÉMIO GRANDE
36.371 = 300 CONTOS
vendido ao balcão da cas

CAMPIÃO
FUNDADA EM 1840
RUA DO AMPARO, 2 C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS



O
QUIOSQUE TIVOLI
JÁ TEM À VENDA OS
12.000 CONTOS
DA
GRANDE LOTARIA DO NATAL
tem 3 series de bilhetes
uma das quais será totalmente premiada

3 séries	3.000$00	1 série	1.000$00
3 décimos	300$00	1 décimo	100$00
3 cautelas	75$00	1 cautela	25$00

Façam desde já os seus pedidos ao
QUIOSQUE TIVOLI
Lisboa — Porto

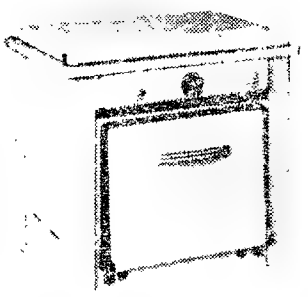
Pelo correio mais 2$50 para portes e registo. Não se envia lotaria à cobrança

Campanha do NATAL na FÁBRICA PORTUGAL

CONCEDE

10%

DE DESCONTO



E a oferta de 13 kilos de Gazcidla, nos fogões comprados nos seus Salões de Exposição e Venda:

PRAÇA DOS RESTAURADORES - RUA FEBO MONIZ

BOLSAS DE ESTUDO EM ISRAEL

O Governo de Israel concede bolsas de estudo a estudantes estrangeiros que desejem frequentar as seguintes instituições: Universidade Hebraica de Jerusalem, Instituto Científico Weismann, de Rechovot e Instituto Israelita de Tecnologia, de Haifa. Estas bolsas são destinadas apenas a estudantes com grau universitário. Os interessados que assim o desejarem poderão dirigir-se ao [illegible] em Lisboa, [illegible] Rua [illegible] 1.º Dto.

ADIÇÃO de dois números

a um artigo do Regulamento do Código da Estrada

Uma portaria do ministro das Comunicações aditou os seguintes números ao artigo 20.º do Regulamento do Código da Estrada, aprovado pelo decreto n.º 39 987: «Passará a ser cores cativas das viaturas da Polícia de Segurança Pública o azul-turquesa e o cinzento-claro. A contravenção de disposto neste número será punida com [illegible] de 100$00. [illegible] cores cativas nos automóveis [illegible] de passageiros [illegible] 6 [illegible] para [illegible] superior. [illegible] Dois [illegible]

Vida musical

O 6.º concerto sinfónico no Tivoli

Realiza-se [illegible], pelas [illegible] horas, o sexto concerto da série promovida pela Emissora Nacional. Compõe o presente concerto a pianista Nelly Maria [illegible] que interpretará o Concerto n.º [illegible], de Béla Bartók, dirigirá a orquestra Georges Prêtre, um dos nossos brilhantes chefes de orquestra [illegible] actualidade. Discípulo de Alceo Cicolini, esteve [illegible] regresso a Portugal [illegible] a sua actividade [illegible] 2 anos, dirigindo temporadas de ópera em Marselha, Lyon e Toulouse. Esses primeiros êxitos não tardaram a solicitar a atenção dos empresários parisienses que o [illegible] para dirigir a Ópera Cómica e depois [illegible] associações [illegible] Pasdeloup e Lamoureux. Georges Prêtre, depois de se ter apresentado em algumas capitais europeias, foi agora convidado [illegible] a série de recitais da Ópera de Viena, estando também [illegible] para breve uma turnée [illegible] Estados Unidos.

Banda de música da G. N. R.

Amanhã, [illegible], a Banda de Música da G. N. R. realiza, às [illegible] horas, o seu habitual concerto no [illegible] do Carmo, sob a direcção do [illegible] S. Vieira Pereira.

Concerto da Pro-Arte

Na [illegible] de Arte Pró-Arte, realiza-se [illegible] um concerto no qual colaborará a pianista Maria Manuela Araújo e o violoncelista Carlos de Figueiredo.

Sociedade Musical União do Beato

Na Sociedade Musical do Beato continua a série de concertos promovidos pela sua direcção.

No próximo dia 19, pelas 17 horas, tocará naquela sociedade a Banda da Sociedade Filarmónica Fraternidade de Carnaxide.

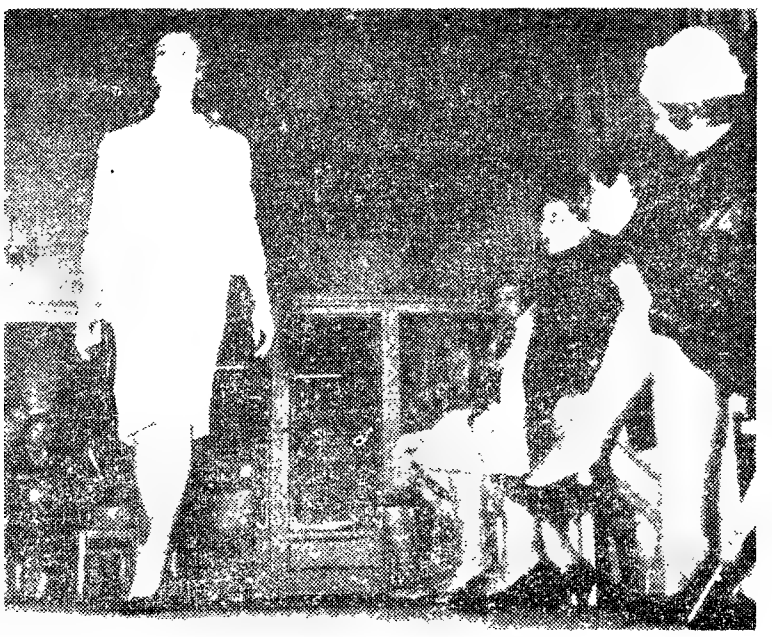
PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTODIO CARDOSO PERFIRA & C.ª

Rua do Carmo, 11



A momento em que passava um dos modelos da colecção

Passagem de modelos nos Grandes Armazéns do Chiado

Nos salões dos Grandes Armazéns do Chiado realizou-se ontem, num ambiente elegante, a que a música suave emprestava um cunho de particular agrado, um desfile de modas para a colecção Outono-Inverno de 1961-62, oferecido pela secção de confecções dos conhecidos estabelecimentos, sob a orientação superior do sr. Manuel Nunes dos Santos.

A selecta assistência aplaudiu cada um dos modelos da completa colecção da nova linha, segundo os últimos modelos de Paris para todas as horas e ocasiões, desde o casaco prático ao vestido de stoilette, executados nas mais lindas sedas italianas e francesas e nos melhores tecidos nacionais.

Todos os modelos, que desfilaram em manequins privativos dos Armazéns do Chiado, foram executados por uma [illegible] que [illegible] [illegible] elegante [illegible] bom gosto.

A [illegible] dos Grandes Armazéns do Chiado [illegible] [illegible] espectáculo [illegible] de colorido e distinção, de mais uma passagem de modelos, despertou natural alvoroço na Lisboa elegante de 1961, que descobre sempre com avidez, a última moda parisiense. Iniciativa valiosa para as elegantes e, naturalmente, para o advento da [illegible] moda lisboeta.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de gravuras contemporaneas norte-americanas

No Palacio Foz, e hoje inaugurada, às 17 horas, uma exposição de gravuras contemporaneas norte-americanas. Esta exposição foi organizada pelos serviços culturais da embaixada dos Estados Unidos e é composta por 75 obras. Estas foram seleccionadas por um júri de [illegible] membros da Sociedade dos Artistas Gravadores Americanos, [illegible] [illegible] 60 gravadores [illegible]

Pensava que a minha camisa estava branca...mas a dele tem a brancura OMO!

Roupa mais profundamente lavada, mais macia, mais branca, é sem dúvida roupa lavada com Omo. O moderno processo de lavagem Omo é mais eficiente, económico e perfeito. Basta mergulhar a roupa na abundante espuma de Omo e estregar levemente, para sair toda a sujidade, todas as nódoas, poupando-a assim aos maus tratos dos processos antiquados que lhe diminuem tanto o tempo de duração.

Ao comprar Omo, a senhora compra para a sua roupa mais vida, melhor aspecto e mais higiene. E então sim! A sua roupa lavada com Omo, e por isso impecavelmente branca, será para si motivo de orgulho. Orgulho para si e admiração para quem ainda não acertou em Omo, o melhor amigo de toda a roupa e também da dona de casa.

OMO LAVA MAIS BRANCO

UM PORTUGUÊS INVENTOU
UM NOVO PROCESSO
de projecção cinematográfica

(Continuação da página central)

mas filas e suas consequências deficientes para a visão: b) áreas de construção demasiadamente grandes e as consequentes soluções construtivas caras; c) o mal-estar provocado pela intensa ocupação da massa humana e a consequente sensação de superlotação.

E na análise destes e doutros defeitos, em certo momento, como num sonho, surgiu, no espírito de Emílio Guedes Pinto a imagem de uma sala de cinema revolucionária diferente, nova, capaz de resolver, de forma original, aqueles problemas.

Uma solução «cinespacial» para 3.176 espectadores

Vejamos, sòmente, em que consiste a concepção «cinespacial», aplicada a uma sala-tipo com capacidade para 3176 espectadores, podendo este número ser duplicado sem prejuízo das soluções encontradas.

A sala-tipo terá as seguintes características: a) — A sua forma será a de um tronco de cone com a base menor para baixo. b) — Os lugares são dispostos em anéis a vários níveis, balançados das paredes do tronco de cone; c) — A visão faz-se, através do espaço vazio dos anéis, em direcção naturalmente ascensional, para quatro «écrans», colocados na periferia da cúpula e diametralmente opostos; d) — A projecção faz-se numa estrutura central, cheia, suspensa da cobertura, através duma tela prismática difusora, que recebe a imagem, transmitindo-a [illegible] espectador.

Esta solução tem [illegible] tor do Cinespacial [illegible] vantagens:

As dimensões que normalmente são destinadas a cada assento ordam à volta de 50×50 cm. Os assentos previstos para esta nova sala de cinema dispõem de 50×50 cm como dimensão de comprimento e largura, respectivamente. Mercê da folgada dimensão das cadeiras, e do ângulo entre assento e encosto (consequência da posição naturalmente elevada dos «écrans» [illegible] espectador quando [illegible] pelinda ao espectador [illegible] recuperação física, durante o tempo da sessão, absolutamente indispensável, se atentarmos para o facto de os espectáculos [illegible] trabalho. Prevê-se assentos [illegible] tas altas, possuindo, estas, dispositivos amovíveis para o apoio da cabeça.

Um dos problemas de mais difícil solução é o [illegible] do gráfico em relação às filas e a grande [illegible] relação às últimas, o que impede um aproveitamento eficaz [illegible] duma sala de [illegible] de grande capacidade. Quanto maior for a sala, maior terá que ser o «écran» e esta fórmula dificulta gradativamente a visão dos espectadores das primeiras filas, as quais terão de [illegible] cuadas.

Neste ponto a solução encontrada permite uma distância média ideal, pois a distância entre a primeira e última filas, na pior das hipóteses, é de 8 m. Quer dizer: se a primeira fila está a 31 m do «écran», a última estará a 39, pelo que a visão será, pràticamente, perfeita e igual para cada espectador.

Nesta nova concepção, como consequência da distância ideal e que se uniforme, obtida, entre os «écrans» e os espectadores e da colocação de quatro «écrans» (um para cada sector) a grande maioria dos espectadores dispõe de ângulos de visão ideais, pelo facto da disposição da sala permitir a colocação, pela grandes zonas de público, de «écrans» perpendicularmente opostos a essas mesmas zonas.

Mercê das dimensões previstas para as cadeiras desta nova sala de cinema, as mesmas terão formas e ângulos que possibilitarão uma acomodação física, racional e revitalizadora do espectador.

Pela conjugação de todos os elementos componentes desta nova concepção, são desnecessários degraus ou declives nos pavimentos, para se obter raios visuais desimpedidos para qualquer espectador, pelo facto da visão se processar em direcção naturalmente ascencional.

Esta nova solução para salas de cinema resolve inteiramente o problema das grandes capacidades. Se houvesse interesse, poderia executar-se uma sala que comportasse 50.000 espectadores em perfeitas condições técnicas e funcionais.

Como complemento, um cinema deste tipo teria torres de elevadores para cada anel e respectivas escadas, devendo-se a venda automática de bilhetes.

Em estudo, o autor do Cinespacial [illegible] conseguido um sistema que oferece as mais perfeitas vantagens de funcionamento, dando ao [illegible] condições de utilização totalmente inéditas e de comodidade até agora não atingidas. Além disso, em consequência do aproveitamento integral do volume da sala, o custo da construção é, proporcionalmente, mais baixo que o dos cinemas tradicionais.

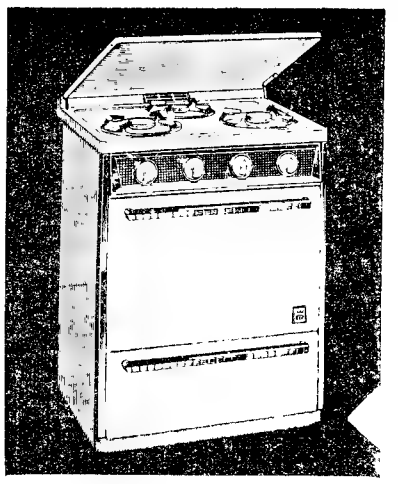
As possibilidades práticas da concepção

[illegible] concepção [illegible] problema [illegible] «écrans» [illegible] filme e um só projector [illegible] um leque prismático difusor [illegible] obter quatro projecções simultâneas em quatro «écrans».

Este aspecto, bem como o problema do som está a interessar vivamente uma grande empresa internacional especializada.

Estão reservados a um portuguêsinho, e a um português de Angola, a honra de ter contribuído para uma verdadeira revolução num dos mais importantes sectores da cinematografia.

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL



Os 3 lumes

FAR

floris flore

Para qualquer gás — MF. gás

A GÁS — A GAZCIDLA

À venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agências no País e nas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES: J. COSTA & SILVA, LDA

Rua Arco do Bandeira, 79, 2.º — LISBOA-2 — Telef. 32671

FAR PRODUZ MAIS DE 1.000 FOGÕES POR DIA

Com **FAR** nunca dirá... Se eu soubesse!!!

A «ESTRELA» não conseguiu sair da armadura

ROMA, 17 — A actriz Yvonne Monlaur, que interpreta nas plumagens da película «Ercole se muove» personificando em carne nos estudios romanos, foi protagonista de uma cena inesperada quando, depois de ter representado carregando uma armadura do século XVI, não lhe era possível sair do seu interior.

Foi necessário chamar um operário especializado ao estudio e só depois deste ter trabalhado durante meia hora a actriz se viu livre daquela inesperada prisão.

Yvonne Monlaur sofreu algumas contusões e teve de receber assistência médica, devido ao susto por que passou. — (A. N.).

«LORD» SNOWDON é dirigente do Teatro dos Jovens

LONDRES, — «Lord» Snowdon, marido da princesa Margarida, aceitou o cargo de membro da comissão dirigente do Teatro Nacional dos Jovens.

O «National Youth Theatre» apresenta todos os anos peças clássicas, representadas por estudantes universitários, não só em Londres, como no estrangeiro. O ano passado, o grupo apresentou o «Hamlet», em Paris. — (F. P.).

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

GRANDE SORTEIO GRUNDIG

A favor do "NATAL DO SOLDADO"

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Donativo ____ $ ____ (mínimo 1 Escudo)

Corte este BOLETIM pela linha limite que o contorna e remeta-o à Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa — Jardim 9 de Abril — Lisboa 3 — acompanhado do valor mínimo de 1 Escudo, em vale do correio, cheque ou selos. Ficará assim habilitado a receber um dos 200 aparelhos de Rádio «GRUNDIG», oferecidos pelos representantes desta marca em Portugal, que serão sorteados na Rádio Televisão Portuguesa em data a anunciar oportunamente. Como prémio especial sortear-se-á também um aparelho no valor de Esc 42.000$00 (móvel com receptor de rádio e de televisão, máquina de gravar e gira-discos). N. B. — Este BOLETIM e o correspondente donativo em dinheiro ou cheque podem também ser entregues directamente na sede da Cruz Vermelha Portuguesa ou em qualquer das suas delegações e núcleos. No caso de concorrer com vários boletins pede-se o favor de preferir, para o envio da importância correspondente, o vale de correio ou o cheque, a fim de evitar uma excessiva acumulação de selos postais

300 PESSOAS serviram de pasto aos tigres no Norte da Índia nos últimos três anos

PATNA (Norte da Índia), 17 — Segundo notícias não oficiais divulgadas nesta cidade, foram devoradas, pelo menos, 300 pessoas por tigres, no distrito de Bhagalpur, no Estado do Bihar, durante os últimos três anos.

A Assembleia Legislativa do Estado do Bilhar foi informada de que o Governo estava a tomar todas as providências, incluindo a iniciativa de contratar caçadores profissionais, para exterminar as feras. — (R.).

População de Paris

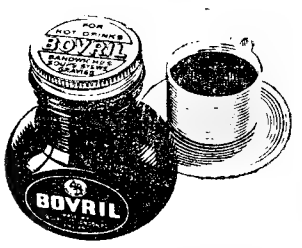
PARIS, 17 — A população da região parisiense, que era de 1 400 000 habitantes em 1810, atingiu agora o número de 8 500 000 almas.

A aglomeração parisiense compreende, pois, 18 por cento da população total da França. — (F. P.).

o concentrado de carne

BOVRIL

dá-lhe mais vitalidade...



Riquíssimo paladar, agradável até ao último sorvo e magnífico para a sua saúde. Isto é Bovril. Naturalmente, Bovril tem um poder alimentar superior a qualquer outra bebida. E, porquê?... Porque Bovril contém o excelente concentrado da melhor carne magra de vaca... **e uma dose substancial da importante Vitamina B.** Uma chávena de Bovril dá-lhe tanto quanto **um quinto das suas necessidades diárias de Riboflavin e Niacin.** Bovril contém ainda Vitamina B_{12}, essencial para a formação do sangue. Bovril melhora o apetite, facilita as digestões e, realmente, **levanta as forças caídas.** Quente ou frio, tem sempre um gosto delicioso. Que óptima bebida!...

ALIMENTA E FORTALECE

Em refeições ligeiras, sandwiches, ou em qualquer prato, Bovril dá o "toque" de paladar das coisas boas. Um sabor de rica especiaria de bom gosto!... Adicione um pouco de Bovril a qualquer alimento e note a diferença de paladar

AGENTE EM PORTUGAL:
J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO — Rua de S. Luís, 12-18 - Telef. 22602 - 27202 - 34585 - 34656
LISBOA — Avenida Almirante Reis, 238 - Telefone, 727643

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível Variedade* — Às 21 e 15 — «Os dez mandamentos» (12 anos).

Linha de SINTRA

BAILE NO CACÉM

Na sede do Atlético Clube do Cacém, no Largo D. Maria II, n. 6, efectua-se amanhã, à noite, um baile, abrilhantado pelo conjunto musical de Lisboa «York Melodias».

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (T. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950015).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida (Telefone 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos Costa, 10 (Telefone 031137).

ALMADA — *Nunó Álvares* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 070504).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 023012).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques.

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Bocagiana* — Rua do Romeu, 2 (Tel. 23425); *Barros* — Rua Rodrigo Ferreira da Costa, 27 (Tel. 23330).

PENHORES

PRACETA D. PEDRO I (prédio único) Crz. Av. D. Nuno — Andorinhas

PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A BARDOT lembrou-se do marido para pagar os impostos

PARIS, 17 — Brigitte Bardot declara que os dez milhões de francos que deve de impostos, relativos a 1959, terá de pagá-los Jacques Charrier, «que ainda é seu marido e por quem muito fez».

«Sou seu marido apenas para os funcionário dos impostos» — queixa-se Jacques Charrier.

E o assunto parece constituir o ponto final nas relações dos dois, que até há pouco tempo, apesar de separados, continuavam a encontrar-se frequentemente, segundo diziam, para falar do filho, Nicolas. — (A. N. I.).

TRÊS MORTES na passagem de nível

COLOMBO, 17 — Pereceram três pessoas e oito ficaram feridas gravemente quando um comboio, de noite, chocou com um camião numa passagem de nível sem guarda, a 65 quilómetros desta capital. As vítimas, operários da industria da canela, regressavam aos seus lares. — (R.).

DIZ VERWOERD: interessa tanto a Portugal como à África do Sul quanto ocorre nas províncias de Angola e Moçambique

JOANESBURGO, 17 — O primeiro-ministro da Africa do Sul, dr. H. Verwoerd, enviou ao jornal «Portugal em Africa», a seguinte mensagem:

«Há muitos sul-africanos de ascendência portuguesa. Através dos tempos, os portugueses têm feito da Africa do Sul a sua terra. Alguns vieram há muito e de tal modo se integraram na nossa população, especialmente na de língua africander, que só os seus apelidos mantêm a indicação da sua origem. Outros são imigrantes mais recentes — com a intenção de se fixarem para sempre ou de ficarem por uma temporada. Todos são benvindos a este país, que para todos tem espaço

«A associação da Africa do Sul com Portugal e com o seu povo é, no entanto, muito mais profunda. As primeiras páginas da nossa História foram preenchidas pelos navegadores portugueses há muitos séculos. Nas escolas, as crianças aprendem os nomes desses navegadores e entusiasmam-se com os seus feitos ainda antes de saberem ler e escrever. É a história do início do seu país.

«Além disso, as províncias de Portugal que fazem fronteira connosco no nordeste e no noroeste são dos nossos mais íntimos vizinhos. E quanto ali ocorre é de interesse tão grande para a Republica da Africa do Sul como para a Nação portuguesa. Felizmente a boa vontade e a amizade, tão necessárias entre vizinhos, no interesse de ambos, mantêm-se mais fortes do que nunca. E é desejo de todos que esta cooperação continue a produzir os seus frutos, na conturbada Africa de Hoje.

«Envio cordiais cumprimentos e votos no futuro aos nossos amigos portugueses da Africa do Sul, tanto aos que se tornaram nossos concidadãos como aos que o não fizeram, mas que aprenderam a amar este país e o seu povo».—(A. N. I.).

PROBLEMA DE CONSCIÊNCIA POSTO AOS FUMADORES por um cientista holandês

HAIA, 17. — Um especialista holandês de doenças cancerosas, o professor L. Meinsma, director do Centro de Oncologia da Holanda, fez um apelo aos fumadores para perguntarem a si próprios se podiam «aceitar a responsabilidade pelo vício de fumar», tanto no que lhes dizia respeito, como «ás pessoas mais chegadas».

No ultimo numero da publicação oficial do Fundo Rainha Guilhermina para o Combate ao Cancro, o professor Meinsma afirma que o numero de casos de cancro no pulmão entre os homens, na década de 1950-1960 passara de 1180 para 2652.

Em 1960, o numero de casos de cancro no pulmão entre os homens atingira 27,4 por cento do total de cancerosos masculinos.

O professor disse ainda existir uma «relação estatísticamente significativa» entre o cancro do pulmão e o vício de fumar demasiado. As suas observações aplicavam-se também ás mulheres, «que estão agora a tornar-se cada vez mais, em grandes fumadoras». — (Reuter).

A Polícia americana é acusada de colaborar em actos de violência racial

WASHINGTON, 17. — A Comissão de Direitos Civis afirmou, a noite passada, que muitas vítimas de actos de violência raciais nos Estados Unidos temiam apelar para protecção oficial por causa da brutalidade da Polícia.

Notícias referentes á brutalidade da Polícia explicavam cerca de 30 por cento de todas as queixas recebidas pela Divisão de Direitos Civis do Departamento da Justiça — informou, ainda, a comissão. Um estudo revelou que «embora haja brancos não imunes, os negros sentiam o peso da brutalidade oficial em maior escala do que qualquer outro grupo da sociedade americana».

A comissão, ao apresentar um relatório ao Congresso e ao presidente Kennedy sobre a aplicação da justiça, revelou, ainda, que «alguns cidadãos americanos vivem com o receio de que, se se registarem actos de violência racial, a Polícia poderá ficar ao lado da populaça».

A SITUAÇÃO DOS ÍNDIOS

Os índios americanos enfrentam nos Estados Unidos os mesmos problemas que os negros, no que diz respeito aos direitos civis — segundo se afirma noutro relatório da Comissão de Direitos Civis.

Esse relatório mostra que a maioria dos índios continua a sofrer segregação racial nas escolas, verificando-se graves problemas no que diz respeito á imparcialidade com que as suas queixas são julgadas pelos tribunais.

Os índios têm as mesmas dificuldades que os negros, em obterem empregos e habitações nos locais que escolhem. Por outro lado, em pequenas localidades do Sudoeste, é frequente verem-se nas lojas avisos como este: «Não é permitida a entrada a índios e a cães».

Contraditóriamente, porém, no Estado de Mississippi, os índios são admitidos nas salas de espera de comboios e autocarros reservadas aos brancos, nas quais os negros não podem entrar. — (R.).

OS ESTADOS UNIDOS ESTÃO DISPOSTOS A EVITAR que certas nações se tornem neutrais e que outras abandonem essa qualidade

SEATTLE (WASHINGTON), 17. — Na comemoração do centesimo aniversário da Universidade de Washington, o presidente Kennedy declarou, perante onze mil pessoas: «Achamos que alguns que se dizem neutralistas são nossos amigos e simpatizantes e outros, que se intitulam neutrais, são-nos irremissívelmente hostis».

Contudo, no texto que preparara antecipadamente, a frase havia sido redigida de modo diferente. Os Estados Unidos — dizia — «estavam decididos a evitar que certas nações adoptassem a neutralidade e que outras a abandonassem».

Geralmente, o presidente detesta discursar em publico lendo um texto preparado, e não é raro que muitas vezes o altere quando fala. Nesses casos, os seus colaboradores encarregam-se de informar os jornalistas qual das versões é a que se mantém.

Depois de consultar o chefe do Estado, o secretário da Imprensa da Casa Branca, Pierre Salinger, comunicou aos jornalistas que Kennedy mantinha o discurso proferido durante a cerimónia, realizada num ginásio de basquetebol.

Um conselheiro presidencial declarou que a versão original não representa uma mudanca importante de política. O que o presidente queria dizer — acrescentou — era apenas que os Estados Unidos não desejavam que os seus aliados se tornassem neutrais nem que os neutrais se tornassem comunistas. Esclareceu, ainda, que Kennedy, ao rever o texto escrito pouco antes de lê-lo em publico, decidiu eliminar o parágrafo inicial, por não sentir que Seattle representasse, nem o tempo nem o lugar para um debate do neutralismo sob aquela luz.

Com a sessão comemorativa da fundação da Universidade, o presidente norte americano iniciou uma digressão de quatro dias pela região ocidental dos Estados Unidos. — (A. N. I.).

NASSER, TITO E NEHRU REUNEM-SE NO CAIRO DEPOIS DE AMANHÃ

CAIRO, 17. — O presidente Tito da Jugoslávia chega hoje a esta capital para travar conversações com o presidente Nasser da Republica Árabe Unida e com o primeiro-ministro indiano, Nehru.

Rádio Cairo declarou que os três estadistas conferenciariam no domingo e que Nehru chegaria amanhã. O primeiro-ministro indiano encontra-se de regresso á pátria, após uma visita á América do Norte.

Juntamente com os dois presidentes, espera-se que Nehru discuta a evolução do panorama internacional desde que se realizou em Setembro ultimo, em Belgrado, a conferência das nações não-alinhadas. — (R.).

NEHRU: «NÃO SOMOS NEUTROS»

CIDADE DO MÉXICO, 17. — Nehru, o primeiro-ministro indiano, afirmou na noite passada, nesta capital, existir a necessidade de um tratado de paz com a Alemanha que tenha em consideração os interesses de todos.

«Berlim não é uma peça de jogo de xadrez, uma comunidade desabitada» — prosseguiu Nehru. «O aspecto humano da situação deve ser tomado em conta».

O primeiro-ministro indiano disse ainda que tanto Kennedy como Nikita Kruchtchev concordam com a necessidade do desarmamento e acrescentou: «Existem pontos que os separam mas a maioria das suas fórmulas apresentadas ás Nações Unidas tem muito de comum».

Falando perante o Parlamento mexicano, reunido em sua honra, Nehru declarou: «Nenhum povo deve permanecer sujeito a uma soberania estrangeira. Todos devem gozar de independência».

«Embora não alinhemos em nenhum bloco» — afirmou ainda Nehru — «não somos neutros. Não pode haver neutralidade entre o bem e o mal». — (F. P. e R.).

A ÍNDIA tomaria Goa em três dias —*julga Nehru*

MÉXICO, 17 — Numa conferência de Imprensa concedida no México, Nehru referiu-se ao problema dos enclaves portugueses na India.

«O problema de Goa — disse — não se encontra ainda resolvido, embora já tenham decorrido catorze anos desde que a India recuperou a sua independência. E, contudo, seria fácil para a India apoderar-se de Goa em três dias. Não o fizemos, mas se a pressão popular se tornar intolerável e se não houver outro meio de resolver o problema, é possível que encaremos a intervenção armada».

Como lhe perguntassem se essa eventual acção militar contra Goa desencadearia uma reacção da N. A. T. O., Nehru respondeu: «A organização atlantica não foi criada para proteger o colonialismo, uma atitude diferente da N. A. T. O. custar-lhe-ia o ódio e o ressentimento de toda a Ásia».

O homem de Estado indiano recordou que o problema dos enclaves territoriais tinha sido levantado com a libertação da India. A França tinha compreendido a situação mas Portugal nem sequer quis discutir o assunto. — (F. P.).

JOÃO GOULART ORIENTA O BRASIL PARA O NEUTRALISMO —GARANTE PENNA BOTTO

ROMA, 17 — O almirante Carlos Penna Botto, antigo comandante em chefe da Marinha brasileira, afirmou hoje que o Brasil está a seguir uma «politica externa perigosamente preesquerdista» e acusou de «criptocomunista» o Governo do presidente João Goulart.

Essa política externa — prosseguiu o almirante Penna Botto — visa unicamente introduzir o Brasil «no campo neutralista, para depois o converter em país do bloco comunista».

Penna Botto encontra-se em Roma como presidente da «Confederação Interamericana pela Defesa do Continente» (contra o comunismo) para participar no Segundo Congresso Internacional da «Conferência sobre a Guerra Política Soviética», que se inicia aqui amanhã, com a presença de destacadas personalidades anticomunistas, entre as quais os senadores norte-americanos James Eastland, Thomas Dodd e Kenneth Keting, e antigo chefe do Governo belga Paul Van Zeeland e os antigos chefes do Governo francês René Pleven, Antoine Pinay, Edgar Faure e Maurice Schumann.

Penna Botto, que também é presidente da Cruzada Brasileira Anticomunista, declarou que os actuais dirigentes do seu país desejam apenas obter a paz mundial «por qualquer preço, mesmo que seja ao preço da liberdade».

«Repetem as mesmas ideias propagadas por Moscovo acerca da coexistência pacífica» — prosseguiu.

Explicou, porém, que, em sua opinião, Goulart não é comunista, «mas é algo mais perigoso, um simpatizante ou criptocomunista».

O almirante Penna Botto declarou que pretende apresentar na conferência um relatorio completo sobre a infiltração comunista no [illegible] publico do Brasil».

Tenciona também explicar o m[illegible] que levou [illegible] Quadros [illegible] demitir-se tão subitamente» — [illegible]. — (A. N. I.).

Tágide

O RESTAURANTE DOS BONS «GOURMETS»

ALMOÇOS - JANTARES

COCKTAILS - CEIAS

SERVIÇOS ESPECIAIS DE BANQUETES

EXPERIMENTE O ESPLÊNDIDO SERVIÇO DE RESTAURANT - BAR DO

Capitol HOTEL

RUA EÇA DE QUEIROZ

Telef. 736811 (5 linhas)

J[illegible] ao Marquês de Pombal

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava muito nublado e havia nevoeiro a sul do Mondego, por influência de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste da Península Ibérica.

TEMPERATURA DO AR ÁS 9 HORAS — Porto e Coimbra, 8; Portalegre, 9°; Lisboa, 10°; Faro, 13; Funchal, 18°; Sagres, 13°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÁS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°,2; na água do mar, 13°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÁS 15 HORAS — Máxima, 17°,2; mínima, 8°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°,7; mínima, 13°,8.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado; vento fraco, condições favoráveis á formação de trovoadas e aguaceiros durante a tarde de hoje.

Automobilismo

O III Circuito de Vila Real

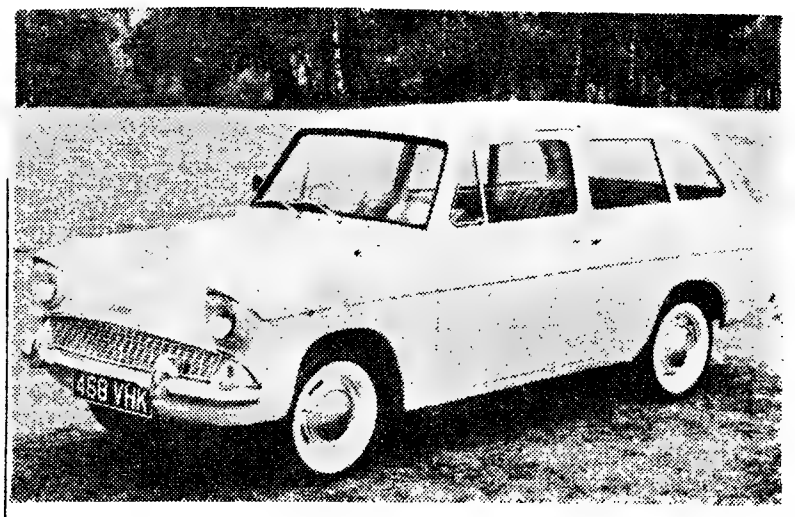
As secções de automobilismo dos clubes do Norte — Académico Futebol Clube, Clube Nacional de Montanhismo, Estrela e Vigorosa Sport, Sport Clube do Porto e Sport Comércio e Salgueiros — solicitaram á Camara Municipal de Vila Real para que iniciasse diligências no sentido de se realizar, em 1962, o XIII Circuito de Vila Real, integrado no Campeonato Nacional de Condutores e no Troféu do Douro.

Como o assunto é importantíssimo no que respeita a competições desportivas, a Camara Municipal convidou as forças vivas da cidade, a comissão organizadora do ultimo circuito e os industriais de automóveis, de Vila Real, para uma reunião que se efectuará, hoje, no gabinete do presidente da referida Camara, a fim de serem trocadas impressões sobre a possibilidade da sua efectivação.

Sobre este assunto, foi recebido um ofício da Associação dos Automobilistas Desportivos Portugueses, com sede em Lisboa, do teor seguinte:

«Foi com grande jubilo que esta Associação tomou conhecimento, pela Imprensa, de que estão na disposição de organizar, em 1962, o XIII Circuito de Vila Real. Não podíamos, pois, deixar de saudar, efusivamente, a digna Camara de Vila Real por tão feliz iniciativa, não só de grande interesse turístico para essa região como de influência decisiva para o desenvolvimento do Desporto Automóvel Nacional. Tem este por fim dar nosso incondicional apoio e colocar-nos á inteira disposição, a fim de que o XIII Circuito de Vila Real decorra com o brilhantismo que todos desejamos».

Estas quatro gentis londrinas, ainda que o meio de transporte seja impróprio, fazem uso de um dos muitos «panometros» existentes em Londres, exactamente iguais aos que, no Porto, estão a ser utilizados com êxito. A foto serve para, mais uma vez, assinalarmos a falta de «panometros» em Lisboa



O Ford Anglia na sua nova versão

A NOVA VERSÃO do Ford Anglia

— um prático «estate car»

Grande conforto, linhas atraentes e amplo espaço para bagagem são as características do «Ford Anglia» na sua nova versão de «estate car». Com as mesmas características mecanicas que o popular «Anglia» (motor de quatro cilindros e 997 c. c., com caixa de quatro velocidades e diferencial hipóide) o novo «estate car» é idêntico, tanto interior como exteriormente, ao modelo salão desde a parte dianteira ao pilar central das portas.

Os passageiros desfrutam de invulgar conforto e visibilidade. O banco de trás é estofado com espuma de borracha coberta com PVC e há amplo espaço para as pernas dos ocupantes mesmo quando os assentos da frente estão na sua posição mais recuada. Duas grandes janelas laterais, ventiladores atrás e uma área de 3503 cm quadrados de vidro á retaguarda dão excepcional visibilidade para todos os lados.

A porta da retaguarda é contrabalançada por barras de torsão e pode ser levantada com a ponta dum dedo acima da posição horizontal, onde se sustém. As dimensões dessa porta traseira são 76 cm de altura por 1,12 metros de largura máxima, o que dá grande facilidade de acesso ao espaço de 0,430 metros cubicos situado atrás do banco. Quando o banco está completamente dobrado para a frente, fica disponível uma superficie plana com 1,37 metros de comprimento e espaço superior a um metro cubico, do qual 570 decímetros cubicos são abaixo do nível da janela. A capacidade de assentos pode ser restabelecida em poucos segundos, bastando para isso levantar o encosto articulado e o assento á sua posição normal, onde se fixam automáticamente.

Foi dispensada grande atenção ao aspecto, tanto interior como exterior do «estate car Anglia». No modelo de luxo o piso do compartimento traseiro é forrado de linóleo cinzento reforçado com tiras metálicas. No modelo «standard», o piso é de madeira, com moldura metálica.

A procura de «estate cars» é cada vez maior e a nova versão do «Ford Anglia» virá, certamente, a usufruir grande popularidade entre os automobilistas, como atraente carro de dupla finalidade a preço razoável.

Os «utilitários» europeus até 1000 c.c.

Marca	Tipo	N.º de cilindros	Cilindrada	Potência CV	Peso	Comprimento	Velocidade	Consumo aos 100 k
Abarth	850 TC	4	847	47	595	3,29	140	6,6
Alfa Romeo	Dauphine	4	845	26,5	650	3,64	115	6
Austin	Seven	4	848	37,5	570	3,05	115	6
Autobianchi	Bianchina	2	499	17,5	500	2,98	95	4,5
BMW	700	2	697	35	610	3,54	120	6
Citroën	2 CV	2	424	12,5	490	3,78	78	5
Citroën	AMI 6	2	602	22	610	3,86	105	5,5
Daf	600	2	590	19	630	3,60	87	6,5
Daf	Daffodil	2	746	30	665	3,68	105	7,5
DKW	Junior	3	741	39	680	3,96	115	7,3
DKW	1000 S	3	980	44	925	4,22	125	8
Fiat	500 D	2	499	17,5	500	2,97	95	4,5
Fiat	600 D	4	767	29	605	3,29	110	5,7
Ford	Anglia	4	997	39,5	735	3,90	115	6
Goggomobil	T 700	2	688	30	600	3,45	110	6
Innocenti	Austin A 40	4	948	36	740	3,66	120	6,5
Morris	Mini-Minor	4	848	37,5	570	3,05	115	6
NSU	Prinz 4	2	583	30	550	3,44	120	6,2
Panhard	PL 17	2	851	42	805	4,58	130	6,5
Renault	R 4	4	747	26,5	570	3,66	100	6
Riley	Elf	4	848	37,5	580	3,40	115	6
Saab	96	3	841	38	780	4,02	125	—
Simca	1000	4	944	45	698	3,98	120	7
Triumph	Herald S	4	948	39	760	3,89	115	7
Wolseley	Hornet	4	848	37,5	580	3,40	115	6

O «RALLYE» DE S. MARTINHO

terminará em Colares, com um almoço de confraternização

O «Rallye» de S. Martinho, como temos vindo a anunciar, realiza-se no próximo domingo.

Desta vez, depois de uma prova de perícia, que começará ás 8 horas do dia 19 de Novembro, na Praça do Império, seguir-se-á a Prova de Estrada, num percurso de 70 km, com duas Provas de Regularidade com «contrôles» secretos, após o que os concorrentes se reunirão num almoço na Adega Regional de Colares.

Neste «Rallye», além da disputa dos títulos de vencedor absoluto e vencedores das várias categorias, será disputado o título de Campeão do Critério de Iniciados - 1961, de que o «Rallye» de São Martinho é a 3.ª e ultima prova.

O «Arte e Sport», clube organizador, oferece, no final da prova, na Adega Regional de Colares, um almoço de confraternização em que participam concorrentes, comissários, representantes dos órgãos de informação e várias entidades oficiais, sob a presidência do sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação.

MAIS CARROS BRITÂNICOS

nas estradas francesas

As exportações de carros britanicos para França aumentaram em Setembro mais de 50 por cento em comparação com o mês anterior — e isso a despeito da taxa aduaneira do Mercado Comum, que é de 27 a 29 por cento. Os carros britanicos estão actualmente a vender-se em França a um ritmo mensal duplo do que se verificou durante os primeiros nove meses do ano passado.

REBOQUE de automóveis avariados

Uma firma inglesa apresentou uma novidade interessante no que respeita ao reboque de carros avariados.

Sobre duas rodas, uma viga em «A» sustenta uma suspensão que eleva parte do carro danificado, que é assim rebocado sobre duas das suas próprias rodas que ainda possam rodar.

Chama-se «Tow-Boy», é simples, resistente e barato e pode ser utilizado por qualquer espécie de veículo.

PNEUS

FIRESTONE — MABOR
MICHELIN — PIRELLI
DUNLOP — ENGLEBERT
MONTAGEM GRÁTIS
ACEITAMOS TROCAS
EQUILÍBRIO DE RODAS
RECAUCHUTAGEM

SARAIVA & GONZALEZ, LDA.

Av. do Duque de Ávila, 26-B
LISBOA — Telfs. 51962 e 51963

Este cemitério de automóveis existe algures, nos Estados Unidos da América. Qualquer semelhança com a zona da Rua do Alvito é mera coincidência

Equilíbrio regional

(Continuação da 1.ª página)

Soviética e, mais recentemente, pela China Continental.

Esta generalizada preocupação de não descurar a forma como os impulsos motrizes do desenvolvimento se difundem no espaço económico, deriva do facto de, contràriamente a uma mitologia pseudocientífica muito arreigada na mente de certos economistas, se registar uma tendência para se acentuarem, dentro de cada território nacional, as assimetrias de progressão e de fomento das actividades produtivas. E, como consequência disso, assiste-se a uma heterogeneização territorial que, a breve trecho, entra em frontal contradição com os ideais de coesão nacional geralmente esplanados com ardor pelas esferas conservadoras de cada país. De facto, se tal situação de coesão se não traduz num equilíbrio aceitável e generalizado de condições de vida, o slogan do «todos sob a mesma bandeira», uma vez lhe faltar a base real das situações realizadas, só poderá ser invocado em nome de valores muitas vezes de dúbio significado concreto. Se entre as extremidades Norte e Sul de um hipotético país se registam diferenças tão nítidas nas possibilidades de emprego, nos rendimentos que é possível auferir por um mesmo trabalho, nas oportunidades de acesso à cultura, nas defesas sociais contra a doença e a morte, dos níveis de reconhecimento do direito ao descanso periódico remunerado e à reforma, que, em termos sociológicos, se possa dizer estarmos perante dois tipos de vivência totalmente distintos, a circunstancia de se poderem invocar para estas duas categorias demográficas as comuns «tradições no passado» não implica, como é óbvio, que existam ou se mantenham as «mesmas necessidades no presente» nem — o que é mais grave — as «mesmas aspirações no futuro».

Ora, foi para evitar os efeitos de um processo que, pouco a pouco, minaria a solidez imprescindível de uma unidade nacional efectiva que os governantes de certos países, ininterruptamente pressionados pelas opiniões públicas locais — formalmente organizadas em sindicatos operários e patronais, em partidos, e em outras modalidades de associativismo — despenderam engenho e meios financeiros públicos para assegurar a cada cidadão, independentemente da sua localização geográfica, a fruição de um padrão mínimo de bem-estar. Não pretenderam, evidentemente, anular o movimento histórico da concentração das actividades económicas em pontos particularmente dotados do espaço nacional. Com maior realismo limitaram-se a impedir que, por acção de efeitos centrífugantes sem qualquer relação com o bem-comum nacional, as actividades existentes nas zonas menos favorecidas fossem, à falta de um prudente e objectivo proteccionismo educador, ràpidamente asfixiadas pelas implantadas nas áreas melhor apetrechadas. Limitaram-se, em resumo, a impedir que os seus territórios nacionais se convertessem em duas ou três ilhotas de progresso, situadas no meio de um deserto onde o retrocesso ou a estagnação fossem as únicas realidades visíveis.

É claro que esta orientação não resultou de um pensamento elaborado no silêncio de gabinete de investigadores iluminados, mas antes do funcionamento de instituições democráticas eficazes, isto é, de instituições permanentemente conexas com as múltiplas problemáticas nacionais, efectivamente existentes, e geogràficamente descentralizadas. Olhemos a Inglaterra a Suíça, os países da Escandinávia, e não seremos capazes de independentalizar a realidade dos equilíbrios regionais alcançados da acção das massas que, sem desfalecimentos, sempre foram forçando a Administração a ocupar-se, à escala da nação e da região do fomento, reorganização ou reconversão das actividades económicas. Igualmente seria difícil não correlacionar a época em que a Itália se decidiu a atacar a fundo o problema regional (o pós-guerra, com a consequente queda do fascismo), e o homem que em França deu um contributo decisivo para a elaboração das bases reais de resolução do caso francês (o socialista Mendès-France) com o acréscimo de popularidade das correntes intervencionistas apoiadas em princípios doutrinários altamente suspeitos à boa filosofia de vida das classes conservadoras.

Depois de todas estas considerações acaso será de estranhar que entre nós, não haja, até à data, um equacionamento sério do problema regional português? E ele de facto existe, a sua presença está ao alcance da sensibilidade comum que, enquanto os especialistas lhe não fornecerem mais cuidados instrumentos de análise, será forçada a contentar-se com aproximações grosseiras aos contornos do problema. Abramos a Estatística das Sociedades, e da sua leitura sumária logo poderemos tirar conclusões de sentido indiscutível: no distrito de Lisboa têm a sua sede cerca de 51 por cento das sociedades metropolitanas, representando aproximadamente 60 por cento dos valores acumulados nas suas contas de capital: nelas se empregam 47 por cento do pessoal empregado por todas as sociedades. Se olharmos os números relativos ao distrito do Porto, a modicidade da posição desta zona nortenha é por demais chocante e não compensada por diferenças nas extensões geográficas ocupadas ou nas densidades demográficas. Verifica-se até que, tomando como medida aproximada da produtividade do trabalho os níveis de receitas por empregado verificados em Lisboa e no Porto, o primeiro excede o último em cerca de 30 por cento! Se, por outro lado, analisarmos, também sumàriamente, os números provisórios referentes à população residente dos vários distritos do Continente em fins de 1960, os resultados são, em larga medida, concordantes. Pela primeira vez se observam decréscimos absolutos de população em alguns distritos. Contrastando com o acréscimo de Lisboa, quase todo o Alentejo acusa um esvaziamento demográfico anormal. Será necessário lembrar que o retrocesso populacional começa quase sempre com o êxodo dos jovens, e que, quando este atinge determinados limites, põe em risco a própria sobrevivência económica da região? Será necessário lembrar que esses jovens coagidos pelos baixos teores de vida a saírem da sua terra natal, vão engrossar os caudais dos movimentos migratórios internos (os externos criam uma outra ordem de problemas) que, entre nós, desaguam invariàvelmente nos bairros de lata que proliferam nas periferias da capital da cidade do Porto, e do centro industrial do Barreiro?

Mas a predominância crescente de Lisboa não se limita ao continente português. Do mesmo modo, é na capital que se localizam as sedes de inúmeras organizações cujo campo de actuação se encontra no Ultramar, daí podendo resultar (e tem resultado) um divórcio completo entre as necessidades sociais de presença em África e as estratégias de orientação emanadas dos conselhos de administração instalados na capital. Na verdade, acerca dos efeitos de domínio que a Metrópole portuguesa exerce sobre o território de Angola, assim se diz num trabalho muito recente, assinado por um reputado economista português, cuja inclusão na delegação governamental à Assembleia Geral das Nações Unidas lhe confere, sem dúvida, particular autoridade no assunto: «a estrutura industrial da província é comandada quase inteiramente da Metrópole. Basta verificar que das 40 primeiras empresas industriais e mineiras de Angola, quer do ponto de vista do capital social, quer da sua projecção na vida económica da província, 10 têm a sua sede em Lisboa (e entre elas figuram sociedades como a Companhia dos Diamantes, a Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, a COTONANG e a SONEFE), 16 têm pelo menos a administração em Lisboa, (citam-se a CADA, a Sociedade Agrícola do Cassequel, a Açucareira do Cuanza, a PURFINA, a INDUVE, a SICA, etc.) e 14 têm na capital do País, no mínimo, escritórios ou delegações, não sendo errado supor que daqui é dirigida a sua vida económica e financeira (Companhia do Açúcar de Angola, CUCA, CONDEL, Cimentos de Angola, Companhia do Ambriz, etc.)».

Há, por conseguinte, uma temível concentração de actividades em Lisboa, concentração essa que, dado o nível já atingido, deixa prever um desenvolvimento que se alimenta dos recursos em capitais e homens gerados nos restantes pontos do território. Trata-se, então, de evitar que este desequilíbrio se agrave, promovendo a expansão descentralizada das actividades económicas na «província». Trata-se de «organizar uma carta de densidades demográficas onde se possa sobrepor, sem daí resultarem tonalidades discordantes, a carta dos rendimentos originados (e distribuídos) regionalmente na agricultura, na indústria, nos serviços.

Ora, esta política, (aparentemente simples, levanta enormes dificuldades de execução, que só poderão ser resolvidas, se no plano político, estiverem reunidos os pressupostos básicos de eficiência social. O «equilíbrio regional» tem as suas ambiguidades apenas diluíveis quando o regime vigente for capaz de assegurar a racionalidade das suas intervenções e a adesão espontânea das massas populares.

Importa, na verdade, que a Administração auscute as aspirações locais, delas extraindo o que de positivo resultar para a dinamização posterior de potencialidades regionais de desenvolvimento. E, para isso, será indispensável espalhar por todo o território dialogantes válidos, cuidando de fornecer-lhes meios de estudo e de expressão, senão mesmo possibilidades de decisão em alguns domínios, de tal forma que se assegure e salvaguarde devidamente a plena representatividade das forças locais na sua acção e no seu contacto com o Governo central. Esta é, parece-nos, uma das alternativas práticas em torno da qual se baseia o sucesso ou o insucesso das políticas de desenvolvimento regional. Ou os sindicatos e as pequenas organizações patronais conseguem fazer ouvir a sua voz, ou a Administração, quanto mais não seja por desconhecimento, será forçada a pautar a sua política de acordo com as inquietações das grand : personagens regionais que, vezes sem conto, nos surgem como os mais destacados representantes das situações que precisamente é imprescindível modificar.

De outra forma, em vez de desenvolvimento repercutível a todo o espaço nacional poderemos ter, apenas, uma maior concentração de poder económico, social e regional, o que, como é evidente, representa a mais flagrante negação da finalidade das políticas empenhadas em conseguir um crescimento económico geogràficamente equilibrado

Segundo que moldes será, entre nós, orientado o desenvolvimento das várias regiões continentais? A problemática da direcção mais adequada foi atrás apontada sumàriamente.

ECONOMISTA

Em Viena, no Palacio Palavicini, houve uma passagem de coletes e cintas. A actriz Marianne Koch, ao centro, que se encontra neste momento na capital da Austria, admirou em especial uma cinta «pó de oiro», à direita, e outra «escamas de peixe», à esquerda. E com tais modelos haverá cintas feias?

LIVROS NOVOS

«TRADIÇÃO E ULTRAMAR»

por José Pequito Rebelo

Em pequeno volume reuniu o escritor monárquico dr. José Pequito Rebelo uma colectânea de afirmações expressas nos últimos cinquenta anos sobre problemas ultramarinos por individualidades representativas do seu ideário político. Visando a defesa das opiniões que perfilha, o promotor da edição afirma o seu convencimento de que os vários depoimentos coligidos tenham de comum uma especial clarividência da importancia vital e da urgência premente do problema ultramarino, sobre um fundo de lúcida compreensão do momento histórico e de carinhoso e exaltado amor pelas nossas terras distantes.

Discutíveis, ou até anacrónicos em muitos dos seus passos, os testemunhos reunidos pelo dr. Pequito Rebelo revestem na presente conjuntura incontestável interesse.

CIA NO DIREITO INTERNACIONAL»

pelo dr. Pavão Leal

Juiz do antigo Tribunal do Comércio e magistrado dr. Pavão Leal estudou aprofundadamente os problemas de Direito Comercial e pôde confrontá-los na sua longa experiência jurídica. Daí resultaram os ensaios publicados pelo autor sobre a falência no direito internacional, que vieram a lume, inicialmente, na revista crítica «Vida Judiciária» e agora foram compilados em volume mais acessível aos estudiosos da especialidade. A esses trabalhos foi acrescentado um artigo, que não foi publicado na «Vida Judiciária», inserto no título III, sobre um dos problemas de maior importancia, que se tem debatido com grande elevação e proficiência entre os juristas de todos os países do continente americano: «A situação jurídica dos credores na falência internacional».

A Livraria Lello é depositária e distribuidora da edição.

«ENSAIO SOBRE A FALÊN-

«A UNIDADE ECONÓMICA ENTRE A METRÓPOLE E O ULTRAMAR NO DIREITO PORTUGUÊS»

por Maria Helena Garcia da Fonseca

O Gabinete de Investigações Económicas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras acaba de dar mais um testemunho do seu valioso trabalho com a edição do estudo «A unidade económica entre a Metrópole e o Ultramar no direito português», da autoria da dr.ª Maria Helena Garcia da Fonseca. A obra é de oportunidade flagrante, neste momento em que o Conselho de Ministros vem de aprovar o projecto do Mercado Único Português.

Inicia o volume uma análise histórica desenvolvida do sistema do «pacto colonial» desde as origens da moderna acção colonizadora até à actualidade. Faz a apreciação do significado e intuitos do Acto Colonial, da Carta Orgânica do Ultramar e da sua integração na Constituição Política em 1951; e estuda os meios de unificação progressiva do mundo português, incluindo a liberdade de circulação de mercadorias em todo o território nacional com estabelecimento de uma pauta única em relação ao exterior, a liberdade de circulação de pessoas, a liberdade de circulação de capitais dentro da zona escudo, e a coordenação das políticas económicas em ordem à realização dos objectivos comuns e tendente ao melhor aproveitamento dos recursos naturais de cada uma das regiões do espaço nacional.

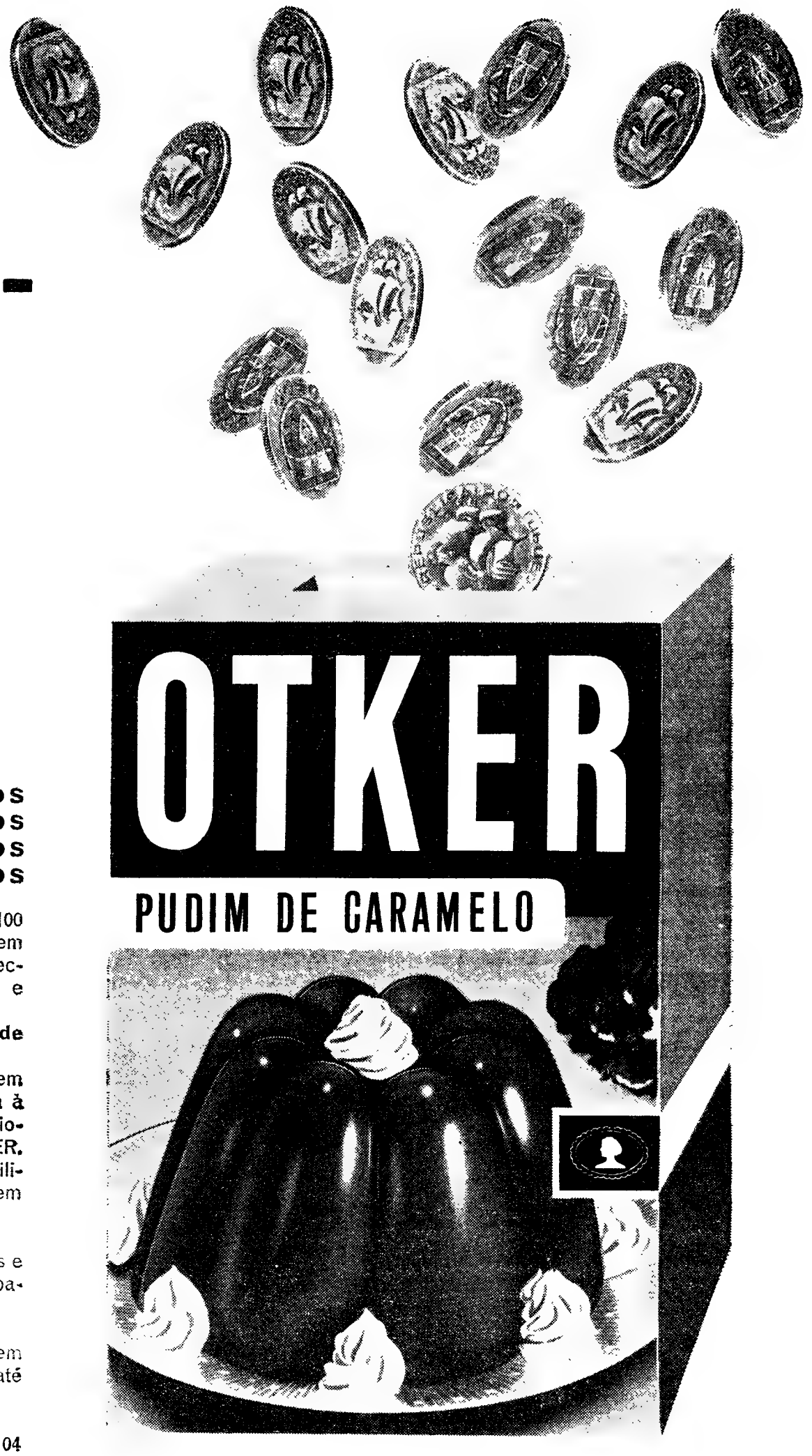
Depois de apresentar uma resenha de diplomas legais estabelecendo normas e regras em aplicação do princípio de integração económica afirmado na Constituição Política e Lei Orgânica do Ultramar Português, nos quais avulta o Decreto n. 41 026, de 9 de Março de 1957, que aboliu as barreiras alfandegárias no comércio das províncias ultramarinas entre si, termina o trabalho, em breves considerações finais, por referir a qualidade do nosso País como membro da Associação Europeia de Comércio Livre e a nossa eventual entrada no G. A. T. T., procurando determinar as implicações que desses factos derivam, com vista à efectivação da unidade económica entre a metrópole e o ultramar e, especialmente, à constituição do Mercado Único Português.

O estudo da dr.ª Garcia da Fonseca está em plena actualidade nacional. Com ele prestam a autora e o Gabinete de Investigações do I. S. C. E. F. um assinalável serviço de esclarecimento jurídico-económico.

«ANAIS DO MUNICÍPIO DE LISBOA — 1960»

Reproduzem-se neste amplo volume informativo, além do relatório do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sr. brigadeiro França Borges, sobre o exercício administrativo de 1960 e dos documentários sobre as actividades dos diversos serviços nesse ano, minuciosos elementos estatísticos sobre a vida do município naquele ano. Ficam assim arquivados para útil apreciação comparativa numerosos elementos de grande interesse para o conhecimento da evolução da cidade, das suas aspirações e problemas.

ESPERAM-NO 25.000 ESCUDOS



1. prémio 5.000 escudos
2. prémio 3.000 escudos
3. prémio 2.000 escudos
4. prémio 1.000 escudos

e além disto muitos prémios de 500, 250 e 100 escudos, ao todo mais de 100 prémios em dinheiro para os que a partir de hoje coleccionarem as embalagens vazias de ETO e OTKER.

Quem vai coleccionar o maior número de embalagens vazias?

En todas as aldeias, em todas as ruas, em fábricas, escritórios e escolas, por toda à parte há núcleos de pessoas que coleccionam as embalagens vazias de ETO e OTKER. O coleccionar juntos dará a maior possibilidade de ganhar um dos muitos prémios em dinheiro.

Assim:

Peça de manhã, à tarde e à noite a vizinhas e colegas, a tias e avós que lhe dêem as embalagens vazias de ETO e OTKER.

e depois:

Ganhará dinheiro, pois por cada embalagem vazia de ETO ou OTKER cobrará (até 31.1.1962) 10 centavos.

e além disto:

há 25.000 escudos destinados para as 104 pessoas que nos remeterem o maior número de embalagens vazias em 31 de janeiro de 1962 - não antes. *)

Compre V. a partir de hoje os deliciosos pudins OTKER - famosos em todo o mundo.

*) *Remeter as embalagens vazias de OTKER e ETO em 31.1.1962 -* **não antes** *- indicando o nome do seu fornecedor para: ETO-OTKER, Rua da Junqueira 1, Lisboa 3.*

Cada embalagem vazia vale 10 centavos.

PEQUENO MAGAZINE

O PEQUENO ALMOÇO

será necessário?

Há muitas pessoas que se abstêm de qualquer alimento ao pequeno almoço, outras precisam de uma dose reforçada e, uns terceiros, finalmente, limitam-se a uma ligeira taça de café com leite, chocolate, café simples, chá ou um pequeno copo de leite.

Recentemente, foram publicados alguns numeros em França sobre a alimentação dos franceses, que referem informações curiosas sobre o pequeno almoço, como: um francês em cada dois toma café com leite, um em três café simples, um em dez chocolate, um em trinta leite simples e um em cinquenta, chá.

Segundo os especialistas sobre alimentação, a composição do pequeno almoço deve variar segundo o funcionamento do fígado. Tratando-se de um fígado «sólido» e possuindo as outras refeições o açucar bastante, parece não haver qualquer inconveniente em estar em jejum até ao almoço.

Em qualquer dos casos, uma condição é indispensável para decidir quanto ao comportamento ao pequeno almoço: conhecer e saber dosear o açucar do sangue antes do almoço. De acordo com os especialistas, desde que a percentagem de açucar seja normal, não há qualquer necessidade de pequeno almoço!

EFECTIVOS E CUSTO das Forças Armadas na Grã-Bretanha

Estatísticas recentemente publicadas, relativamente ás Forças Armadas de terra, mar e ar da Grã-Bretanha, revelaram os seguintes numeros: o Exército é constituido por 217 000 homens que custam ao país, durante o ano 40 060 000 contos e a Marinha de Guerra por 88 000 homens, que custam 33 040 000 contos. Por sua vez os quadros da R. A. F. comportam 146 000 homens, cuja manutenção se cifra em 42 200 000 contos.

Por ministérios, os numeros tornados publicos atribuem ao Ministério da Aviação a despesa anual de 15 200 000 contos e ao Ministério da Defesa o montante de 1.500.000 contos.

No total, os efectivos das Forças Armadas da Grã-Bretanha são de 451 000 homens que custam ao erário publico a elevada quantia de 132 000 000 de contos.

O contributo da mulher na riqueza da Alemanha

O esforço heróico da Alemanha Ocidental para sair rápidamente da situação de ruina em que ficou na ultima conflagração mundial, pôs aos dirigentes daquele país um grave e difícil problema: a crise de mão-de-obra. A percentagem de homens válidos para o desenvolvimento da industria estava muito longe do numero exigido pelas iniciativas que surgiam e floresciam em todo o território da Alemanha do Oeste. A mulher foi assim obrigada a tomar um papel cada vez mais preponderante na actividade económica do país e representa hoje 35 % da força do trabalho, enquanto antes da guerra não excedia 16 %.

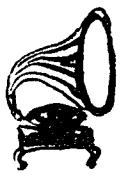
Por outro lado eleva-se a cerca de 600 000 o numero de mulheres que são proprietárias e administradoras de negócios e calcula-se que em cada cinco companhias uma é dirigida por uma mulher.

Estatísticas publicadas computam em 200 mil o numero de mulheres que exercem a sua actividade nas empresas siderurgicas, 139 mil em empresas químicas e 770 mil na confecção da roupa.

O fabrico de discos na Grã-Bretanha

O disco está a tornar-se cada vez mais um magnífico instrumento de divulgação da musica, um auxiliar precioso no aumento e valorização da cultura, um meio admidável de tornar conhecido o folclore dos povos mais distantes.

As possibilidades



técnicas da Grã-Bretanha, também, neste domínio se revelaram de grande eficiência e excelentes resultados. Estatísticas publicadas pelo Ministério do Comércio deste país revelam que os fabricantes de discos gramofónicos venderam, o ano passado, um milhão e duzentos mil contos, o que representa um aumento de 10 % em relação a 1959.

— Olha, está aqui um pedaço do relatório que ontem entregaste ao patrão.

A investigação nuclear e a indústria

Além das actividades de investigação e experimentação no domínio da energia nuclear que vêm sendo realizadas na esfera oficial, por intermédio da Junta especializada que se constituiu para esse efeito, não têm sido descuradas no sector económico privado as perspectivas da utilização industrial dessa nova fonte energética. Para coordenar os interesses e trabalhos de estudos relacionados com tal objectivo, foi constituída em 1958 a Companhia Portuguesa de Industrias Nucleares, que, em publicação há pouco distribuída, divulgou as bases legais e práticas da sua organização e os recursos que está a reunir para o bom exercício da sua missão de relevante importancia nacional.

Apresentando o texto em português e em inglês, amplamente documentada com elementos graficos muito sugestivos, a referida publicação permite avaliar objectivamente o alcance da obra que vem sendo realizada por aquela empresa. Recorda-se, oportunamente, que os antecedentes da sua fundação remontam ao ano de 1956. O primeiro documento relativo á futura empresa, foi um memorandum com data de Outubro de 1957, por meio do qual 10 entidades, entre as quais empresas industriais, um banco e alguns particulares, resolveram convidar 13 empresas produtoras e distribuidoras de electricidade a formar com elas uma sociedade, iniciativa a respeito da qual se declarava, em particular, ser «do maior alcance para o nosso futuro desenvolvimento e que ela representa a forma mais eficiente de ocorrer ás exigências imediatas do País, pelo que diz respeito á planificação do seu equipamento eléctrico».

Das empresas convidadas, dez deram o seu acordo á iniciativa e, no decurso das negociações finais, juntaram-se-lhes muitas outras organizações industriais dos mais diversos ramos.

O simples enunciado das empresas accionistas da Companhia revela o interesse que o sector privado português dedicou, em boa hora, aos problemas postos pelo advento da energia nuclear como força económica. E é de reconhecer igualmente que, sem a boa aceitação das entidades oficiais, aquela iniciativa não poderia ter-se materializado, nem atingiria o desenvolvimento já verificado sem a compreensão e o apoio da Junta de Energia Nuclear, organismo oficial responsável neste sector no plano nacional.

Na brochura, depois de uma breve referência á empresa, é dada ideia clara, ainda que resumida, e tão sistemática quanto possível, do potencial económico das empresas associadas na importante organização técnico-cientifica. Da sua actuação pode esperar o País, sem duvida, consideráveis benefícios que as futuras aplicações da energia nuclear não deixarão de consagrar brilhantemente.

Recintos de diversões

No Cinema Capitólio, efectua-se, no próximo dia 21, pelas 21 e 30, a festa artística de José Borges, na qual participam António Calvário, Maria de Lurdes Rezende, Luís Piçarra, Simone de Oliveira, Fernando Farinha, Maria Pereira, Domingos Marques, Rogélia Paulo, Raul Solnado, Gina Maria, José António, Moniz Trindade, Néca & Anabela, as atracções da Tágide e o Orfeão do Benfica. Os bilhetes já se encontram á venda.

— Acompanhado á guitarra por Vítor Ramos, e á viola por José Inácio, está actuando, com agrado geral no Solar da Hermínia, o artista António Rocha.

— Ainda se encontra internado no Hospital de Santo António dos Capuchos o artista Joaquim Condeiro.

VIDA SOCIAL

CHÁ-CANASTA DE CARIDADE

Uma comissão, constituída pelas sr.as D. Maria do Carmo Martins de Carvalho, D. Isaura Carmona, D. Maria Emília Teixeira Marques, D. Generosa Murteira Frazão e D. Irene Sousa Carvalho (Ervideira), promove um chá-canasta a favor das crianças do Hospital de D. Estefania, no dia 23 do corrente, no Hotel Florida. A comissão conta com a colaboração da sr.ª D. Mercês Cunha Rego, havendo, também, uma passagem de modelos da sr.ª D. Maria Emília Ramos. Reservam-se bilhetes, pelos telefones 841128 e 771721.

MONSENHOR UMBERTO MOZZONI

Chega hoje a Lisboa, vindo de Buenos Aires, o sr. arcebispo de Cide, monsenhor Umberto Mozzoni, núncio apostólico em Buenos Aires, e que, em tempos, durante alguns anos, exerceu as funções de conselheiro da Nunciatura em Lisboa. O ilustre prelado demorar-se-á alguns dias em Lisboa, antes de seguir para Roma.

BOLSA DE ESTUDO para a ceramista Manuel Madureira

A' ceramista Maria Manuel Madureira, que, no Salão dos Novíssimos, foi, este ano, distinguida com o prémio Sebastião de Almeida, concedeu a Fundação Gulbenkian uma bolsa de estudo, por seis meses, no estrangeiro.

A jovem artista irá passar umas semanas a Faenza, de onde seguirá para outros meios onde a ceramica se encontra em franco desenvolvimento, em França e Inglaterra.

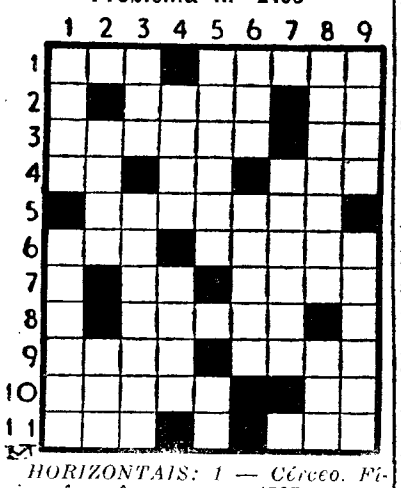
Maria Manuela Madureira parte em breve para Roma, de onde segue para Faenza, primeiro ponto do itinerário.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2495



HORIZONTAIS: 1 — Cérceo. Físico francês que em 1707 experimentou o primeiro barco a vapor (de rodas). 2 — Ocra. Maligna. 3 — Com mais acerto. Idem (abrev.). 4 — Prefixo de privação. Prefixo que designa afastamento. Prende. 5 — Desmonta. 6 — Lista. Brinde. 7 — Frequentar. Poeta francês, do século passado, que foi um dos inventores do fonógrafo e da fotografia colorida. 8 — Haste seca das gramíneas. 9 — Prejudique. Repasse ao fogo. 10 — Aguça. Símbolo químico do érbio. 11 — Desacompanhadas. O qual.

VERTICAIS: 1 — Folhagem. Vielas. 2 — Prefixo que designa «dentro». Repercussão. 3 — Nota de musica. Omissões, nas frases, de palavras que se subentendem. 4 — Infusões de plantas. Vassourar o forno depois de aquecido. 5 — Honradas. Artigo (pl.). 6 — Prefixo que designa «ar». Fenda. 7 — Os lados da borda do navio entre a proa e a meia-nau. 8 — Arremedado. Pronome possessivo. 9 — Zero. Aguarde.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2494

HORIZONTAIS: 1 — Marrafas. 2 — Doidice. 3 — NÃO. Si. HÁ. 4 — Aru. Atar. 5 — Astro. 6 — Sr. Ara. 7 — Sócio. Par. 8 — Ido. FESTA. 9 — SEM. Arias. 10 — Além. Alia. 11 — Ar. Umas.

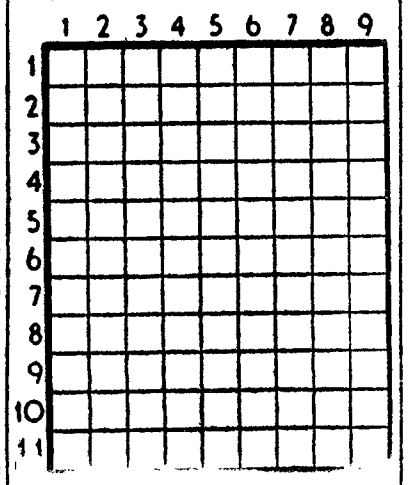
VERTICAIS: 1 — In. Assisa. 2 — Aã. Rodela. 3 — Adora. COMER. 4 — Ró. Usai. 5 — Ris. Trofa. 6 — Adiara. Eram. 7 — Fi. Tó. Psila. 8 — Acha. Fatais. 9 — Seara. Rasa. (Provérbio: NÃO HÁ FESTA SEM COMER).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4540

HORIZONTAIS: 1 — Espécie de almofada de cabelos postiços que fazia parte de certos penteados femininos. Vila do distrito de Aveiro. 2 — Dera mios. 3 — Senhor. Camareira. Seiscentos em romano. 4 — Pronome possessivo. Caminha para lá. 5 — Vento de Leste, entre os antigos gregos. Morada. 6 — Atmosfera. Preposição latina que designa movimento. 7 — Consumir. 8 — Leva á sirga. Triturar. 9 — Batráquio. Ninho. Pronome reflexo. 10 — Velha. 11 — Prefixo de origem latina com a significação de metade ou meio. Ave africana da ordem dos pássaros (pl.).

VERTICAIS: 1 — Ordem fundada em 1098 pelo abade Roberto de Molesme, no ermo de Citeaux, perto de Dijon, com a protecção do duque de Borgonha. Clima. 2 — Criminoso. Mulher de Egeu e mãe de Tseu. 3 — Prefixo de negação. Nome dum planeta. Prefixo de negação. 4 — Camareira. Organsin. 5 — Suspiros. Satélite de Jupiter. 6 —



Reza. Em que há calma. 7 — Futil. Vagabundo. O mais. 8 — Ofereces. Rente. 9 — Relativo á raça. Monarcas.

Solução do problema n.º 4539

HORIZONTAIS: 1 — Czares. Cá. 2 — Horas. Dor. 3 — Inês. Dona. 4 — Lá. Per. Ti. 5 — Pau. Mas. 6 — Cãs. Pôs. 7 — Por. Dar. 8 — Ar. III. Pi. 9 — Item. Roer. 10 — Vês. Carda. 11 — As. Varais.

VERTICAIS: 1 — Chile. Parva. 2 — Zona. Cortes. 3 — Are. Par. E's. 4 — Raspas. Im. 5 — E's. Eu. DI. Cá. 6 — Dr. Pairar. 7 — Do. Mor Ora. 8 — Contas. Pedi. 9 — Arais. Liras.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

XXXV

O HOMEM TINHA DE MORRER

por WILL COOK

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

21

RESUMO DOS EPISÓDIOS ANTERIORES — Em Spanish Gap, John Hart foi condenado á morte pelo assassínio de Neal Buckley. O xerife prepara a execução e sente á sua volta que a cidade lhe quer arrebatar o preso para o linchar. Acima de todos quere-o Rose Bailey, que jurara vingar Neal Buckley que amava.

O xerife ouve Rose dizer que há-de vingar Neal e recorda o ambiente que precedeu a morte deste. O preso, no entanto, pedia para ver a mulher, e o «xerife» verificou que ela não o suportava; depois Hart teve um ataque e tornou-se necessário chamar o médico. Ficou muito combalido o preso, mas nem assim os ânimos deixavam de estar acirrados contra ele.

CAPÍTULO V

O berro do médico subiu de novo, e o xerife abriu a porta da cela. «Fica aqui, Herb!», ordenou, e o adjunto bloqueou a passagem. O preso atirara o médico ao chão e desferia-lhe agora uma saraivada de socos á cara. O xerife segurou-o pelos cabelos e puxou-o com violência. Atabalhoadamente, o médico pôs-se de pé. Perdera os óculos, que jaziam no chão, partidos. Sangue corria-lhe do nariz.

O xerife empurrou Hart para cima do catre.

— Vê se tens juízo! — avisou.

— Ponha este homem fora daqui! — gritou o preso e atirou-se sobre o xerife, que mais uma vez o atirou para cima do catre. — Já sei que me querem! Toda a cidade está contra mim! Para onde me volte, só encontro inimigos. Julgam-me estupido? Que eu não sei o que querem vocês? — A sua expressão fragmentou-se como tinta derramada sobre uma chapa de vidro. A pele do rosto engelhou-se. Entreabriram-se-lhe os lábios e as lá-

22

grimas seguiram o seu curso natural. — Assassinos! Matilha infecta de assassinos legais!

O xerife acenou para o médico e este deslizou por trás do adjunto. Quando o preso se virou no catre e colou a cara á parede de tejolo, o xerife fechou a cela e voltou ao gabinete.

O médico já não deitava sangue pelo nariz, mas em torno dos olhos, começava a surgir um inchaço de mau agoiro.

— Não faço qualquer diagnóstico, a não ser que o melhor será que lhe tragam aqui a mulher para que fale com ele. O desgraçado precisa de um aliado. Alguém em quem possa confiar. Vocês querem que ele caminhe para a... — Acenou a mão. — Não importa.

Depois que saiu, o xerife sentou-se a uma ponta da secretária e esfregou as mãos nas coxas até senti-las arder.

O soluçar do sentenciado lembrava o de um rapazito que acaba de apanhar uma tareia. O adjunto pôs o ouvido á escuta durante alguns minutos e depois exclamou:

— Porque diabo não se cala ele?

— Deixa-o em paz — disse o xerife.

Alguém falou baixinho junto á janela estilhaçada e o xerife aproximou-se para ver quem era. Rose Bailey encontrava-se junto á parede, em bicos de pés para poder ver por cima do peitoril.

— Posso entrar? — perguntou.

— Para quê, Rose? Vá para a cama dormir.

— Ouvi dizer que ele tinha adoecido. Que é que ele tem?

— Não sabe?

Ela sorriu com dureza.

— Bem me parecia a mim que acabaria por ceder.

— E isso torna-a feliz? Era isso que pretendia saber?

— Nunca mais voltarei a ser feliz. Esse homem roubou-me a felicidade, a minha vida. Acaso julga que sou eu só a pensar assim? — Abanou a cabeça. — Todos pensam como eu. A forca é uma sentença demasiado suave para ele. Tem de so-

23

frer, tem de ser torcido e torturado por dentro. Merece isso. Tenho um recado para si, xerife. E' uma e vinte. Dentro de uma hora, eles estarão aí. Se fosse a si, não ofereceria resistência.

O xerife olhou-a bem de frente. Por momentos, ela sustentou-lhe o olhar com expressão de desafio, mas, depois, um certo mal estar se apoderou dela.

— Não sabia que você seria capaz de odiar dessa maneira, Rose. Quando a gente vê uma linda mulher, não a julga capaz de odiar. Suponho que nunca terá ocorrido a Neal Buckley que você não passa de uma selvagem.

Os lábios da rapariga afilaram-se, desenhando um risco no rosto. Rosa virou-se de rompante e, por cima do ombro, repetiu: «Dentro de uma hora!». O xerife viu-a descer rápidamente a rua, e depois desaparecer.

Olhando para o seu ajudante, perguntou:

— Ouviu-a?

— Ouvi. Posso ter uma licença de dez dias a contar de agora? — Sorriu para mostrar que brincava, mas foi um sorriso amarelo.

O xerife percorreu o corredor e espreitou para dentro da cela. Hart estava sentado no chão, com o olhar vago, perdido no espaço. Murmurava para si, baloiçando o corpo levemente, para a frente e para trás. Tinha as mãos apoiadas sobre os joelhos, mãos que tremiam quase imperceptìvelmente.

Ao virar-lhe as costas, o xerife sentiu-se atormentado por uma estranha sensação de culpa, como se ele fosse responsável por aquele estado de decadência física. Observar agora o preso, era o mesmo que dissecar-lhe uma parte da alma que Deus só reservava para si. E o xerife sentiu-se subitamente tomado de uma cólera surda contra o conjunto de circunstancias que apanham um homem, o arremessam para aquele estado e depois o abandonam.

A mulher do condenado chegou ás duas, e o xerife ficou surpreso e aliviado. A sr.ª Hart era uma mulher baixa, muito nova e, ao mesmo tempo, parecendo muito velha. As lides tinham-lhe

24

endurecido as mãos e havia rugas prematuras em torno dos olhos.

— Quer vê-lo? — perguntou ele.

— Não — disse ela, aceitando a cadeira que o adjunto lhe oferecia. — Já o vi antes e conheço-o bem.

— Está doente — disse o xerife — e o médico pensa que a senhora poderia ajudá-lo.

— Ninguém o pode ajudar. Por isso me mantive afastada.

O xerife sentia-se pouco á vontade com aquela mulher. Ela mantinha-se distante, quase inabordável no pensamento. Conhecia a natureza humana e sabia como segurar as pessoas, mas aquela mulher não lhe oferecia nada onde se pudesse aferrar.

— Está feito num farrapo — disse ela, como se fosse capaz de ver através as paredes de tejolo. — Sei o que aconteceu e não quero ver. — Os seus dedos brincaram distraídamente com a pequena aliança de oiro. — Nunca foi grande coisa. Suponho que foi o motivo porque me casei com ele: porque eu também nunca fui grande coisa. Estava sempre a mudar, sempre inquieto. As pessoas não lhe faziam justiça, era o que ele dizia sempre. Sempre a empurrá-lo, pagando-lhe menos do que ele merecia. Eu já previa que chegaria o dia em que ele mataria alguém. — Levantou o olhar para o xerife. — Espero que compreenda a razão porque vim aqui. A gente habitua-se a uma pessoa e depois não pode passar sem ela. Sei também o que vai pela rua. Vão apanhá-lo, não é verdade? Querem fazê-lo chiar antes de o matarem.

— Não, enquanto eu for vivo.

— Então matam-no a si, também — declarou ela sem paixão. — Quando se mete alguma coisa na cabeça da multidão, esta não olha a meios. Amanhã, os homens não terão coragem de se entreolharem, lembrados do que fizeram esta noite, mas o que importa é o dia de hoje.

— Ele está entregue á protecção da lei — disse o xerife — e sob sentença de morte. Farei que a sentença seja executada.

25

— Outros se encarregarão disso. Mas uma vez que o senhor é a lei, não haverá maneira de o levar para fora da cidade? Não digo que não mereça a forca pelo crime que praticou, mas não num estábulo. Não, com homens a cuspirem sobre ele.

— Só o juiz pode determinar a sua remoção da cadeia. E o juiz Marlowe saiu da cidade. Sinto muito.

— Acredito — disse ela, e levantou-se.

O adjunto destrancou a porta para a mulher sair.

O xerife descobriu, ao pretender reacender o charuto, que as mãos lhe tremiam como varas verdes, e aquele visível sintoma de fraqueza encheu-o de cólera.

— Não preciso de me manter nesta maldita profissão. Sabia que em tempos toquei piano num teatro de Chicago? Pois é verdade. Sete noites e três «matinées» por semana. Inferno! Poderia arranjar um piano em segunda mão, praticar durante um mês ou dois, e depois ganhar bom dinheiro. Podia até mesmo ter o meu teatro; tenho boa cabeça para os negócios. — Soltou uma risada cava. Há dez anos que vivo á custa do condado. E' preciso ter miolos para realizar tal proeza.

— Que horas são? — perguntou o adjunto.

— Sei lá! — replicou o xerife. Mas tirou o relógio e disse: — Duas e cinco.

— Quinze minutos — comentou o outro.

— Não levarão mais tempo a passar, pelo facto de falarmos nisso.

Mas quando descobriu que não conseguiria ignorar por mais tempo os minutos, resolveu concentrar-se no assunto e colocou o relógio sobre a secretária, onde podia observar a sua marcha. Quando faltavam sete minutos, o xerife atravessou o corredor para ir dar uma vista de olhos pelo condenado. Quando olhou para a cela, chamou o seu ajudante, com um berro que lembrava uma explosão. O deputado acorreu imediatamente, enquanto o xerife abria a porta da cela.

(Continua)

DINHEIRO

Condições para o conseguir: Ter automóvel e consultar a

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Mais rapidez, maior sigilo, melhores vantagens.

Colham referências

P. da Alegria, 58,2.º

Tel. 362228 - 366812

CARIMBOS

Rápido e perfeito. **ANIBAL**, grav. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

MISSA

OS EMPREGADOS DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

participam que amanhã, dia 18, pelas 19 horas, será celebrada na Basílica dos Mártires, ao Chiado, missa por alma dos Administradores e empregados do Banco falecidos, agradecendo a todos os que se dignem honrar este acto com a sua presença.

Dauphine

USADOS

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, 44 C-D

Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:

Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.ª

CAMINHOS DE FERRO

UM BENEFÍCIO: transporte rápido de pequenos volumes a preço uniforme para qualquer distancia.

OUTRO BENEFÍCIO: podem ser sobrecarregados de reembolso.

Os preços de transporte, previstos na Tarifa Especial n.º 8/108 de G. V., são os seguintes:

Até 5 quilogramas, 3$50; 10, 7$50; 15, 10$50; 20, 14$00; 30, 20$00; 40, 26$00.

A taxa de reembolso é de 3$50 por cada 1000$00.

Quando a remessa, ao abrigo da Tarifa 8/108, for sobrecarregada de reembolso, o expedidor deverá apresentar o volume a despacho acompanhado de declaração de expedição (que é um contracto de transte), na qual indicará que deseja a aplicação da Tarifa 8/108.

Despache os pequenos volumes por caminho de ferro — e experimente o serviço que lhe oferece a Tarifa de Reembolsos.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446

LISBOA

Música

Suave, nítida e bem feita só conseguem com as antenas alemãs, para auto-rádios

PODDIG

Rep. **F. PEREIRA, HERD., L.ª**

Rua Conceição da Glória, 24

Telefs 369763-20127 — LISBOA

MINTEX

GARANTE-LHE UMA BOA TRAVAGEM!

CALÇOS E CINTAS PARA TRAVÕES

DISCOS PARA EMBRAIAGENS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 — LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL

CONCESSÃO DE LOCAIS PARA OCUPAÇÃO COM MAQUINAS AUTOMATICAS ACCIONADAS POR MOEDAS, PARA VENDA DE TABACOS, REBUÇADOS, CHOCOLATES, DROPS E BOMBONS

(Processo n.º 26/61)

Em 4 de Dezembro de 1961, às 16 horas, realiza-se na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, a hasta pública supra.

As condições serão publicadas no Diário Municipal, estando presentes na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados as condições só podem ser consultadas das 9 às 12 horas.

Paços do Concelho de Lisboa, 10 de Novembro de 1961.

O Presidente,

António Vitorino França Borges

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

Já experimentou a nova super tinta?

SUPER Quink

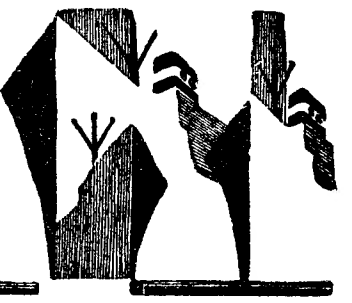
Mais de 500 fórmulas foram ensaiadas para aperfeiçoar a nova tinta Super Quink da Parker.
Sete cores belas e cativantes.

* NÃO PERDE A COR
* NÃO ENTOPE
* PROTEGE A CANETA
* CONTÉM SOLV-X

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
VIALÔA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º - Tel. 73 32 54 - Lisboa

SOCIEDADE GERAL



LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/11/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 23/11/61 e para BISSAU a 22/11/61. Carga FRIGORÍFICA a 24/11/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** «RITA MARIA» — A 22/11/61. Carrega em LISBOA até 20/11/61. Carga Frigorífica dia 21/11/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (Este navio escala préviamente LEIXÕES)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, até 1/12/61. Em LISBOA só para MATADI a 7/12/61. N/M ««ALCOBAÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 9/12/61 a 22/12/61. Em Lisboa só para MATADI a 28/12/61.
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «BELAS» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 27/11/61 N/M «ALMEIRIM» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 3/12/61 a 18/12/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS a 23/11/61 e 24/11/61 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 7/12/61 e 8/12/61

AQUECIMENTO CENTRAL

Eng.º J. Nunes Correia

R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

LEILÃO

Em 2 de Dezembro do corrente ano, ás 10 horas, na estação do Cais do Sodré, Lisboa, nos termos do artigo 114.º da Tarifa Geral e do artigo 11.º da Tarifa de Operações Acessórias, proceder-se-á á venda em hasta publica de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes encontrados abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se, portanto, os consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando o seu débito á Sociedade «ESTORIL», para o que deverão dirigir-se ao Serviço da Secretaria, na sua sede, estação do Cais do Sodré, todos os dias uteis até ao dia 28 do corrente.

Lisboa, 15 de Novembro de 1961.

O Engenheiro-Director

Adual

ÓPTIMA MORADIA

No Estoril, de concepção moderna, grandes terraços, construção sólida, estado de nova, tem cave com cozinha com elevador, 2 quartos, despensa, casa caldeira, roupeiros, c. banho, garagem e 4 grandes arrecadações. R/C. com salas estar e jantar, escritório, 2 lavabos, copa, despensa e casa costura. 1.º andar com 5 quartos, sendo 3 com roupeiros e 3 c. banho, telefones nos quartos e outras divisões, aquecimento diesel, águas quentes e frias, está luxuosa e modernamente mobilada, tem jardim, horta e pinhal com 14.000 m2, vende-se, preço 3.200 contos, suj. oferta, podendo aceitar 50% pagamento em cruzeiros no Brasil. Podendo vender 11.000 m2 terreno e ficar moradia de graça. Não atendo intermediários. Carta ao Apartado, 1.011, Lisboa.

Moradia em Carcavelos

Aluga-se ao ano, 14 divisões, incluindo 2 casas de banho, águas quentes pelo fogão; tem garage, poço, frasqueira, arrecadações e pequeno jardim. Avenida Maria Conceição, 16 e 16-A — 300 metros da estação.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um ramal a 30 kV, com 56 metros, do apoio n.º 1 do ramal á mesma tensão para Albufeira, ao posto de transformação da Câmara Municipal de Albufeira, em Ferreiras, no concelho de Albufeira.

Todas as reclamações contra á aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 13 de Novembro de 1961.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção

Vasco da Gama B[illegible]

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BENGUELA» 27 de Novembro	Com escala por Leixões, para S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa, de 20 a 25 de Novembro.
UIGE 7 de Dezembro	Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 2 de Dezembro.
Infante D. Henrique 9 de Dezembro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa até 6 de Dezembro.
AMBOIM 14 de Dezembro	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 12 de Dezembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 23 de Novembro Às 15 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curação, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 5 — Telef. 23342

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Novembro publicava:

«Em Paris, no «Ambigu» estava a representar uma peça histórica, intitulada «Os cem dias» e de que é autor Benito Mussolini, homem de letras, por coincidência também o chefe do Governo e do fascismo italiano.

A peça tem tido um êxito relativo, sobretudo porque é o grande Gemier o intérprete da figura de Napoleão envelhecido e obêso, depois do episódio da ilha de Elba. Disse-se que se a figura não está de acordo com o tipo físico do primeiro Napoleão, está, contudo, conforme o actual tipo de Mussolini, dramaturgo histórico, é que a seu tempo e a suas horas será retratado em teatro. O socialista Paul Boncour assistiu ao ensaio geral e achou excelente a peça de Mussolini.

— E' um dramaturgo muito capaz — comentou.

Os emigrados italianos comentam por sua vez: — E'is uma vocação perdida»

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17 e 5: Coros; 17 e 25: Emissão infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Orquestras típicas; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 12.º episódio da adaptação radiofónica do romance de William Tchackeray, «A Feira das Vaidades»; 22 e 20: Continuação do programa Que quer ouvir?; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: 6.º programa da série dedicada aos grandes intérpretes do «Lied», com musica de Vives, Turina, Zangarini-Respighi e Rioja-Fusté; 19 e 20: Notas de arte; 19 e 30: «Sonata para flauta e piano», de Bohuslav Martinú; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.º e 3.º actos da ópera «Wozzeck», de Alban Berg; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Repetição do 5.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da E. N.». No intervalo: Tempo de poesia: «Olavo Bilac»; 23 e 20: Coloções de Schubert; 23 e 30: «Fantasia cromática e fuga, em re menor», de João Sebastião Bach; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 35: Brasil; 17 e 45: Noticiário; 19: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Orquestras; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Trechos recreativos; 22: Carrilhões de Mafra; 22 e 15: Vamos para a estrada cantar; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Revista musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Opereta; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 4 e 30 às 19 e 30: Rádio Graça; 9 e 30 às 22: Voz de Lisboa; 22 e 4: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Episódio da série «O Capitão Meteoro»; 20 e 20: «Desporto no Mundo», actualidades filmadas dos principais acontecimentos internacionais; 20 e 40: «Angulo Recto» (programa de informação e divulgação culturais); 21 e 30: Telejornal; 22: «TV Clube», com António Calvário, Roby Jule, Elia Fleta «Modern Jazz Dancers» e Orquestra de Tavares Belo; realização de Pedro Martins (oferta Philips); 23 e 5: «Loretta Young Show»; 23 e 20: Telejornal e últimas notícias.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 17 — A's 10 e 18 (3,68 m); às 22 e 30 (3,61 m).

Dia 18 — A's 11 e 57 (3,83 m).

Dia 19 — A's 0 e 31 (3,81 m); às 12 e 58 (4,01 m).

BAIXA-MAR

Dia 17 — A's 4 e 17 (1,61 m); às 17 e 2 (1,35 m).

Dia 18 — A's 5 e 25 (1,44 m); às 18 e 5 (1,17 m).

Dia 19 — A's 6 e 31 (1,31 m); às 12 e 58 (1,01 m).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 15 — «Criada para todo serviço».

MARIA VITÓRIA — A's 20,45 e 23 — «Bate o pé».

ABC — A's 20,45 e 22,45 — «O trunfo é espadas».

VARIEDADES — A's 20.45 e 23 — «Três em lua de mel».

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Loucuras... de papá e mamã».

CIRCO

COLISEU — A's 21.30 — Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Uma mulher sem freio».
S. LUÍS — «Bastam dois para amar».
S. JORGE — «O apartamento».
IMPÉRIO — «5 anos depois...».
ÉDEN — «O cavaleiro da noite».
MONUMENTAL — «Alamo».
ALVALADE — «Bastam dois para amar».
POLITEAMA — «Marcados para a morte».
ODEON — «Foice em seara verde».
CONDES — «Rocco e seus irmãos».
ROMA — «Rocco e seus irmãos».
AVIS — «Rainha do Tabarin».
CAPITÓLIO — «O caminho dos gigantes».
OLIMPIA — «O melhor gatilho».
ROYAL — «A imperatriz guerreira».
IDEAL — «Naufragos do destino».
ARCO-ÍRIS — «Encontro fatal».
SALÃO LISBOA — «Gangsters de Paris».
JARDIM CINEMA — «Suspeita».
PROMOTORA — «O comboio apitou três vezes».
S. L. BENFICA — «A volta ao Mundo em 80 dias».

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) ✻ **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (776358).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (404712).

AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✻ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✻ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462).

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) ✻ **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688) ✻ **Império**, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) ✻ **Nacional**, R. do Salitre, 7 (46858) ✻ **Avelar**, R. Augusta, 225 (23977).

BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) ✻ **Sepol**, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✻ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (26059) ✻ **Azevedo, Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (23540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✻ **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✻ **Salutar**, R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) ✻ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Bentosinho, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920). ✻ **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).

ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734).

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✻ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✻ **Bastos Andrade**, Cal. de St.º André, 107-111 (860450) ✻ **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Ammeda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Simões, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16-A (Bairro de St.º Engrácia) 728395-720703).

REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185) ✻ **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381).

LINHA DE CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «E o amor chegou» e «Um castelo no Tirol» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Ama Rosa» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Maribel e a estranha família» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «O gume da navalha» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pisto, 186 (Telef. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro — (Tel. 060087).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da direcção do Grémio Regional dos Industriais de Cortiça do Norte, com sede em Santa Maria de Lamas, recebemos um ofício, agradecendo o noticiário do «Diário de Lisboa» acerca da audiência, concedida em 27 de Outubro passado pelo governador civil de Aveiro, aos industriais de cortiça do Norte, e pondo em relevo o valor de tal colaboração que tornou o nosso jornal «credor da gratidão de todos os que, no Norte, laboram a cortiça».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	690$00	695$00
Cons. 3 % T. 10	760$00	755$00	760$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	875$00	880$00
Centenário 4 % 1940	—	1.999$00	2.002$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.100$00	1.150$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.100$00	1.150$00
Externo 2.ª série	—	1.100$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.100$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.350$00	1.380$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	206$00	218$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	920$00	—
Gás Elect. 4 %	930$00	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	950$00	960$00
Gás Elect. 5 %	—	1.005$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	81$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	88$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	97$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	975$00	970$00	980$00
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	—	710$00
C. P. 4 1/2	1.015$00	1.011$00	1.017$00
Metropolitano	940$00	937$00	940$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.600$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.900$00	1.890$00	1.910$00
Portugal	—	—	2.600$00
Ultramarino	1.250$00	1.245$00	1.250$00
Agricultura	—	54$00	58$00
Seguros			
Mundial	—	330$00	332$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Casseque!	705$00	700$00	710$00
Ag. das Neves	—	—	230$00
Agric. Colonial	—	—	220$00
Açucar de Angola	960$00	940$00	960$00
Boror	—	180$00	210$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	—	1.295$00
Colonial do Buzi	96$00	95$00	97$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	—	700$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	50$00	49$00	51$00
Zambézia	80$00	79$00	81$00
Diamantes	445$00	445$00	447$00
Lobito	370$00	370$00	375$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	560$00	—
Crédito Predial	50$00	49$50	50$20
Industrial Aliança	—	310$00	315$00
Portugal e Colónias ...	—	475$00	485$00
Nacional Navegação ...	—	—	1.020$00
Colonial Navegação ...	740$00	720$00	775$00
Port. de Celulose	—	3.300$00	—
Portuguesa de Pesca...	—	1.300$00	1.350$00
Port. de Tabacos	312$00	312$00	315$00
Tabacos de Portugal...	—	600$00	610$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	320$00	330$00
Aguas Lisboa 1936	—	320$00	323$00
Elect. das Beiras	1.680$00	1.670$00	1.690$00
Gás e Electricidade ...	301$00	300$50	301$50
H. Alto Alentejo	163$00	163$00	163$50
H. E. Cávado	—	1.280$00	1.300$00
H. E. Zêzere	—	1.255$00	1.260$00
Nac. de Electricidade ..	—	1.280$00	1.290$00
União Eléctrica Port. ..	—	169$50	170$00
H. E. do Douro	—	1.200$00	1.210$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	37$50	39$00
Alemanha	7$00	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$10	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$30	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$09	1$14
Bélgica	$56,3	$58,3
Brasil	$07,5	$09,5
Canadá	27$20	27$80
Congo (Leopoldville)...	$18	$23
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$46,5	$48
França (N. Franco) ...	5$65	5$80
Holanda	7$75	8$05
Inglaterra	79$00	81$00
Itália	$04,52	$04,67
Marrocos	5$05	5$40
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$50	6$70
Ouro:		
Libra	285$00	293$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra fino	22$00	31$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reserva: 75 000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — L. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telef. 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras Papeis de credito TELEF. 21273

A Sociedade de Pediatria

A Sociedade Portuguesa de Pediatria inaugura as actividades do seu ano académico de 1961-1962, com um ciclo de conferências, levado a efeito com a colaboração do Instituto de Medicina Tropical, sobre «Problemas de Pediatria Tropical».

Este importante ciclo de conferências, que se efectua nos dias 23 e 24 do corrente, naquele Instituto, tem a colaboração dos cientistas estrangeiros professores Lehman (Inglaterra), Cabannes (Argélia), e Etienne Berthet, director do Centro Internacional da Infância, de Paris, e dos portugueses professores Manuel Pinto e Carlos Trincão e dr. Santos Reis. A sessão inaugural que está marcada para as 10 e 30 do dia 23, será presidida pelo ministro do Ultramar.

DESPORTOS

O OPTIMISMO DOS BRASILEIROS com vista ao «Mundial» de futebol

RIO DE JANEIRO, 17 — (Por Oacy de Sá, da United Press International — Exclusivo da A. N. I. em Portugal) — O Brasil vai preparar a sua equipa de futebol, para o Campeonato Mundial de 1962, três meses antes de se iniciar a fase final, no Chile. Assim decidiram os dirigentes da Confederação Brasileira dos Desportos, que superintende o futebol no Brasil. Os dirigentes de 1962 serão práticamente os mesmos de 1958, quando este país ganhou o Campeonato do Mundo, na Suécia. E, do modo em que vão as coisas, os jogadores serão também práticamente os mesmos.

Alegam os dirigentes da C. B. D. que o Brasil, sendo o campeão do Mundo, não precisou de se preparar para os jogos das eliminatórias. Para apreciar as suas forças, no primeiro semestre deste ano o Brasil jogou com o Paraguai e com o Chile, em Assunção e Santiago, respectivamente, duas vezes com cada selecção, e venceu os quatro jogos. E o «team» do Brasil foi formado em cerca de dez dias, com a maioria dos jogadores campeões do Mundo.

Isto veio aumentar o optimismo dos dirigentes da C. B. D. de que não se necessita de um longo treino para a equipa: os jogadores de 1962 serão, na base, os mesmos de 1958 e o «onze» está estruturado. Poucas mudanças serão feitas, na equipa — mas quem entra ou quem sai ninguém sabe. Nem a direcção técnica.

Entretanto, dois jogadores estão práticamente com a sua presença assegurada, ambos no ataque: Garrincha e Pelé, que estão a jogar como nunca. Caso continuem assim, serão efectivos. Entretanto, todos os jogadores, inclusive estes dois ídolos da «torcida» brasileira, acham exagerada a confiança dos dirigentes da CBD. Também a direcção médica da equipa sente que se devia desde já cuidar dos jogadores que serão seleccionados.

No Brasil, jogam-se agora os campeonatos regionais, que irão até Dezembro. Também a Copa Brasil, disputada pelos clubes campeões das regiões, deverá terminar no próximo mês. Entre Janeiro e Fevereiro será disputado o já tradicional torneio de futebol Rio-S. Paulo, com clubes das duas cidades. Assim, o «onze», do Brasil será preparado em Março, Abril e Maio.

A CBD tinha programado jogos este ano com as selecções de futebol da Russia, da Polónia e da Austria. Entretanto, as três selecções anunciaram já que não poderiam vir ao Brasil.

Para 1962, a CBD anunciou que o Brasil receberá as visitas para jogos amistosos, da Bélgica, em Abril, de Portugal, em Maio (3 e 6) e do País de Gales, também em Maio (13 e 16). Cada equipa realizará um jogo no Rio e outro em S. Paulo.

Em Maio-Junho de 1962, o Brasil defenderá o seu título de campeão mundial de futebol, no Chile.

Entretanto, a CBD já apresentou o seu calendário até 1966, com a seguinte constituição:

1963 — o «onze» de futebol do Brasil fará uma excursão à Europa, com jogos na Inglaterra, na França, em Portugal, e possívelmente, ainda na Russia, na Suécia ou na Austria.

1964 — o Brasil promoverá o 4.º Campeonato Pan-Americano de futebol, em Março, no Rio de Janeiro, com a participação de selecções das três Américas (uma espécie de Copa do Mundo só com países americanos). O Brasil já venceu duas vezes esta competição e a Argentina uma.

No mesmo ano de 1964, o Brasil, ou melhor, a CBD, programou a «Copa das Nações», em Maio-Junho, com o que se espera realizar um sonho velho: um pequeno campeonato mundial, porém, reunindo as melhores selecções de futebol, como a Argentina, o Brasil, o Uruguai, a Itália, a Austria, a Inglaterra, a Suécia, a Russia, a Hungria, a Espanha, Portugal e outras. Nesse ano de 1964, as federações de futebol do Brasil e de Portugal comemorarão os 50 anos de futebol nos dois países e prepararão um acontecimento condigno.

1965 — a selecção de futebol do Brasil deverá realizar uma viagem pela Europa, para tomar contacto com outros países antes do Campeonato Mundial de 1966.

Finalmente, em 1966, o Brasil participa no Campeonato do Mundo, que se realizará na Inglaterra, que nessa altura comemora o centenário do futebol. — (A. N. I.).

Carlos G. Nunes

do Borges & Irmão

à frente do IV Pentatlo Individual Bancário

Continua com o maior interesse a disputa do IV Pentatlo Individual Bancário, que tem a organização do Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Borges & Irmão, é superiormente autorizado pela F. N. A. T. e tem o patrocínio do sindicato bancário.

Os três melhores especialistas não têm regateado esforços para a conquista dos melhores lugares e, terminadas as modalidades de tiro, xadrez e bilhar, de que saíram vencedores Armando Nunes Henriques, Rogério Remísio e Carlos Gabriel Nunes, respectivamente, a classificação é a seguinte: 1.º, Carlos Gabriel Nunes (Borges), 32 pontos; 2.º, Nunes Henriques (Ultramar.), 31; 3.º, Manuel Ramos, (Ultram.), 25; 4.º, Rogério Remísio (Açores), 25; 5.º, Carlos Reis (Burnay), 24; 6.º, Costa e Silva (Borges), 24; 7.º, Fernando Baptista (Crédit), 23; 8.º, José Leitão (Sotto Mayor), 20; 9.º, José Salgado (Borges), 20; 10.º, José Reis Leitão (P. Magalhães), 20; 11.º, J. Veríssimo (Sotto Mayor), 16; 12.º, José Abreu (P. Magalhães), 10; 13.º, A. Baia (Crédit), 0 pontos.

Tudo leva a crer que nas modalidades que faltam — damas clássicas e ténis de mesa — a luta não vai ter tréguas e todos diligenciarão melhorar as suas posições na defesa das cores dos Bancos que representam.

Os jogos de damas clássicas já estão a decorrer no sindicato e os de ténis de mesa, ainda não têm datas marcadas.

A 6.ª JORNADA

das «reservas» da A. F. L.

O 3.º Campeonato de Reservas da A. F. L. prossegue amanhã, com os encontros correspondentes à 6.ª jornada. O programa inclui os seguintes desafios: Sporting-S. L. Olivais, Benfica-Alhandra, Atlético-Torriense e Belenenses-Sacavenense — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 15 horas.

O LEIXÕES

recebe 50 contos do Município de Matosinhos

O Leixões acaba de receber mais um valioso auxílio destinado a prosseguir a sua carreira na Taça dos Vencedores das Taças.

Ontem, a Câmara Municipal de Matosinhos, na sua reunião ordinária, decidiu atribuir àquele clube um subsídio de 50 000$00, ajudando-o assim na sua deslocação à Roménia.

Entretanto, o clube matosinhense alterou ligeiramente o programa estabelecido, pois só virá para Lisboa na próxima terça-feira, de manhã, e não na 2.ª feira, como estava previsto.

A equipa será acompanhada, na sua deslocação à Roménia, pelo presidente do clube, dr. Edison de Magalhães.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da Divisão de Honra: Sacavenense-Belenenses, Benfica-Queluz, Algés-Liberdade e Nacional-Sporting, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas.

BILHAR — Torneio de Abertura, em diversas salas, às 21 horas.

XADREZ — Campeonato da 3.ª Categoria, no Clube Alekhine, às 21 horas.

TENIS DE MESA — Encerramento da inscrição para o campeonato de Lisboa, por equipas, em todas as categorias.

Os melhores portugueses da temporada de 1961

ATLETISMO — BALANÇO DOS 5000 m

Também a légua, em relação à temporada anterior, teve uma melhoria aceitável, dado que o impulso fornecido pelos três principais atletas nesta disciplina — Manuel de Oliveira, Armando Aldegalega e Maximiano Pinheiro — foi formal e convincente.

A acção do fundista Manuel de Oliveira ultrapassou tudo o que se esperava. Aquele atleta conseguiu tempos extraordinários, de verdadeira categoria internacional. Assim, não é de espantar que o sportinguista apareça em primeiro lugar, com 953 pontos, na légua, que corresponde a 14 m 17,8 s, marca alcançada na Corunha, e que se situa logo abaixo do «record» nacional, que lhe pertence com 14 m 15,6 s.

O segundo posto veio a pertencer a outro atleta do Sporting, Armando Aldegalega, que esteve à beira dos 900 pontos, com os seus 14 m 45,4 s. Atleta de uma utilidade extraordinária que enfileira entre os melhores portugueses, desde os 1500 metros até à maratona.

Em terceiro lugar, surge-nos o benfiquista, Maximiano Pinheiro, que com um começo de época apático, logrou, no entanto, chamar as atenções. O seu melhor tempo foi de 14 m 47,6 s, que representa 894 pontos na tabela portuguesa.

No conjunto geral os 5000 metros tiveram um mínimo de atletas com marcas razoáveis. É curioso registar que na classificação dos dez primeiros só aparecem atletas do Sporting e do Benfica.

Apreciemos, porém, o que fizeram os três primeiros de 1960, em relação aos de 1961.

1960 ..... 5000 metros

1.º, Manuel Oliveira (Sp.) 14 m 15,6 s;
2.º, Manuel Faria (Sp.) 14 m 51,4 s;
3.º, Joaquim Ferreira (Sp.) 14 m 52,4 s.

1961 ..... 5000 metros

1.º, Manuel Oliveira (Sp.) 14 m 17, 8 s;
2.º, Armando Aldegalega (Sp.) 14 m 45,4 s;
3.º, Maximiano Pinheiro (Benf.) 14 m 47,6 s.

Além destes três atletas que foram, na verdade, os expoentes, há que assinalar a acção de outros que já em 1960 chamavam as atenções. Temos, assim, por ordem de valores os seguintes:

4.º, Natalino Almeida (Bf.) 14 m 48,8 s;
5.º, Manuel Marques (Sp.) 14 m 52 s.

Depois destes um lote de sete atletas, comandados por Manuel Faria, assim ordenados:

Manuel Faria (Sp.) 15 m 3,6 s; Alvaro Conde (Sp.) 15 m 6,6 s; Feliciano Marques (Sp.) 15 m 15 s; Julio Carmo (Bf.) 15 m 27 s; Dias Santos (Sp.) 15 m 27,8 s; Ernesto Garilhas (Bf.) 15 m 28,6 s e Carlos Tavares (Bf.) 15 m 31,8 s.

A média geral que, em 1960, era de 15 m 15 s passou, em 1961, para 15 m 10 s.

Apreciando o comportamento dos três primeiros classificados, através da tabela portuguesa de pontuação temos as seguintes médias:

1960 910,000
1961 915,000

Na luta de clubes os «leões» dominaram, classificando sete atletas entre os dez primeiros.

CURIOSIDADES DO ATLETISMO

DOS 33 «RECORDS» INDIVIDUAIS inscritos na tabela oficial

Depois de uma temporada excepcional, quer no campo interno (oficial e clubista), quer no sector internacional (encontros no escalão de países e participações individuais além fronteiras), cabe aqui referir, em ligeiro apontamento, a título de curiosidade, a divisão dos 33 «records» individuais, inscritos na tabela federativa.

Da sua leitura depreende-se que os «leões» mantêm o ceptro de uma dinastia que já se prolonga há um bom par de anos e que parece continuar a perdurar, dado que, do trabalho desenvolvido nesta temporada ressaltou, sem duvida, uma firmeza de valores a constituirem forte base para o futuro.

De referir que para os 33 «records» individuais há apenas 16 nomes, que deram aos seus clubes os seguintes «records»: 18, para os «leões»; 12, para os «encarnados»; 2, para os universitários; e 1, para os «azuis».

O Sporting, possui 18 contra 12, do Benfica, 2 do Universitário e 1, do Belenenses.

O atleta com maior numero de máximos é Manuel de Oliveira (7), seguindo-se-lhe: José Araujo (6), Valentim Baptista (4), Pedro de Almeida (2), Jorge Soares (2), Matos Fernandes (2) e Joaquim Ferreira, Julio Fernandes, Manuel dos Santos, Rui Ramos, José Galvão, João Afonso, Eduardo Albuquerque, Manuel Mendes, António Faria e Joaquim Dias Santos, com um «record» cada.

O atleta que possui o mais antigo «record» na tabela é Rui Ramos (triplo — 22/6/52) e o mais recente é pertença de Manuel de Oliveira (1 000 m. — 13/9/61).

Dos recordistas indicados na tabela oficial apenas dois (Matos Fernandes, nos 200 e 400 m. barreiras e José Araujo, nos 15 000, 20 000, 25 000, 30 000 m., 1 hora e Maratona) deixaram a prática da modalidade. Todavia, cabe dizer que outros dois não têm dado um concurso muito efectivo, apresentando-se episodicamente nas pistas. São eles: Rui Ramos, do Belenenses (triplo) e Joaquim Dias Santos (milha), do Sporting.

Por ultimo temos José Galvão, do Benfica, como o atleta que durante a temporada bateu por cinco vezes o seu próprio «record» nacional do peso (11/3/61 — 15,03 m.; 25/3/61 — 15,05 m.; 22/7/61 — 15,06 m.; 22/7/61 — 15,17 m.; 22/7/61 — 15,31 m.).

Outros atletas também bateram por mais de uma vez os seus próprios «records». Assim, Valentim Baptista, nos 400 metros, em 17/6/61 e 29/6/61 registou 48,2 s. Manuel de Oliveira, nos 3 000 metros, obteve em 6/8/61 — 8 m 22 s. e em 10/9/61 — 8 m 11,2 s.; Pedro de Almeida, nos 110 m. barr. alcançou em 23/7/61 — 14,7 s.; em 30/7/61 — 14,7 s. e em 13/8/61 — 14,6 s.

Finalmente, observemos o quadro que juntamos a estes apontamentos, através do qual podemos verificar a qualidade dos novos «records» nacionais, obtidos, em 1961, nas categorias de seniores e juniores, catalogados pela tabela do dr. Fernando Amado.

Os novos «records» através da tabela portuguesa

Seniores

Martelo — E. Albuquerque (Bf.), 58,71 m (963).
3.000 m — M. Oliveira (Sp.) 8 m 11,2 s (961).
Comprimento — P. Almeida (Sp.) 7,38 m (933).
800 m — V. Baptista (Sp.) 1 m 51,6 s (931).
400 m — V. Baptista (Sp.) 48,2 s (930).
1.500 m — M. Oliveira (Sp.) 3 m 51,3 s (927).
2.000 m — M. Oliveira (Sp.) 5 m 19,6 s (927).
500 m — V. Baptista (Sp.) 1 m 4,1 s (925).
110 m barreiras — P. Almeida (Sp.) 14,6 s (924).
10.000 m — M. Oliveira (Sp.) 30 m 36 s (919).
1.000 m — M. Oliveira (Sp.) 2 m 26,2 s (917).
100 m — J. Soares (U.) 10,6 s (910).
4×400 m — Eq. Nacional — 3 m 17 s (910) - (Gonçalves, N. Silva, V. Baptista e Castro).
Peso — J. Galvão (Bf.) 15,31 m (909).
Altura — J. Fernandes (Sp.), 1,91 m (906).
200 m — J. Soares (U.) 21,8 s (900).
4×100 m — Sporting 3 m 19,6 s — (Moniz, Rogério, Neves e Valentim) (890).
300 m — V. Baptista (Sp.) 35,2 s (867).
100 jardas — A. Faria (Bf.) 10 s (844).
1/2 hora — M. Oliveira (Sp.) 9 km, 767,02.

Juniores

1.500 m — M. Oliveira (Sp.) 3 m 52,6 s (917).
100 m — J. Soares (U.) 10,6 s (910).
800 m — M. Jesus (Sp.) 1 m 53,2 s (908).
200 m — J. Soares (U.) 21,8 s (900).
Triplo — H. Andrade (Sp.) 14,49 m (881).
3.000 obst. — M. Oliveira (Sp.) 9 m 18,8 s (886).
4×100 m — Eq. Nacional — (C. Santos, Aguiar, Andrade e J. Soares) 42,3 s (880).
4 × 100 m — Universitário (A. Belo, G. Meneses, Andrade e J. Soares) 43 s (815).
Martelo — P. Freitas (Bf.) 45,08 m (825).
200 m barreiras — J. Coelho (Sp.) 26 s (800).

O 1.º CONGRESSO PORTUGUÊS

de Otorrinolaringologia

Vai efectuar-se em Disboa, de 30 do corrente a 2 de Setembro, o 1.º Congresso Português de Otorrinolaringologia, que versará o tema: «Surdez traumática e surdez profissional».

Os relatórios oficiais do congresso são os seguintes: «Conceito e classificação da surdez traumática e profissional», do dr. Campos Henriques; «Conceito e fisiologia da audição e da física do som», pelo dr. João de Azevedo; «O exame de audição na surdez traumática e profissional», pelo dr. Orlando Afonso; «A surdez dos traumáticos cranianos», pelo dr. Samuel Ruah; «A surdez dos traumatismos sonoros», pelo dr. Ruia Penha; «A surdez das variações de pressão», pelo dr. Barata Salgueiro; «A curdez por explosão», pelo dr. Abel Correia; «A surdez psicogénica em medicina do trabalho», pelo dr. César Vieira; «A profilaxia da surdez traumática e profissional», pelo dr. Nobre Leitão e «A desvalorização na surdez traumática e profissional», pelo dr. Barros Simão.

O conhecido físico francês J. E. Fournier, director da Companhia Francesa de Audiologia, toma também parte no congresso, fazendo uma conferência sobre «A simulação auditiva e o seu despiste audiométrico».

A comissão organizadora do congresso é constituída pelos drs.: F. Silva Alves, presidente; Samuel Ruah, secretário-geral; Alberto Antunes, secretário adjunto; e Armando Santana Leite, tesoureiro.

Todas as informações referentes ao Congresso são dadas pelo secretário-geral, dr. Samuel Ruah, na Avenida da Liberdade, 65, 1.º